



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá - Itapoã**  
**ESCOLA CLASSE 01 ITAPOÃ**



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



**ITAPOÃ - DF**

**2024**

# ESCOLA CLASSE 01 DO ITAPOÃ

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
<b>Nome</b>	Escola Classe 01 do Itapoã
<b>Endereço</b>	Quadra 61, Conjunto E, Área Especial Del Lago, Itapoã.
<b>Telefone</b>	(61) 3901-7581
<b>Email</b>	Ec01itapoa.paranoa@edu.se.df.gov.br
<b>Localização</b>	Área urbana, localizada na Região Administrativa XXVIII – Itapoã
<b>Subordinação</b>	Coordenação Regional de Ensino do Paranoá
<b>Credenciamento</b>	Portaria de número 454 de 29/12/2006
<b>Funcionamento</b>	Matutino e vespertino
<b>Nível de Ensino</b>	Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais
<b>Modalidade</b>	Ensino Regular - Educação Inclusiva e Integral

EQUIPE GESTORA	
Cargo	Nome
<b>Diretora</b>	Sihami Jaber Mudarra
<b>Vice-diretora</b>	Ana Paula Sousa
<b>Supervisora Pedagógica</b>	Marineusa Queiroz da Silva
<b>Supervisora Administrativa</b>	Jucicléia Alves Rodrigues
<b>Supervisor Administrativo</b>	Pedro Alex Almeida
<b>Chefe de Secretaria</b>	Cleidiane de Souza Ramos

# Sumário

1. Identificação.....	2
2. Apresentação.....	6
3. Histórico da Unidade Escolar.....	7
3.1. Característica Física.....	7
3.2. Público Alvo.....	8
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar 2024.....	9
5. Função Social da Unidade Escolar.....	9
5.1. Inclusão Social.....	9
6. Missão da Unidade Escolar.....	10
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	11
8. Metas da Unidade Escolar.....	11
9. Objetivos.....	14
9.1. Objetivo Geral.....	14
9.2. Objetivo Específico.....	14
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa.....	15
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	19
11.1. Matriz Curricular.....	21
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	22
12.1. Organização dos tempos e espaços.....	22
12.2. Relação escola-comunidade.....	23
12.3. Relação teoria e prática.....	23
12.4. Metodologias de Ensino.....	25
12.5. Organização da escolaridade: ciclos, anos e modalidades ofertados.....	25
13. Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	27
13.1. Programa SuperAção.....	27
13.2. Programa de Educação Integral.....	29
13.3. Programa Cidadania nas Escolas.....	40
13.4. Programa Alfaletando.....	41
14. Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	42
14.1. Projeto Interventivo e Reagrupamento.....	43
14.2. Projeto Identidade.....	43

14.3. Projeto Emoções.....	44
14.4. Projeto Vivendo Valores na Escola.....	46
14.5. Projeto Caminhos da Leitura.....	47
14.6. Projeto Todos Contra a Dengue.....	48
14.7. Projeto Alimentação Saudável.....	49
14.8. Projeto Laboratório de Informática.....	50
14.9. Projeto Horta na Escola.....	52
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	53
15.1. Avaliação para as aprendizagens.....	53
15.2. Avaliação em larga escala.....	57
15.3. Avaliação Institucional.....	58
15.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	59
15.5. Conselho de Classe.....	59
16. Papéis e Atuação.....	60
16.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	61
16.2. Orientação Educacional (OE).....	63
16.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE).....	65
16.4. Profissionais de apoio escolar.....	67
16.4.1. Monitor.....	67
16.4.2. Educador Social Voluntário.....	68
16.4.3. Jovem Candango.....	68
16.5. Biblioteca Escolar.....	69
16.6. Conselho Escolar.....	69
16.7. Profissionais Readaptados.....	72
16.8. Coordenação Pedagógica.....	72
16.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	72
16.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	73
16.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	76
17. Estratégias Específicas.....	76
17.1. Redução do abandono, evasão e retenção.....	76
17.2. Recomposição das aprendizagens.....	78
17.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	79
17.4. Qualificação da transição escolar.....	83

18. Processo de Implementação do PPP.....	86
18.1. Recursos Humanos.....	86
18.2. Recursos Didáticos-Metodológico.....	86
18.3. Gestão Pedagógica.....	87
18.4. Gestão de Resultados Educacionais.....	88
18.5. Gestão Participativa.....	89
18.6. Gestão de Pessoas.....	90
18.7. Gestão Financeira.....	90
18.8. Gestão Administrativa.....	91
19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	91
19.1. Avaliação Coletiva.....	92
19.2. Periodicidade.....	92
19.3. Procedimentos/Instrumentos/Registros.....	92
20. Referências.....	93
21. Apêndices.....	94
21.1. Projetos Específicos completos.....	94
21.2. Planos de Ação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	140
21.3. Plano de Ação Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	144
21.4. Plano de Ação Orientação Educacional (OE).....	152
21.5. Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	159
21.6. Plano de Ação Conselho Escolar.....	162
21.7. Plano de Ação Coordenação Pedagógica.....	163
21.8. Plano de Ação para Implementação do PPP.....	166
22. Anexos.....	170

## 2. APRESENTAÇÃO

A construção da Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 01 do Itapoã partiu de um repensar sobre a prática educativa desenvolvida, buscando um embasamento teórico, observando um planejamento da ação educativa e a lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece:

*“A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.*

Procurou-se considerar as especificidades da Instituição, que atende crianças com recursos financeiros diversificados e acesso cultural restrito. O trabalho contou com a participação de toda comunidade escolar com encontros para estudo, questionários enviados aos responsáveis, reuniões com a equipe escolar e debates. Na construção desta proposta, buscou-se desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica qualitativa, quantitativa e atuante.

De acordo com Paulo Freire, nos Pressupostos Teóricos do currículo em movimento, página 10:

*“A escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.”*

Entende-se a escola como um espaço onde crianças, adolescentes, jovens e adultos podem se desenvolver, por meio de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos, exercendo a formação do cidadão.

Por acreditar nesse ser multidimensional, histórico, cultural, social e singular, a Escola Classe 01 do Itapoã visa garantir os direitos de aprendizagem das estudantes e dos estudantes, por uma educação para Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade, com formação integral.

Essa proposta fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, por apresentar elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional da Instituição.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança, do(a) adolescente, do(a) jovem e do(a) adulto(a), com foco no desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. O artigo 3º, da

LDBEN dispõe sobre a obrigatoriedade da Segunda Etapa da Educação Básica a todos e todas, garantindo os princípios de igualdade, de liberdade, de reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. O exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa e no seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (artigo 22, LDBEN).

Não se pode deixar de considerar que é durante os primeiros anos de escolarização que o(a) estudante(a) tem a oportunidade de vivenciar experiências significativas de aprendizagem pedagógica e ampliar a visão de mundo. O(a) estudante(a) adquire experiências e amplia sua estrutura mental e emocional, apropria-se de maneiras novas de pensar e agrega valor ao seu estilo de resolver situações problemas e compartilhar a afetividade.

### **3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A habitação da cidade foi iniciada em julho de 2001, numa área entre o Paranoá e Sobradinho. A expectativa de regularização estimulou o crescimento do núcleo. As terras onde se situa o Itapoã são, em grande parte, da União. Em 2003 foi criada a sub administração do Itapoã, vinculada a Administração Regional do Paranoá, por meio da aprovação do Projeto de Lei nº. 698/03. Em 03 de janeiro de 2005 foi criada a Região Administrativa XXVIII – Itapoã por meio de Lei nº. 3.527. Sua área e limites territoriais ainda não estão definidos e se encontram em fase de estudo.

A Escola Classe 01 do Itapoã foi inaugurada no dia 29 de dezembro de 2006 pela então governadora Maria de Lourdes Abadia. A portaria de número 454 de 29/12/2006 autorizou seu funcionamento, sendo esta publicada no Diário Oficial do Distrito federal nº. 02 de 02/01/2007 pág. 33.

Suas atividades foram iniciadas em 2007. Apresenta uma estrutura acolhedora, com salas arejadas e com mobiliários adequados para as turmas do 1º ao 5º ano.

A equipe gestora que inaugurou essa Instituição de Ensino naquela época, por indicação do governo, atua hoje - eleitos e reeleitos pelo voto de seus pares e da comunidade escolar - num processo de Gestão Democrática, conforme Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, "... cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação.

#### **3.1. CARACTERÍSTICA FÍSICA**

A Escola Classe 01 do Itapoã oferece, para a execução das atividades de classe e extraclasse, os seguintes ambientes:



- Cantina;
- Refeitório;
- 04. banheiros para uso discente;
- 01. banheiro para pessoa com deficiência (PcD);
- 02. banheiros para os servidores;
- 02. banheiros para os professores;
- 02. banheiros para a direção;
- 02. Depósitos (material de limpeza);
- 01. Sala de Informática;
- 01. Parque Infantil;
- 01. Pátio Coberto;
- 01. Sala da Direção;
- 01. Sala de Supervisão;
- 01. Sala de Coordenadores;
- 01. Sala de Professoras(es);
- 01. Secretaria;
- 16. Salas de Aula;
- 01. Estacionamento para Veículos;
- 01 Piscina;
- 01 quadra de areia;
- 01. Copa para os professores (as);
- 01. Sala de Servidor;
- 01. Sala de Orientação Educacional –OE;
- 01. Sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA;
- 01. Sala de Recursos;
- 01. Depósito da Direção;
- 01. Almojarifado;
- 01. Sala de leitura;
- 01. Quadra com cobertura.

### **3.2. PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo da Escola Classe 01 do Itapoã é composto por moradores da Área Administrativa do Itapoã e regiões circunvizinhas. Atualmente, a Escola Classe 01 do Itapoã é composta pelos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos em ciclos para as aprendizagens, atendendo: ao 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos



do Ensino Fundamental) e 2º Bloco – 4º e 5º anos, seguindo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (Bia e 2º Bloco) de 2014.

#### 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 2024

A Escola Classe 01 do Itapoã atende hoje um total de 838 estudantes matriculados regularmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos. As atividades são iniciadas às 7h30 e encerradas às 18h. O quantitativo de estudantes por ano está distribuído conforme quadro abaixo:

TURNO MATUTINO		TURNO VESPERTINO	
ANO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES	ANO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
3º ano	102	1º ano	191
4º ano	113	2º ano	192
5º ano	200	3º ano	51

#### 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola é agente transformador social, pois visa a formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de não só compreender o meio em que vivem, como transformá-lo, ampliando as possibilidades individuais e coletivas. É ela, também, fundamental na sociabilização do indivíduo, bem como na aceitação das diferenças, primando pela convivência pacífica e respeitosa em todos os âmbitos da sociedade.

A Escola é a instituição especializada para oferecer oportunidades educacionais que garantam a educação básica para todos, portanto é, na escola, que o aluno tem acesso ao saber sistematizado, assim a prática educativa escolar tem função de contribuir para a ampliação do conhecimento e da capacidade de descobrir, criar e viver, transformando a realidade.

Deste modo, a Escola Classe 01 do Itapoã tem a finalidade de formar o cidadão, isto é, levá-lo a construir conhecimentos, atitudes e valores que o torne solidário, crítico, ético e participativo na sociedade.

##### 5.1. INCLUSÃO SOCIAL

A prática da Escola Classe 01 do Itapoã fundamenta-se nos Eixos Transversais contemplados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento nos quais a Educação para Diversidade acolhe os aspectos da inclusão não só garantindo o direito de aprendizagem dos estudantes com deficiência e com necessidades especiais,mas também, conviver

eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos e deveres, costumes e modo de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. Priorizando sobre o respeito às diversidades socioculturais, políticos, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual tais como: mulheres, afrodescendentes, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, população do campo, dentre outras.

Assim serão implementadas ações para:

- O acompanhamento do (a) estudante por profissional especializado, sala de recursos, monitora em gestão educacional e educador social;
- A adaptação curricular e de atividades pedagógicas que permitam ao estudante a realização das atividades para o desenvolvimento da pessoa;
- A adaptação da estrutura física e recursos pedagógicos adequados;
- Parceria com a família para o desenvolvimento dos trabalhos;
- Preparação gradativa dos professores, funcionários e comunidade escolar para tratar as diferenças e promover a inclusão do (a) estudante com deficiência e acompanhamento por equipe multidisciplinar;
- Garantia de acesso a todas as formas de conhecimento.
- Trabalhar pedagogicamente as leis 10.639/03, 11.645/08, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Cartilha Infantil da Lei Maria da Penha.

## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A missão da Escola Classe 01 do Itapoã consiste em oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida. Nossa finalidade é promover as aprendizagens para que o sujeito histórico seja capaz de intervir em sua realidade, provendo o bem comum.

## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios norteadores da prática educativa da Escola Classe 01 do Itapoã compartilham da proposta sugerida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Dessa forma, adota como base norteadora para gestão de seu trabalho políticas e projetos que visem à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela.

Nesse sentido busca promover a formação do cidadão crítico, criativo e responsável capaz de fazer parte do mundo em constante mudança.

A prática educativa da Instituição fundamenta-se nos Eixos Transversais contemplados nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania; Direitos Humanos; Sustentabilidade. A partir desses eixos os conteúdos são organizados e desenvolvidos de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento o termo Diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade. A Sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano de interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais para as gerações futuras. Já a Cidadania pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos e a Educação em Direitos Humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, inclui o desenvolvimento social e emocional dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Dentre elas, as ações voltadas para a valorização e o respeito à diversidade, contemplando a sustentabilidade e a formação da cidadania.

## 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR 2024

Queremos assegurar um profundo compromisso com a ética da promoção da vida, traduzindo esse compromisso em ações concretas junto aos educandos, realizando, na prática, os princípios e valores que devem nortear a vida cidadã.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
1. Revitalizar e ampliar os espaços para propiciar melhor atendimento aos estudantes.	<b>Assegurar a infraestrutura mínima para as necessidades escolares.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Substituição do mobiliário danificado e armazenament o adequado do mesmo.</li></ul>	Equipe Gestora	Durante o ano letivo de 2024.

<p>1. Ampliar o atendimento aos estudantes com dificuldade de aprendizagem.</p>	<p><b>Garantir a oferta de apoio ao estudante.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de um espaço adequado que atenda aos estudantes (sala para atendimento do reforço escolar, ampliação da biblioteca entre outros espaços da escola.</li> </ul>	<p>Equipe Gestora.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>1. Aumentar o perceptual de aproveitamento dos estudantes.</p> <p>2. Planejar ações em prol da aprendizagem dos estudantes.</p> <p>3. Priorizar o planejamento para atender a todos os educandos num processo lúdico que envolva toda a comunidade escolar.</p>	<p><b>Construir um processo educativo comprometido com o bom desempenho pedagógico.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos de estudo do Currículo pelos docentes.</li> <li>• Avaliar as ações do PPP.</li> <li>• Planejar e articular junto a Educação Integral atividades diversificadas que atendam a diversidade existente na escola.</li> </ul>	<p>Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação Pedagógica, Equipe de Apoio e Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>1. Conscientizar as famílias da importância de se estabelecer limites aos filhos e participar efetivamente da vida escolar em parceria com a escola.</p> <p>2. Proporcionar ações que estimulem a vinda dos responsáveis.</p> <p>3. Realizar palestras em parceria com o Conselho Tutelar, o</p>	<p><b>Promover e efetivar a participação dos pais, responsáveis e da comunidade escolar nas atividades pedagógicas.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola de pais Palestras que ajudem na conscientização dos pais quanto aos seus deveres e direitos.</li> <li>• Oficinas diferenciadas com profissionais habilitados para trabalhar com as famílias.</li> <li>• Convidar pais para participar efetivamente das</li> </ul>	<p>Equipe Gestora, Supervisão, Equipe de Apoio, Coordenação Pedagógica e Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

<p>juizado, o Programa de Saúde na Escola, entre outros.</p>		<p>atividades escolares, criando assim parcerias produtivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Divulgação dos projetos dentro da escola.</li> </ul>		
<p>2. Elaborar e acompanhar as atividades previstas no calendário escolar como: conselho de classe, reunião de pais e mestres, dias temáticos, datas comemorativas, redirecionamento de estratégia de matrícula, dentre outros;</p>	<p><b>Promover a avaliação institucional na escola.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Parcerias com o GDF e Instituições Filantrópicas buscando a participação dos educandos na sociedade; Promover momentos de valorização das aprendizagens tanto no âmbito escolar como fora dele.</li> <li>● Mapear junto à CRE do Paranoá os avanços e as dificuldades encontradas a cada ano, buscando novos mecanismos para sanar as dificuldades,</li> </ul>	<p>Equipe Gestora; Supervisão e Coordenação Pedagógica; Equipe de Apoio.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>1. Planejar as ações que serão desenvolvidas no ano de acordo com o plano de ação para a promoção social, cultural e esportiva e tecnológica dos estudantes; Preparar os educandos para eventos que buscam o desafio e a competição.</p>	<p><b>Elaborar de forma progressiva a difusão social, cultural, esportiva e tecnológica aos estudantes.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Proporcionar atividades recreativas que desenvolvam a estimulação psicossocial motora.</li> <li>● Proporcionar maior momento de interação com tecnologia.</li> </ul>	<p>Equipe Gestora e Professora da sala de informática</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

## **9. OBJETIVOS**

A Escola Classe 01 do Itapoã tem por objetivos:

### **9.1. OBJETIVO GERAL**

Promover o processo de desenvolvimento e das aprendizagens dos estudantes considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, seus interesses e suas necessidades, de acordo com a faixa etária, a realidade e as características socioemocionais para formação de cidadãos responsáveis e éticos.

### **9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oferecer ensino de qualidade às diversas etapas, desenvolvendo um processo dialético de respeito, colaboração e cooperação;
- Estimular nos participantes do processo educativo, o compromisso com valores humanos e sociais;
- Proporcionar condições que favoreçam o desenvolvimento da autoestima e da autonomia intelectual e moral;
- Promover a integração escola-família-comunidade a partir de palestras e oficinas;
- Possibilitar atitudes que expressem a consciência dos valores universais;
- Oferecer condições para o contínuo aprimoramento do corpo docente e demais funcionários;
- Aprimorar o conhecimento por meio de uma abordagem qualitativa do currículo do Ensino Fundamental sugerido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, englobando o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA);
- Elaborar estratégias para interagir as competências dos anos iniciais do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) com a realidade da comunidade escolar;
- Incentivar o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Desenvolver o respeito, à dignidade, à liberdade e aos direitos fundamentais do homem e da mulher;
- Utilizar adequadamente o espaço da escola para a construção de quadra de esportes, auditório e ampliação do parque;

- Propiciar a aprendizagem significativa, enfatizando a interdisciplinaridade;
- Desenvolver palestras e oficinas com o intuito de informar e integrar a escola e a comunidade;
- Manter o ambiente natural viável à sustentação das condições de vida para as pessoas e para as outras espécies;
- Programar atividades pedagógicas que visem uma educação ambiental;
- Reduzir as distorções de aprendizagem encontradas nas avaliações diagnósticas por meio de estratégias a serem definidas coletivamente, com a equipe pedagógica, nas reuniões de coordenação.
- Reduzir os níveis de retenção no ano.
- Verificar se os educadores estão realizando a avaliação formativa de acordo com as Diretrizes Avaliativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Acompanhar a frequência dos estudantes, realizando busca ativa e, quando necessário, encaminhando estudantes infrequentes ao Conselho Tutelar.
- Recompôr aprendizagens e corrigir situações de incompatibilidade idade/ano através de programa SuperAção.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas, com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, cultural e política, concomitantemente com as questões de gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais.

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS FUNDAMENTOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

A Escola Classe 01 do Itapoã, reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade em conformidade com a Constituição Federal de 1988, e com a Lei 4.751/2012, da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

Pautamo-nos, também, pelo conteúdo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96) a qual afirma que a proposta pedagógica é um documento relevante, tendo em vista que é a partir dela que corpo docente e discente, auxiliares de ensino, pais e responsáveis pelo alunado, podem exercer a gestão da escola com autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Outros documentos devem servir ao intenso debate que deve embasar e preceder a proposta pedagógica: resoluções do Conselho Nacional da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), além do Currículo em Movimento da Educação



Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Discussão que deve ser feita obedecendo ao respeito às divergências, construindo alternativas apesar delas, com vistas ao bem comum.

Ao discutir concepções, prioridades, ações, metodologia e formas de operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípios do projeto educacional do sistema público de ensino do DF e das políticas públicas nacionais, cada unidade escolar elaborará suas propostas curriculares, transcendendo a mera definição de datas comemorativas, o “currículo turístico” que se organiza em eventos e festividades, como dia das mães, dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, entre outros. A expectativa é que haja uma confluência de práticas e agentes, criando em torno de si “campos de ação diversos”, abrindo a possibilidade para que múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuam para sua transformação. (DISTRITO FEDERAL , 2014a, p.19)

Ao discutir concepções, prioridades, ações, metodologia e formas de operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípios do projeto educacional do sistema público de ensino do DF e das políticas públicas nacionais, cada unidade escolar elaborará suas propostas curriculares, transcendendo a mera definição de datas comemorativas, o “currículo turístico” que se organiza em eventos e festividades, como dia das mães, dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, entre outros. A expectativa é que haja uma confluência de práticas e agentes, criando em torno de si “campos de ação diversos”, abrindo a possibilidade para que múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuam para sua transformação. (DISTRITO FEDERAL ,2014a, p.19)

Um exercício dessa monta, que envolve toda a comunidade escolar, precisa estar antenado com a relação teoria/prática, a fim de que pressupostos teóricos não sejam esvaziados em sua potência pelo pragmatismo que atravessa o cotidiano. Tampouco, o cotidiano, por si só, pode dar a linha do que deve ser pensado pela escola, sem ser mediado por uma reflexão teórica. Processos que precisam se renovar, tal como a própria proposta, que deve mudar conforme a dinâmica da escola o exija, de acordo com o debate promovido por seus profissionais e usuários. A proposta pedagógica será mais passível de incorporação por estes, quanto mais debatida em sua concepção. O planejamento das atividades pedagógicas e administrativas não será, portanto, órfão de uma condução teórica. Não será mero exercício de uma necessidade burocrática. Ao contrário, buscará desamararrar os fios da alienação (ANTUNES & ALVES, 2004) que estão presentes também no cotidiano escolar, implicando em nossas escolhas cotidianas e em nossas avaliações sobre a educação, os educandos e o mundo.

Somente em uma escola que paute a difícil realidade material em que está situada, qual seja: a de um país capitalista dependente, com graves índices de desigualdade social,

racial e de gênero, e com alarmantes níveis de violência no campo e na cidade; poderá, de fato, cumprir com mais rigor sua função social de socializar o conhecimento universalmente acumulado.

Para tanto, terá que se inspirar, pedagogicamente, nos achados científicos de Vigotski, pensador soviético que sabia da importância:

para o desenvolvimento psicológico, da apropriação, pelo indivíduo, por meio da educação sistemática, do ensino intencional, dos conceitos científicos que já foram historicamente construídos pelo ser humano e já têm, portanto, uma existência sócio-objetiva anterior ao indivíduo que vai aprender tais conceitos. (DUARTE, p.247)

Do ponto de vista administrativo, assumimos como Russo (2007) o pressuposto de que “a administração da escola, tomada como sinônimo de organização do trabalho pedagógico, deve ter como fundamento as características e especificidades do processo de trabalho/produção pedagógico escolar.” (p.1). Não se trata de buscar um padrão empresarial para o fazer educativo, para a gestão dos processos que levam a escola a cumprir seu papel de ensinar. Russo (2007), nesse sentido, acrescenta:

Enquanto na sociedade capitalista a produção assume o exclusivo objetivo de produção de mercadorias, o trabalho escolar deveria objetivar a formação e a emancipação de sujeitos humanos para gozar de igualdade e de autonomia. Para tanto, é preciso pensar formas de organização e gestão do trabalho escolar calcados na solidariedade, isto é, que não violem a natureza do processo educativo, que para ser verdadeiramente humano não pode se dar com base na dominação ou com o uso de autoridade coercitiva e burocrática. (RUSSO, 2007, p. 3)

Dessa maneira, a escola precisa ter uma coerência para se pensar internamente. Se sabe ser crítica na discussão pedagógica, precisa sê-lo administrativamente.

A complexidade do trabalho desenvolvido pela escola exige inúmeros profissionais, e a tarefa de se envolverem em um mesmo projeto, é função que se impõe a direção todos os dias. Se a proposta pedagógica é bem conhecida por todos, mais fácil fica um fazer integrado, que não se pretende sem problemas, mas que se aspira que coletivamente incorporado.

A concepção de currículo, adotada pela gestão pedagógica da Escola Classe 01 do Itapoã, ultrapassa conceitos lineares e tradicionais, contemplando teorizações curriculares mais abrangentes. Há que se construir e praticar, revisitando diferentes documentos e estudos, um currículo integrado às vivências, interdisciplinar e contextualizado.

As teorias curriculares críticas, que basearam seu plano teórico nas concepções marxistas, trouxeram uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica, onde as práticas curriculares despertam espaço de defesa das classes sociais menos favorecidas. Já as teorias pós-críticas, que emergiram a partir das décadas de 1970 e 1980, além de trazerem

o ideário já desenvolvido nas teorias críticas, direcionam o foco para o sujeito, em toda sua complexidade de raça, gênero, orientação sexual e todas as diferenças entre as pessoas, objetivando promover a inclusão no meio social. A Escola Classe 01 do Itapoã estende sua organização curricular para além dos muros da escola, na perspectiva crítica da formação humana, onde os estudantes aprendem conteúdos dentro de um contexto e da realidade por eles vivenciada. O respeito à diversidade com empatia e responsabilidade social é um importante pilar na elaboração dos projetos realizados.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Dermeval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino conteudista é aquele em que se passa uma quantidade enorme de conteúdo, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade. Trata-se de uma pedagogia contra-hegemônica, inspirada no marxismo, portanto preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. É uma teoria de orientação socialista, organizada no Brasil a partir da década de 1980. Sendo assim, nessa Unidade Escolar procuramos valorizar a educação escolar, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem.

Considerando a Psicologia Histórico-Cultural, que privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo, e que a aprendizagem obtida na relação das crianças com os adultos e com outras crianças impulsiona o desenvolvimento da criança, é crucial a vivência da criança no meio social e cultural como fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Desse modo o desenvolvimento psicológico, sendo um processo culturalmente constituído, depende das condições sociais e culturais, além dos modos como as relações sociais cotidianas se organizam. Na nossa Unidade Escolar, oportunizamos diferentes espaços de trocas e vivências entre os estudantes por meio do Recreio Divertido, momento do parquinho e encontros bimestrais nos quais são realizadas apresentações das turmas de acordo com o tema trabalhado no bimestre.

Na prática da educação integral, a avaliação formativa busca quebrar com a concepção de avaliação como um processo classificador de educando em categorias de prestígio ou desprestígio, desenvolvendo-se no sentido da valorização do indivíduo, potencializando suas aprendizagens.

A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de

todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.

## 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A nossa proposta de trabalho no Ensino Fundamental anos iniciais, é conduzida sob os auspícios do Currículo em Movimento do Distrito Federal, respeitando os eixos integradores: a alfabetização, o letramento e a ludicidade, bem como os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Entendemos que a proposta curricular é uma construção que deve ser visibilizada por toda a comunidade escolar, devendo estar disponível na unidade escolar, para conhecimento e reconhecimento dos partícipes. O currículo deve ser apreendido como uma vivência que se reconstrói no decorrer dos anos letivos. “A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados”. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.9)

Em colaboração com essas estratégias, precisa-se trabalhar de

forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brincar (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes. (IDEM, p.10)

A organização curricular desta Unidade de Ensino parte de Unidades Didáticas de temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, considerando a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, buscando ir ao encontro do processo de construção de novas aprendizagens.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento (Currículo em Movimento da Ed. Básica da SEE-DF).

A ideia motriz de nossa escola é atuar junto ao alunado de maneira a promover um sentido mais edificante à vida, como valor fundamental, inibindo assim a ideia de que o mercado está acima de tudo. Por isso, decidimos, através da Educação para os Valores, criar condições para que os educandos possam vivenciar, identificar e incorporar valores positivos em suas relações consigo mesmos, com os outros, com o ambiente em que vivem e com o sentido maior da própria existência.

Nossos projetos subsidiam as Unidades Didáticas norteando e pontuando conteúdos culturais. Estão, portanto, pautados nos quatro pilares da educação, ou seja, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver com os outros, na medida em que o aluno possa ter autonomia para tanto. A figura do docente como mediador não está fora da edificação desses pilares. Propiciamos aos educandos espaços e condições para que eles possam através de práticas e vivências, questionar os valores hegemônicos e individualistas de uma sociedade de mercado, e confrontá-los com os valores relativos à solidariedade, companheirismo, tolerância, compaixão, cooperação, cuidado e amor, entre outros, como partes do seu desenvolvimento, emocional, psíquico, cognitivo (ou pessoal) e social.

Faz parte da investida humanizante da escola, a revalorização da ação educativa para a melhoria da qualidade das relações educador-educando na escola, na família e em outros espaços da vida social. Para isso, buscaremos a participação da família, ou dos responsáveis legais pelo aluno, através da elaboração participativa em diferentes momentos do calendário escolar, a exemplo da elaboração desse PPP.

Entendemos que os eixos transversais são mais uma forma de incluir as questões sociais no currículo escolar, que se enriquece através da flexibilidade, uma vez que os temas podem ser contextualizados e trabalhados de acordo com as diferenças locais e regionais. Eles foram escolhidos por um critério de necessidades comuns em todo o território nacional (abrangência nacional) e por um discernimento de urgência social. Os eixos transversais são trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais. Assim, tais eixos perpassam os conteúdos que estão organizados em torno de Unidades Didáticas que indicam referenciais para o trabalho pedagógico que deverá ser desenvolvido de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, de acordo com o que é demandado em cada bloco de aprendizagem, ou seja, Bloco I do 2º Ciclo de Aprendizagem (1º ao 3º ano) e Bloco II do 2º Ciclo de Aprendizagem (4º e 5º ano).

Nesta Unidade de Ensino, as coordenações pedagógicas são espaços-tempos de reflexão, discussão, formação continuada, de planejamento e da organização do trabalho pedagógico onde se é contemplado a interdisciplinaridade, teoria e prática, contextualização e flexibilização.

A proposta da organização curricular, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca a progressão das múltiplas aprendizagens em face dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização. As áreas de conhecimento previstas estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Organizadas em unidades temáticas, promovem uma abordagem significativa e aquisição progressiva de competências nos diferentes componentes curriculares (Língua Portuguesa, Educação Física, Arte, Matemática, Ciências da Natureza, História, Geografia e Ensino Religioso). Abaixo estão as matrizes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para as modalidades regular e integral.

### 11.1. MATRIZ CURRICULAR

<b>Educação Básica: Ensino Fundamental I</b>							
Organização escolar em tempo de 05 horas diárias							
Regime: Anual		Módulo: 200 dias letivos		Turno: Diurno			
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo				
			1º Bloco			2º Bloco	
			1º	2º	3º	4º	5º
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
		Educação Física	X	X	X	X	X
		Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X	X
Parte Diversificada	Ensino Religioso		5	5	5	5	5
carga horária semanal			25	25	25	25	25
Total Anual de horas			1000	1000	1000	1000	1000

## 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento da Proposta Pedagógica.

A organização do trabalho pedagógico é concebida pelo Conselho Escolar, equipe de gestão, coordenação pedagógica e equipe docente. Além disso, a escola conta com o trabalho do SOE, que identifica os problemas da unidade escolar, por turma, tomando as medidas cabíveis para sanar ou mitigar a problemática.

- **Sobre os professores:**

A Escola Classe 01 do Itapoã conta com 32 (trinta e dois) professores para o ensino regular e 07(sete) professores para o Programa de Educação Integral, todos os nossos professores são de contrato temporário em vagas de regência, sendo que todos professores do quadro são legalmente habilitados e pertencentes à Carreira Magistério Público do Distrito Federal.

Em consonância com a Portaria nº 1153/2022, que trata da distribuição de carga horária e atribuições do professor, nossos discentes estão organizados da seguinte maneira:

<b>Turno</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Matutino ou Vespertino	CPIP	Cursos ou Coordenação	Coordenação Coletiva	Cursos ou Coordenação	CPIP

Na Escola Classe 01 do Itapoã, os professores são estimulados a realizarem os cursos de formação continuada por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - EAPE - além de participarem das formações realizadas nos encontros de coordenação coletivos.

### 12.1. ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Atendemos a dois grupos distintos de estudantes, aqueles matriculados no Programa de Educação Integral (PROEITI), que realizam atividades em período integral, com carga



horária diária de 9 (nove) horas, de terça a quinta-feira, no horário de 7h30 às 17h30, com três refeições diárias que incluem lanches e almoço e os alunos matriculados no Ensino Regular, no turno matutino ou no turno vespertino.

## **12.2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

A relação escola-comunidade constitui um dos vínculos essenciais para levar adiante o trabalho educativo da escola. Na Escola Classe 01 do Itapoã a comunidade sempre se mostra receptiva para participar das atividades propostas pela escola como, por exemplo: elaboração do PPP, eventos culturais, atividades extraclases etc. contribuindo com sugestões que vislumbram um bom desempenho da escola de forma geral.

Assim como, estão sempre atentos às necessidades de ajustes, nas etapas do desenvolvimento das atividades escolares, projetos educacionais etc.

## **12.3. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, a teoria e prática juntas ganham novos significados. É importante considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto. Ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática .

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos.

A avaliação das aprendizagens adquire sentido quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, deve-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvida.

Vázquez (1977), ao abordar a relação entre teoria e prática, afirma que ele considera a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar

idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Na acepção da práxis, não vemos o conhecimento dividido em áreas isoladas e intangíveis. O que obriga a uma dinamicidade no fazer pedagógico, e, também, na maneira de conceber a avaliação, que mais do que nunca, precisa ser emancipatória, precisa ser reexaminada, para dar condições para que o aluno flua na teia de conhecimentos interdisciplinares.

### **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são núcleos para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra), e entre componentes curriculares chamado de (inter).

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. A interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade, contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Na Escola Classe 01 do Itapoã, o diálogo acontece nas coordenações pedagógicas, formações continuadas, planejamentos, discussões do currículo e organização do trabalho pedagógico para que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

### **Princípio da Flexibilização**

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia e a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, de forma aberta, flexível e coletiva, rompimento das amarras impostas pela organização das grades curriculares.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas, articuladas ao projeto da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, torna-se possível a construção de novos saberes. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são

transformados com base na ciência, com vistas a um senso comum esclarecido e uma ciência prudente, uma configuração do saber” , que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

#### **12.4. METODOLOGIAS DE ENSINO**

Dentro dessa proposta, desenvolveremos o trabalho pedagógico com base na metodologia da Pedagogia de Projetos que proporciona uma visão interdisciplinar do conhecimento, o aprendizado por meio da experiência e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes atrelado/correlacionado ao Design Thinking e Metodologias Ativas, buscando a ressignificação do tempo e dos espaços no desenvolvimento de atividades que tragam a lógica das inovações contemplando o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, fomentando os diversos saberes, as culturas, as artes, os esportes e a inter e transdisciplinaridade que são a base para o conhecimento contemporâneo. Assim, as salas de aula tornam-se verdadeiros espaços de criação, fomentoras de criatividade, desenvolvimento, ressignificação e de apropriação do saber. Para que o trabalho pedagógico ocorra a contento a UE disponibiliza espaços educativos diversos, assim como, recursos materiais e didáticos que garantam aos professores implementação e aplicação efetiva do planejamento e aos estudantes ambientes e recursos adequados à aprendizagem.

Buscamos combater de forma direta à infrequência e o baixo rendimento, através de um trabalho em equipe envolvendo todos os serviços e instâncias da escola. Dentro dessa temática a EEAA, com o Projeto de Intervenção Educacional busca favorecer atividades diversificadas que proporcionem o aprendizado e a vivência social e autônoma do estudante, no individual e no coletivo vislumbrando assim, à promoção da independência acadêmica e de situações positivas de valorização do estudante levando em consideração suas potencialidades, capacidades e habilidades visando o desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo.

#### **12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, ANOS E MODALIDADES**

As nossas turmas estão organizadas em anos e ciclos escolares de aprendizagem. O artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta possibilidades de organização do tempo/espaço escolar em nosso caso, partilhamos dos ciclos.

Na Secretaria de Educação Fundamental, os ciclos de

formação baseiam-se nos ciclos de desenvolvimento humano e prevê uma mudança mais radical no sistema de ensino com a não retenção do estudante ao longo do Ensino Fundamental. (CARVALHO, 2015, p. 18)

A organização em ciclos tende a evitar rupturas e fragmentação do percurso escolar, assegurando a continuidade do processo educativo, dentro do ciclo e na passagem de um ciclo ao outro. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com duração de nove anos, estrutura-se em 2 ciclos de escolaridade, considerados como blocos pedagógicos sequenciais:

I- Ciclo da alfabetização, com duração de 3 anos de escolaridade, 1º, 2º e 3º ano.

II- Ciclo Complementar, com a duração de 2 anos de escolaridade, 4º e 5º ano.

Visando uma melhor organização optou-se separar os primeiros e segundos anos em um turno e os quartos e quintos anos em outro turno, ficando os terceiros anos divididos nos dois turnos.

Tendo como base o regime de progressão continuada, numa perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo são assumidos e trabalhados em dimensões de tempo mais flexíveis, o estudante só poderá ser reprovado no fim de cada ciclo.

A adoção do ciclo não quer dizer uma escolha que resulte em sucesso automático, dispensando cuidados maiores. Ao contrário ela requer inúmeros esforços organizacionais por parte da escola. Como avalia o documento de Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), a

política de Ciclos tem sido foco de muitas polêmicas e discussões, de avanços e de recuos, e, portanto, não se pode deixar de refletir sobre o papel identitário e social da instituição educacional pública e tomar como ponto de partida a análise da lógica da instituição educacional seriada e suas consequências (seletividade, exclusão, taxas de reprovação). (SEEDF, 2010, sp)

Acolhendo as orientações pedagógicas exaradas para o Bloco Inicial de Alfabetização, quanto aos procedimentos para atendimento aos estudantes em suas necessidades, são desenvolvidos: reagrupamentos intraclasse, interclasses e projeto interventivo. Os professores ainda realizam trabalhos diversificados intraclasse em todos os anos com o objetivo de recompor aprendizagens. Após a execução desta ação, ainda se constatar a permanência das dificuldades pedagógicas, os estudantes são reagrupados de acordo com as necessidades existentes e atendidos em pequenos grupos no atendimento interclasses. Neste momento, ainda persistindo dificuldades pedagógicas, este estudante será atendido interventivamente/ individualmente.

Repensando o papel do estudante e do professor, no processo de ensino-

aprendizagem, a Escola Classe 01 do Itapoã procura adotar metodologias ativas, ressaltando a importância do protagonismo escolar na construção do conhecimento. Através de projetos cujos temas sejam parte da realidade do estudante, entre outras estratégias, os professores buscam uma aprendizagem significativa, com muito trabalho coletivo e colaborativo.

### **13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS**

#### **13.1. PROGRAMA SUPERAÇÃO**

A incompatibilidade de idade/ano é um grave problema na educação brasileira causada por diversos fatores, como: evasão, abandono, reprovação e repetência. Essa incompatibilidade de idade/ano ocorre quando o estudante apresenta 2 (dois) ou mais anos de defasagem escolar, considerando 31 de março como data de corte, conforme prevê a Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. O baixo rendimento escolar é devido à dificuldade de aprendizagem provocando desmotivação e desinteresse. Muitos especialistas consideram que a distorção idade/série pode caucionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados. O desinteresse dos pais pela vida escolar de seus filhos e o não acompanhamento de suas atividades escolares são apontados como um dos principais causadores da evasão e do baixo rendimento escolar do aluno. Entendemos que a família é indispensável à garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos, independentemente da estrutura familiar, ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia a construção dos laços afetivos e a satisfação das necessidades no desenvolvimento da pessoa. Ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são absorvidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos. As famílias estão confundindo escola com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família. Muitas vezes, o casal não consegue, com o tempo que dispõe formar seus filhos e passa a tarefa ao professor, responsável por 35, 40 alunos.

É importante ressaltar que o Estado e a família devem garantir o acesso e a permanência da criança e do adolescente numa instituição de ensino, previsto na Constituição Federal de 1988 nos seguintes artigos: art. 5º, art. 7º, art. 201, art.208 e art. 226 a 230.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura no artigo 2º da LDB “[...] que a educação é direito de todos e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino”. Quanto à proteção integral da criança, a matrícula e a frequência numa instituição de ensino, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA também tem determinações legais dirigidas aos pais ou responsáveis garantidos no

art.4º, art.55º e art.129, § V.

A família e escola precisam ter relação de parceria com objetivo comum de fazer a criança se desenvolver integralmente e ter sucesso na aprendizagem na medida em que os pais se transformam em parceiros da escola, diminuem assim os índices de dependência, evasão escolar, violência etc. O histórico social das famílias merece atenção porque faz parte do dia a dia dos nossos alunos contribuindo com problema da distorção idade/ano.

O contexto escolar e a realidade social e cultural dos alunos são gritantes, pois ambos andam juntos e um reflete no outro. A falta de alimentação, de higiene e de material escolar são problemas que vem de casa e que refletem no aprendizado dos alunos. Não basta a escola ser boa e o aluno não estar saudável. Muitos alunos acompanham seus pais de carroça para catar lixo reciclável para contribuir na renda familiar. Sendo este um dos fatores que ocasionam a evasão escolar, e outras crianças chegam à sala de aula, exaustas e desmotivadas. Outro fator que interfere na aprendizagem é a vulnerabilidade, a violência e as drogas, já que na comunidade existe um alto índice de marginalidade e muitas dessas crianças presenciam vários desses atos dentro de suas próprias casas, algumas vezes sendo elas próprias às vítimas. Atualmente, a solução de alguns alunos com idade acima de 15 anos com distorção idade/ano que se encontram desmotivados com a turma no ensino regular acabam procurando a Educação de Jovens e Adultos – EJA no período noturno para terminar os estudos e ajudar na renda familiar, pois precisam trabalhar no período diurno, para mudar este cenário foi criado o Programa SuperAção, aprovado pela Portaria nº 133, de 15 de fevereiro de 2023, com fundamento no Parecer nº 01/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, encontra-se em fase de implementação na rede pública de ensino do Distrito Federal, com base na premissa da colaboração e da articulação entre os diversos setores, com vistas à construção de uma política pública que considere a realidade, as necessidades e potencialidades da rede educacional. Nesse sentido, o programa tem como objetivo contribuir para a reconstrução das trajetórias escolares e garantir o fluxo educacional adequado para todos os estudantes, assim como, possibilitar aos estudantes a oportunidade de recuperar, progredir e avançar em suas aprendizagens.

A Escola Classe 01 do Itapoã, promove um trabalho participativo e integrado que tem por objetivo diminuir a distorção idade/ano com o intuito de resgatar a autoestima e o interesse dos alunos pela escola com objetivo de garantir o aprendizado e promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos da criança. Além disso, proporcionar crescimento emocional e interpessoal que os estudantes possam levar para outras áreas de suas vidas, a curto, médio e longo prazo, proporcionando mais consciência para seus atos e escolhas.

## **13.2. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL (PROEITI)**

### **Fundamentação legal:**

**1 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, em seus artigos 34 e 87 prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:

Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. [...]

Art. 87, § 5º – Serão conjugados todos os esforços, objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

**2 - Plano Nacional de Educação, Lei nº10.172/2001, artigos 21 e 22**, que apontam para a necessidade de educação integral e a Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu artigo 221.

**3 - Decreto nº 33.329, de 10/11/2011**, que regulamenta a Lei Federal nº 4.601, de 14 de julho de 2011, instituindo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza, DF sem Miséria, que, em seu art. 43, apresenta a necessidade de implantação progressiva da educação integral nas regiões de vulnerabilidade social.

### **O Projeto Educação Integral**

A Escola aderiu ao projeto da Educação Integral proposto pela SEEDF em 2008, proposta de adesão voluntária para todas as instituições educacionais da rede pública, no intuito de ampliar o tempo de permanência do estudante na escola, ou em outros espaços cedidos por outros órgãos públicos e privados, visto à dificuldade de espaços disponíveis no interior da escola.

O projeto da Educação Integral da Escola Classe 01 do Itapoã tem como objetivo a formação integral do estudante, garantindo a ampliação de espaços e tempos escolares, de modo a garantir a aprendizagem do cidadão em na dimensão cognitiva, afetiva e social.

A educação integral assume cada vez uma importância maior, dentro da perspectiva de atender às crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada quando todas as pessoas, indiscriminadamente, tiverem acesso à informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania. Assim sendo faz-se necessária a socialização de modo integral do aluno na escola garantindo seu acesso, permanência com



qualidade e eficácia. Essa socialização precisa ocorrer tendo como ponto de partida a inclusão escolar com educação inclusiva de qualidade. Nesse contexto é necessário analisar o conceito de educação integral.

Podemos definir o conceito de educação integral a partir de um dito popular que diz que “para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.”

Para educar um indivíduo é preciso envolver e articular diversos outros indivíduos, tempos e espaços. Afinal, somos todos sujeitos completos, totais, com as mais diversas características, necessidades e possibilidades de aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com o Centro de Educação Integral (2013), compreende-se, então, que:

A educação é por definição integral na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, educação integral não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição.

Fundamentalmente, a educação integral reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos compartimentados do currículo tradicional e compreende a vida como um grande percurso de aprendizado e reconhece a própria como uma grande, permanente e fluída escola.

Segundo o educador e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, Miguel Arroyo, a construção de ações, programas e políticas públicas com base na educação integral veio das demandas dos movimentos sociais.

A partir da década de 90, com a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1997) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Brasil passou a compreender no seu desenho e modelagem de ações, programas e políticas, a educação integral como resposta às muitas vulnerabilidades das crianças e adolescentes e ao aprimoramento contínuo da qualidade da aprendizagem.

Movimentos dos mais diversos – de mães, de lutas pelas terras, pelo aumento de vagas em creches, pelo meio ambiente -, ao longo dos anos, levantaram questões que exigiam uma resposta complexa para o papel da educação. Para além da vulnerabilidade social, os movimentos discutiam e ainda discutem questões como reorganização curricular, não fragmentação dos tempos, espaços e campos de saber, autonomia dos educandos na construção de seus próprios percursos de aprendizagem, professores como mediadores do conhecimento e articulação comunitária e participação das famílias na gestão e operacionalização das instituições de ensino.

O Currículo em Movimento proposta para as escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal vai ao encontro dos ideais de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Entende-se por Educação Integral aquela que não se limita ao aspecto quantitativo do aumento do tempo

de permanência do estudante na escola, mas, sobretudo, proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social da escola. Diante desse desafio promissor, é preciso construir coletivamente uma escola pública, democrática e de qualidade, cuja expressão cultural esteja identificada com o espaço em que está inserida e com o povo candango que construiu e constrói esta Cidade.

A educação de tempo integral está apoiada nos pressupostos legais que direcionam para a atual política pública educacional, a SEEDF ancorou-se nos artigos 34 e 87 da Lei nº. 9.394/96, no art. 1º, do Decreto Presidencial nº 7.083/2010, no Plano Nacional de Educação, no art. 221 da Lei Orgânica do Distrito Federal que sinalizam, orientam e reforçam a necessidade de que a Educação Integral e em tempo integral se concretize de maneira gradativa nessa Cidade.

O planejamento e a organização do projeto Educação Integral da Escola Classe 01 do Itapoã considera as faixas etárias dos estudantes e contempla suas necessidades, numa organização espaço/tempo que atenda suas peculiaridades. Portanto, os alunos que se encontram entre as faixas etárias abaixo poderão participar do projeto que busca contemplar 450 estudantes.

- **06 aos 11 anos de idade:** ocorre a consolidação das relações estabelecidas na primeira fase e inicia-se a fase das operações concretas, da aquisição intelectual e da introspecção, das dúvidas, das perguntas e de um certo grau de reflexão;
- **12 e 14 anos de idade:** esta fase conhecida como fase de transição entre adolescência e jovem, onde seus processos de pensamento assemelham-se aos dos adultos é a fase da abstração e da construção de hipóteses.

O ideal seria atender esse número de alunos na própria escola, entretanto, a instituição não possui uma infraestrutura que atenda essa demanda.

Por isso a escola buscou parcerias com outras instituições do DF e da comunidade local para garantir o direito de aprendizagem e integralidade desses estudantes.

#### **Critérios de Seleção dos alunos que irão participar do projeto:**

Ao iniciar-se o ano letivo, os responsáveis legais dos alunos terão o prazo de duas semanas para fazerem o cadastro dos mesmos junto à secretaria, ou coordenação pedagógica da escola.

Os alunos serão escolhidos conforme os seguintes critérios:

- Estar matriculado e frequente na escola;
- Ter idade mínima de seis anos;
- Estar em situação de vulnerabilidade;

- Estudantes que estão em incompatibilidade de idade/ano, para que participem do projeto necessitam está incluídos no Programa SuperAção, para avanço das aprendizagens escolares.

## **Parcerias**

**Projeto Balé:** a escola possui parceria com o Projeto Sociocultural Dançar é arte localizado na DF 006 – trecho 03 Núcleo rural Córrego do torto, Setor de Chácaras do Lago Norte, Chácara Pôr do Sol, nº 19. Participam do projeto 80 estudantes nas oficinas de balé e street dance, além das oficinas de acompanhamento escolar que desenvolvem o Letramento Matemático e de Língua Portuguesa.

**Projeto Golfinho:** em parceria com a CAESB, por meio do Programa de Responsabilidade social – GEPQ, cerca de 150 estudantes com faixa etária entre 08 e 14 anos são atendidos no Núcleo da CAESB do Itapoã e no Centro de Convenções Israel Pinheiro (Lago Sul), onde são oportunizadas atividades aquáticas e de apoio pedagógico que contribuem para seu desenvolvimento educacional, emocional, psicomotor e cognitivo.

**Projeto “Criança para o bem”:** em parceria com a Nova Acrópole do Lago Norte, atualmente 20 estudantes participam de atividades como: oficinas do balé, esporte, orquestra e de Letramento Matemático e Língua Portuguesa. A perspectiva é de ainda esse ano 90 crianças ainda sejam atendidas no projeto.

**Projeto Cultura de Raiz:** O projeto é dedicado à crianças e adolescentes da comunidade local, em período contrário ao escolar. Em parceria com a Associação Positiva de Brasília da escola (entidade responsável pelo projeto), são atendidas no projeto 50 estudantes da escola, que participam diariamente das atividades, como: produção de artesanato, aulas de capoeira, atividades esportivas e outros.

### **Organização das atividades desenvolvidas no projeto:**

De acordo com Villas Boas (2001), “a expressão trabalho pedagógica comporta dois significados. O primeiro refere-se ao trabalho realizado pela escola como um todo e, em sentido restrito, resulta da interação do professor com seus alunos, em sala de aula, convencional e em outros espaços”. Nesse cenário, todos trabalham; logo, é coerente que todos sejam igualmente reconhecidos e valorizados.

As aprendizagens deverão contemplar:

- A alfabetização e o letramento;

- O desenvolvimento das diversas formas de expressão, que incluem o aprendizado global e interdisciplinar;
- O espaço de apropriação e produção de conhecimento, onde o afeto, cognição e ludicidade caminhem juntos e integrados;
- Mobilidade nas salas de aula e atividades que levem os estudantes a explorar mais intensamente as diversas linguagens; da literatura, das artes e a utilizar materiais que ofereçam condições de raciocinar e criar manuseando e explorando as suas características e propriedades. Leitura e produção textual: possibilitar ao estudante condições para a apropriação do sistema de escrita pela vivência de diferentes situações. Dialoga com a realidade histórica, social dos estudantes, buscando conexões entre sua forma de entender e expressar o mundo e a elaboração da palavra escrita, com a interpretação e a elaboração de textos, de diferentes gêneros coerentes, aprimorando sua compreensão da língua materna e o aprofundamento da compreensão da expressão escrita e oral enquanto desvelamento do mundo concreto e as possibilidades do mundo imaginário;
- Experiências matemáticas: possibilitar ao (a) estudante apropriação da lógica matemática através de atividades de experimentação, como a construção do número e a lógica, permeiam as atividades desta oficina curricular, interligando a matemática às atividades cotidianas, vivenciadas por meio de jogos educativos. Os diferentes conteúdos do currículo são trabalhados por meio de jogos, como dominó, xadrez, quebra-cabeça, palavras cruzadas, memória e outros que permitem que o estudante faça da aprendizagem um processo interessante, divertido e desafiador;
- Educação em direitos humanos: apresenta um conjunto de atividades educacionais que tem a finalidade de promover o respeito dos direitos e liberdades fundamentais,
- contribuindo para a prevenção e combate ao preconceito, discriminação e violências. Essas atividades devem proporcionar conhecimento e capacidade para que os (as) estudantes sejam protagonistas da construção e promoção de uma cultura de direitos humanos;
- Arte e Cultura: Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história;
- Esporte e Recreação: por meio de práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatiza o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências dos estudantes são trabalhadas na perspectiva do seu desenvolvimento

integral, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade. O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano do estudante, contribuindo para que este forme hábitos saudáveis de vida e conviva com a diversidade de forma acolhedora e solidária, ultrapassando o viés da competitividade.

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos:

- **integralidade** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;
- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;
- **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;
- **diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;
- **territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

• **trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

Do Trabalho em Rede: A implantação do Projeto de Educação Integral requer apoios e articulações para se tornar um processo de ação comunitária. E por isso é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução da ação. O trabalho em rede pode favorecer não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Ao permitir que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorece a construção de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade.

Na Escola de Educação Integral todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. O estudante não é só da professora ou da escola, e sim da rede, da Cidade, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse ambiente favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino, da rede comunitária. Para tecer essa rede, a SEEDF promoverá encontros sistemáticos para compartilhamento de experiências, avaliação do Projeto e replanejamento de ações. Contudo, não serão os prédios públicos ou privados que garantirão, de fato, a realização deste Projeto. É fundamental que se explicitem os papéis dos setores, dos profissionais, voluntários e idealizadores deste trabalho, sendo eles:

- Equipe gestora da Escola classe 01 do Itapoã é responsável no âmbito da escola pela implantação do Projeto que envolve coordenar, operacionalizar e avaliar o Projeto Pedagógico da escola com vistas ao alcance dos objetivos da Educação Integral.
- Profissionais da Educação - São responsáveis pelo desenvolvimento do Currículo de Educação Básica, articulando-o às atividades complementares, sob a orientação dos coordenadores pedagógicos da escola e equipes pedagógicas.
- Coordenadores Pedagógicos locais - Cabe a este profissional organizar o espaço/tempo de coordenação pedagógica com planejamentos, estudos, formação e avaliação do projeto da Educação Integral. Deve ser um agente promotor de ações de reflexão sobre as concepções e práticas pedagógicas. Na coordenação pedagógica, devem ser priorizadas ações que apoiem o trabalho pedagógico do professor e dos outros atores presentes na Educação Integral, a formação continuada, o planejamento

e o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, sempre visando à aprendizagem de todos os estudantes.

- Comunidade Escolar - A relação entre escola e comunidade deve ser marcada pelo diálogo, socialização de experiências, construção de saberes e pela possibilidade de juntas constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre escola e comunidade auxilie na superação de desafios que se apresentarão na implementação da Educação Integral.
- Outros profissionais – Os educadores sociais voluntários assumem o papel de auxiliar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, planejando e avaliando o processo em conjunto com a comunidade escolar e sob a orientação do Coordenador Pedagógico.
- Os educadores sociais voluntários assumem o papel de protagonistas no acréscimo da jornada escolar, desenvolvendo ações e atividades diretamente com os estudantes, acompanhando e supervisionando os estudantes nos horários das refeições, nas atividades livres ou dirigidas a serem realizadas em parques, pátios, quadras e outros espaços/ambientes previstos no planejamento docente, bem como em passeios, excursões e estudos do meio.
- Estudante – Sujeito plural, único e coletivo, individualizado e contextualizado pelas redes sociais. Como protagonista do Projeto, deve participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.

### **Registro das atividades**

O dia letivo é caracterizado por também haver controle de frequência discente em instrumento próprio, presença de profissionais habilitados e intencionalidade pedagógica de planejamento e práticas.

Para fins de frequência, serão consideradas as atividades escolares que se realizam na sala de aula, bem como as que ocorrem em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos e que têm como objeto a formação do estudante. Por sua vez, nas Unidades Escolares com o atendimento da Educação em Tempo Integral, a frequência torna-se obrigatória nos dois turnos, não sendo permitido ao estudante ausentar-se em um dos períodos.

Todas as atividades de Educação em Tempo Integral devem ser registradas em diários de classe, relatório de acompanhamento, portfólios, instrumentos específicos para registro dos responsáveis (professor, executores de oficinas e projetos, Educador Social Voluntário e monitor), devendo o preenchimento ser acompanhado pelo coordenador pedagógico.

Os relatórios individuais dos estudantes de Educação infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem ser elaborados e assinados por todos os professores envolvidos

no processo pedagógico, devendo também o coordenador pedagógico contribuir de modo a garantir um documento fiel do período vivenciado pelo estudante. Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os professores responsáveis pela Parte Diversificada (PD) e pelas atividades da Parte Flexível são os incumbidos pelo registro dos projetos interdisciplinares e das oficinas.

O delineamento de tempos e espaços apresenta caráter propositivo. Tanto as instituições quanto as CREs têm autonomia relativa para deliberar sobre reordenações possíveis em relação à organização, desde que sejam preservados os objetivos destacados neste documento. No entanto, havendo necessidade de reordenação, os setores da SEEDF envolvidos devem ser consultados.

### **Avaliação das Aprendizagens na Educação em Tempo Integral**

A avaliação, como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens, tem de ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e, em especial, nos programas destinados a ampliar os tempos e espaços de permanência do estudante na escola.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Ainda segundo as Diretrizes,

avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames e também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante (p. 10). DIRETRIZES PED

A oferta da Educação em Tempo Integral objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Contudo, sabe-se que a ampliação do tempo e a reorganização dos espaços na escola não garantem as aprendizagens, haja vista ser essencial que outras intervenções sejam desenvolvidas para o alcance dos objetivos da referida oferta. Entende-se que refletir sobre a avaliação da aprendizagem, na perspectiva da política da Educação



em Tempo Integral, pressupõe não apenas repensar as concepções e os princípios avaliativos, mas também a própria escola, suas finalidades e sua função social.

Vasconcellos (1993) já alertava sobre a relação intrínseca entre ensino e avaliação, na medida em que não se ensina autenticamente sem avaliar. Para o autor, o melhor procedimento de avaliação é o de ensino. Se acreditamos que o conhecimento novo ocorre a partir de um nível de desenvolvimento real, a primeira atitude a se tomar no ensino é investigar o conhecimento prévio dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação está intimamente relacionada com o processo de ensino. Avaliar para implementar a política de Educação em Tempo Integral é possibilitar a ampliação e a qualificação dos procedimentos de ensino, com vistas à melhoria da qualidade das aprendizagens.

A avaliação do estudante a ser realizada pelo professor e pela equipe pedagógica deve assumir um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Para subsidiar o processo avaliativo, as Unidades Escolares têm como parâmetro o que determinam a LDB, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF e o Currículo da Educação Básica. Dessa forma, o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história.

Assim sendo, a avaliação representa parte integrante e integralizadora do processo educativo, devendo ser vista como eixo condutor da organização do trabalho pedagógico. Com base nessa compreensão, a função formativa da avaliação é assumida pela SEEDF como a mais adequada à oferta de uma educação pública democrática, inclusiva e emancipatória, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, da SEEDF (2014).

A partir dessa concepção, a política de Educação em Tempo Integral prevê, em sua implantação, a realização da avaliação diagnóstica com o objetivo de:

- a.** verificar as competências e habilidades dos estudantes em relação às aprendizagens;
- b.** identificar os estudantes com defasagem de aprendizagem e proceder à intervenção pedagógica;
- c.** observar seu comportamento no seu relacionamento interpessoal (timidez, agressividade, impulsividade, desatenção, baixo nível de autoestima).

Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, quais sejam:

- análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de

conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessária para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?

- organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ ou pela coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;

- registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feito pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de autoavaliação;

- observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.

O acompanhamento da política de Educação em Tempo Integral é indissociável da execução e da avaliação, devendo ser diário e sistemático, com registro dos pontos relevantes que possam afetar positiva ou negativamente os resultados esperados. Durante o acompanhamento, o gestor apoia sua equipe e a ajuda a corrigir os erros e a ajustar o rumo do que foi traçado em seu Plano de Ação. Conforme preceitua a LDB, nos artigos descritos abaixo:

Art. 12 - os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV– estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Vale esclarecer que o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) faz referência ao termo avaliação para as aprendizagens, em vez de avaliação das aprendizagens. Enquanto nesta, o foco é, predominantemente, o conteúdo ensinado, aquela avalia para auxiliar que a aprendizagem do estudante seja ainda mais efetiva e para que o professor alcance melhores resultados em suas ações pedagógicas. Ademais, tem como objetivo principal promover intervenções à medida que o trabalho pedagógico acontece, haja vista a intenção ser a de “avaliar para garantir algo, e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo.” Na avaliação da aprendizagem, a verificação é feita em um determinado período, não necessariamente com o intuito de realizar intervenções para melhorias na aprendizagem do estudante, mas apenas para sintetizá-la e promover sua classificação (VILLAS BOAS, 2012).

O fato é que, para o processo de avaliação para as aprendizagens se consolidar, é de fundamental importância que haja, por parte de todos os profissionais envolvidos, ações em conjunto que promovam, principalmente nos espaços da coordenação pedagógica, discussão, reflexão e estudos contínuos sobre a prática de avaliação, visto que os desafios são constantes.

Serão feitos encontros com toda a comunidade para avaliar o desenvolvimento e resultados alcançados através da operacionalização do projeto.

### **13.3. PROGRAMA CIDADANIA NAS ESCOLAS**

A Escola Classe 01 do Itapoã, está participando pelo segundo ano das atividades desenvolvidas pelo Programa Cidadania nas Escolas.

O programa Cidadania nas Escolas é uma iniciativa da Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal (Sejus-DF), com a parceria da Secretaria de Educação (SEE-

DF) para desenvolvimento de ações junto as instituições públicas de ensino do Distrito Federal e comunidades escolares. O projeto foi institucionalizado pela Portaria Conjunta nº 25/2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF). As atividades têm objetivo da redução da incidência de violências, diminuição de violações de direitos, promoção da cultura de paz e pleno exercício da cidadania nas escolas públicas do Distrito Federal.

O Cidadania nas Escolas tem a proposta de realizar seis encontros nas instituições de ensino, envolvendo comunidade escolar, equipes gestoras, corpo docente, alunos e pais ou responsáveis. Esses momentos incluem metodologias diversificadas com bate-papos, dinâmicas interativas, contação de histórias, cine debates e outros. A certificação dos participantes é recebida após uma série de encontros que trabalham a temática.

#### **13.4. PROGRAMA ALFALETRANDO – 1º E 2º ANO**

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o DF atualmente possui a menor taxa de analfabetismo do país, 1,7%, mais de três vezes menor que a taxa nacional, de 5,4%. A pesquisa também mostra que, no DF, o analfabetismo está diretamente associado à idade: a taxa para a população com 60 anos ou mais é de 6,9% (cerca de 26 mil pessoas).

A pesquisa ainda mostra que 138 mil crianças de 0 a 5 anos de idade frequentavam escola ou creche, representando uma taxa de escolarização de 55,1%, e 99,8% quando se tratava do público de 6 a 14 anos, quinto maior índice do Brasil. Desse último grupo etário, 70,5% estão matriculados na rede pública de ensino.

A alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade. Com esse entendimento, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) lançou o Programa Alfaletando, que tem como objetivo a promoção da alfabetização e do letramento de crianças, com vistas à melhoria da qualidade da educação básica em todo o DF.

O Programa Alfaletando foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, que compreende os dois primeiros anos do ensino fundamental, idade crítica para o processo de alfabetização. Crianças que são alfabetizadas na idade certa, têm mais chances de ir bem academicamente, além de se desenvolverem em habilidades cognitivas mais sólidas. Saber ler e escrever são passos essenciais para a compreensão de outras disciplinas, estimulando o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a autoconfiança.

Segundo a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), o Alfaletando traz a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita através de uma abordagem pedagógica inovadora, que usa recursos e práticas modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes.

O programa é dividido em cinco eixos norteadores: acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, boas práticas e gestão.

A expectativa é que, até o fim de 2024, 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Já para as próximas etapas do programa, está prevista a expansão para 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino.

**Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:**

I – garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e,

II – recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

Sendo um novo programa, estamos na primeira fase da implementação, que se trata da formação continuada de todos os professores do 1º e 2º anos e equipe pedagógica. Assim, a equipe da Escola Classe 01 do Itapoã, está em formação. Visando o sucesso na implantação do Programa Alfaletando na escola.

#### **14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Os projetos desenvolvidos na Escola Classe 01 do Itapoã despertam interesse que ultrapassam âmbitos disciplinares, e tem por objetivo ampliar a bagagem informativa e vivencial, aumentando o repertório cultural e social das crianças, vinculando o processo de aprendizagem às experiências adquiridas na escola e na convivência familiar, permitindo que a criança aprenda de forma significativa e contextualizada. A construção do conhecimento por meio dos projetos apresenta uma perspectiva construtiva, propiciando uma aprendizagem lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas do conhecimento envolvidas no trabalho. Os projetos são desenvolvidos a partir dos temas geradores, entre eles se destacam:

1. Projeto Interventivo e Reagrupamento;
2. Projeto Identidade;
3. Projeto Emoções;
4. Projeto Vivendo valores na escola;
5. Projeto Caminhos da Leitura;
6. Projetos Todos Contra a Dengue;
7. Projeto Alimentação Saudável;
8. Projeto Laboratório de Informática;
9. Projeto Horta na Escola.

## 14.1. PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTO

No ambiente escolar o Projeto Interventivo e o reagrupamento são atividades intencionais, com a finalidade de identificar, individualizar e buscar solucionar problemas nos diferentes contextos relacionados principalmente ao processo de ensino e aprendizagem.

São projetos flexíveis, coletivos, de fundo didático, pedagógico, social e culminam com a apresentação do resultado final. Sendo esses interativos e investigativos permitem que sejam utilizadas estratégias pedagógicas, com uma intervenção particular, de forma sistematizada, contínua e prazerosa. O projeto de intervenção e reagrupamento se torna uma ação integrada, criativa e de construção coletiva.

O reagrupamento entre as turmas ocorre impreterivelmente com as turmas do BIA: 1º ano inicia no 2º semestre; 2º ano e 3º ano iniciam no mês de março após avaliação dos níveis psicogenéticos. (organizar grupos na coordenação)

O Projeto interventivo ocorrerá na sala de aula ou no horário contrário no local de reforço. (TODAS AS TURMAS)

Agrupamento e reagrupamento na sala de aula. (organizar na coordenação)

Todo projeto tem que ser registrado no diário conforme orientação do próprio diário.

## 14.2. PROJETO IDENTIDADE

**Público Alvo:** Séries Iniciais do 1º ao 3º ano, Professores e Equipe Pedagógica

**Duração:** O projeto terá duração média de 2 meses

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo que contribui, para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva. Segundo o Referencial Curricular Nacional, a identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome. Seguido de todas as características físicas, de modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

Conhecer a nós mesmos é algo importante e fundamental tanto para a vida em sociedade quanto para a exploração de nossas capacidades. Todos temos características e atos

próprios, todos formamos uma história pessoal, que marca tudo ao nosso redor, na vida em sociedade. É essencial que o aluno perceba que forma sua própria marca no mundo e que tem atributos pertencentes unicamente a ele. O projeto “identidade” tem a intenção de propiciar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

### **14.3. PROJETO EMOÇÕES**

**Público Alvo:** Anos Iniciais do 1º ao 5º ano, Professores e Equipe Pedagógica

**Duração:** Ano Letivo Pedagógico 2024

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

A escola não é apenas o lugar onde se aprendem as operações matemáticas e o alfabeto. É também um espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Os sentimentos têm uma importância vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, principalmente na infância. Ao longo da sua vida, a criança vai experimentando sentimentos relativos às pessoas com quem se relaciona e às situações em que se encontra mais ou menos integrada, que a poderão marcar profundamente. Segundo Celso Antunes (p.17-18), até pouco tempo atrás se acreditava que todo sentimento era espontâneo e que os estudantes nasciam modulados para guiarem-se pela vida da forma como seu genoma as havia esculpido.

Hoje sabemos que estas ideias foram ultrapassadas e que, ainda que se aceite expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis, e é possível ajudar um estudante a construir bons sentimentos, como também ajudá-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso se fortalecer para saber compreender-se e aceitar o outro. No seu desenvolvimento emocional, as crianças adquirem consciência dos seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. Um dos aspectos mais importantes passa pelo controle dos sentimentos negativos, pois as crianças aprendem a controlar essas emoções pela observação e imitação do comportamento e das atitudes dos outros. Arribas em seu livro Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar coloca o seguinte:

No processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do estudante nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela.

Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada.

O clima afetivo da escola deve reunir também essas características. (Arribas, 2004, p.47).

Trabalhar sobre as emoções requer um olhar profundo sobre si mesmo, o que não é uma tarefa fácil, visto que reconhecer nossas limitações, procurar as raízes de nossos anseios e reconhecer nossas vulnerabilidades é também aceitar e procurar lidar com este turbilhão de sentimentos da melhor forma possível, para que possamos nos relacionar conosco e com o outro.

Nosso principal objetivo, é de oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um; despertando o cultivo dos sentimentos bons que nos rodeia diariamente, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções.

A educação emocional consiste em um processo de desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal e, há algum tempo, tem-se discutido a importância da educação emocional no ambiente escolar e sua relação com a aprendizagem. Segundo Juan Casassus, em sua pesquisa publicada no livro “A Escola e a Desigualdade”, existe um aspecto importante que influencia o sucesso na aprendizagem que é um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno. Esse resultado surpreendeu o filósofo e sociólogo especialista em Educação que vem mostrando a importância do professor, além de dominar seu conteúdo e sua disciplina, também saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos. A pesquisa também evidenciou que há melhora na indisciplina em sala de aula quando se investe nesse ambiente emocional favorável.

Essa correlação entre desempenho escolar, emoções, sua expressividade e o desenvolvimento de habilidades sociais também é descrita por Del Prette e Del Prette (2006), no livro “Psicologia das Habilidades Sociais na Infância – Teoria e Prática”. Segundo os autores, há um crescente interesse de pesquisadores no estudo da correlação entre déficit de habilidades sociais e baixo rendimento escolar. Os estudos na área têm se apresentado sugestivos da importância das habilidades sociais no quadro geral da multiplicidade de fatores que influem sobre o rendimento escolar.

Diante disso, o presente projeto nasce com o objetivo de contribuir na educação emocional dos estudantes da Escola Classe 01 do Itapoã e com isso proporcionar um ambiente emocional mais favorável para a aprendizagem das crianças.

Além disso, proporcionar crescimento emocional e interpessoal que os estudantes possam levar para outras áreas de suas vidas, a curto, médio e longo prazo, proporcionando mais



consciência para seus atos e escolhas.

#### **14.4. PROJETO VIVENDO VALORES NA ESCOLA**

**Público Alvo:** Estudantes, Professores e Equipe Pedagógica

**Duração:** Desenvolvimento das atividades no decorrer de todo o ano letivo.

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

O apelo por valores está cada vez mais constante no mundo inteiro, na medida em que educadores, pais e até mesmo as crianças encontram-se sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que implicam na falta de coesão social.

Nós, educadores, somos solicitados frequentemente a abordar problemas que surgem na sociedade e implicam, muitas vezes, na ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos onde os principais valores pessoais, sociais e morais parecem não existir.

Sendo assim, devemos, desde muito cedo, cultivar os valores no dia a dia dos nossos alunos, conscientizá-los da importância e da necessidade em preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros. É fundamental que nossos alunos percebam o quanto é importante valorizar a amizade, ter atitudes de respeito com o próximo, dizer obrigado, pedir desculpas, licença .. por favor(...) Essas atitudes e palavras são necessárias para uma boa convivência em grupo. Os pequenos devem sentir que os valores estão presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também e que se deve fazer uso deles diariamente procurando não mentir, não discriminar nem enganar e cooperar com o próximo. É muito importante promover a integração entre aluno, família e escola, pois a criança desenvolve vínculos afetivos resgatando valores morais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, generosidade, justiça, dignidade, paciência, solidariedade... Enfim, somente pela educação preventiva podemos atingir o objetivo de formar cidadãos .

Vivemos em um mundo cada vez mais competitivo, no qual prevalece a cada um por si... O ser humano está perdendo seu valor... e parece não perceber. Hoje, na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. A escola enquanto instituição, sofre inevitavelmente com esta realidade, e se está perdendo os valores essenciais para vida. Desta forma desde a educação infantil os verdadeiros valores precisam ser abordados. Não no sentido da imposição, mas no da construção.

Toda pessoa está em processo de constante aprendizagem, porém, ela será um ser privilegiado e mais seguro se a bagagem de conhecimento for de soma, ano a ano, em sua

existência. Por que viver valores? Os valores motivam o comportamento e a atividade humana. São fontes de energia que mantém a autoconfiança e a objetividade. Como se preparar na vida e para a vida? A escola é um espaço social privilegiado na construção do conhecimento humano.

Não há como crescer e se desenvolver cognitivamente se não houver a relação entre as pessoas. É nessa relação humana que os valores tornam-se relevantes. Desde à educação infantil (berçário e maternal) os verdadeiros valores precisam ser abordados, no sentido da construção da personalidade da criança. Todos estão em processo de constante aprendizagem. Nesta fase a criança recebe uma bagagem de conhecimento que a levará para a vida. Sendo então muito importante que escola e família falem a mesma linguagem. Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia a dia e nós educadores precisamos assumir esse compromisso com o coração e com a ação; planejando atividades para refletir junto às crianças, sobre o comportamento humano, agindo em prol do bem comum, descobrindo a amizade, o respeito e a partilha.

Baseado em observações nas rotinas diárias da Escola Classe 01 do Itapoã, surgiu a necessidade de um projeto que vise o resgate dos valores não demonstrado pelos estudantes e que são essenciais para um bom convívio escolar, familiar e social. São desenvolvidas na escola várias atividades durante o ano letivo, com foco no Projeto Valores.

#### **14.5. PROJETO CAMINHOS DA LEITURA**

**Público Alvo:** 1º ao 5º ano, Professores e Equipe Pedagógica

**Equipe realizadora:** Escola Classe 01 do Itapoã e Associação Cultural Jornada Literária.

Percebemos que a realidade atual tem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como jogos nos computadores e celulares, videogames e programas de entretenimento na mídia televisível têm conquistado mais os interesses não só de antigos e ávidos leitores como de nossos pequenos leitores iniciantes, trocando momentos preciosos e mágicos que uma boa leitura pode oferecer.

Um outro aspecto a ser sinalizar é o acesso restrito à cultura leitora do núcleo familiar gerando com isso a falta de incentivo e a formação do hábito de ler. Portanto, impactando de forma significativa dentro da escola, onde já é perceptível em nossas crianças: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos difíceis de serem superados, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares, dificuldades em escrever pequenos ou mesmo extensos textos e com dificuldades nas produções orais.

Portanto, faz-se necessário que a escola resgate o significado e a importância da cultura

leitora, como sendo um ato não só de prazer, mas um requisito para emancipação social e promoção cidadã.

Por meio da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem de outros elos no processo pedagógico. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se entre outros. Por isso, a nossa certeza que este Projeto contará com o apoio de todos os professores, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

A Escola Classe 01 do Itapoã, tem uma parceria com o Projeto Jornada Literária, onde são desenvolvidas várias atividades com professores e estudantes, como: mediações de leitura, oficinas de leitura, encontro com escritores, oficinas de formação de mediadores de leitura e outros.

#### **14.6. PROJETO TODOS CONTRA A DENGUE**

**Público Alvo:** Comunidade escolar e comunidade local

**Duração:** Ano Letivo 2024

**Equipe realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

Em razão do grande índice de casos de dengue em nosso país, surge a necessidade de desenvolver um trabalho de conscientização e sensibilização a toda a comunidade escolar e local, visto que é de suma importância o trabalho profilático, pois é somente ele quem pode exterminar o mosquito.

No cenário atual, torna-se de alta relevância a execução deste projeto que tem como finalidade conscientizar e sensibilizar os estudantes a desenvolverem o seu papel como multiplicador no processo de prevenção e as medidas de combate a dengue.

Assim, a prevenção e as medidas de combate exigem a participação e mobilização de toda comunidade a partir da adoção de medidas simples, visando a interrupção do ciclo de transmissão e contaminação.

O projeto será desenvolvido na Escola Classe 01 do Itapoã, pelos gestores, professores, equipe pedagógica e estudantes, no corrente ano letivo. A realização do projeto visa o resgate por parte dos estudantes e toda a comunidade local da importância do trabalho constante de prevenção contra o mosquito da dengue.

A dengue é atualmente um sério problema de saúde pública mundial. A prevenção da doença representa um desafio para todos. É uma doença infecciosa causada por um vírus, que se apresenta sobre quatro sorotipos diferentes. As epidemias geralmente ocorrem no verão, durante ou imediatamente após períodos chuvosos a temperatura acima de 20° C.

#### **14.7. PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

**Público Alvo:** Comunidade escolar e comunidade local

**Duração:** O projeto terá a duração de dois meses

**Equipe realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

O mercado da alimentação tem sido um dos mais prósperos da última década e sua conceituação vem se aperfeiçoando de segurança alimentar para segurança do alimento. De norte a sul, de leste a oeste, o assunto "Alimentação Saudável" é mais do que um tema: é uma meta. Assim, consciente de que o tema se insere ou, deve ser inserido, no primeiro campo de ação da prática pedagógica, observando a crescente curiosidade dos alunos a respeito dos alimentos e a valorização crescente em nosso país pela cultura de lanches rápidos e pouco nutritivos, elaboramos este projeto de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais. Dessa maneira, o projeto estimulará a criação de bons hábitos alimentares pelos estudantes e família.

## 14.8. PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Alunos participantes do Projeto Escola de Tempo Integral

**Equipe Realizadora:** Gestores, Professora de Informática, Equipe Pedagógica e Professores.

**Horário de funcionamento:** Segunda a quinta-feira, das 8h às 17h.

**Espaço físico:** Sala de aula com 30 m<sup>2</sup>.

**Quantidade de alunos:** 14 alunos por aula

**Servidora vinculada ao laboratório:** Professora de Informática com habilidades e experiências com a tecnologia da informática.

**Equipamentos:** 14 máquinas

O presente projeto visa atender os alunos da Escola Classe 01 do Itapoã - Projeto Escola de Tempo Integral. A Escola Classe 01 do Itapoã é composta pelos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos em ciclos para as aprendizagens, atendendo: ao 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º Bloco – 4º e 5º anos, seguindo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (Bia e 2º Bloco). O atendimento é realizado em dois turnos matutino e vespertino.

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital o que é proveitoso para aquisição de conhecimento.

Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, estudar e outros, tendo como pretensão neste projeto, facilitar, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de aprendizagem.

O uso do computador, estimulam as crianças a aprenderem mais através de instrumentos atraentes, tornando mais rentável a aprendizagem e pode-se dizer também, mais eficaz, pois o que se é aprendido com prazer tem uma maior probabilidade de permanecer, diferente do que se aprende apenas por obrigação ou decorado, no qual o aluno

memoriza temporariamente, mas esquece rapidamente. Quando trabalhamos com jogos educacionais e atividades utilizando softwares educativos os alunos estarão aprendendo na prática sobre informática, pois através dessas atividades estamos proporcionando a oportunidade de uma aprendizagem diferenciada, na qual as atividades serão apresentadas de forma dinâmica e descontraída. Esse conhecimento é indispensável, já que a informática está imersa em todos os setores da sociedade atual.

Na sociedade atual, desde cedo, muitas crianças estão em contato com as tecnologias, mudando seus modos de comunicação e de interação. Percebe-se, dessa forma, que o processo de ensino e aprendizagem necessita de inovações e mediações para realmente atingir seus objetivos nesta sociedade em constante mudança.

Nós, educadores, devemos propor cuidados especiais para, de forma integral e harmônica, desenvolver personalidades equilibradas, propiciando oportunidades para as competências e habilidades, que, muitas vezes, a própria família não tem condições de proporcionar.

Assim, uma das formas de inovação é o uso dos recursos digitais que as tecnologias oferecem para o processo ensino e aprendizagem, os quais visam a uma forma mais pluralista e diversificada, porque oferecem aos professores estratégias didático-pedagógicas adicionais no ensino.

A inserção do computador no ensino contribui e facilita a aprendizagem, fascinando o aluno em novas descobertas, tornando inovadoras as atividades propostas, possibilitando a transformação de velhos paradigmas de educação, por isso deve ser utilizado pelos professores, em especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de que a Educação caminhe em busca de uma pedagogia interessante e mais de acordo com a realidade do aluno.

Dessa forma, o nosso Projeto Laboratório de Informática se justifica por trazer uma nova perspectiva para escola, inserindo os recursos tecnológicos através do uso do computador, o qual promove o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

Sendo assim, a implementação do Laboratório de Informática abriu um leque de possibilidades didático-pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e motivando para a busca por conhecimento e a aprendizagens dos nossos alunos.

#### **NORMAS GERAIS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:**

1. O Laboratório de Informática deve ser exclusivamente utilizada para fins pedagógicos.
2. Só é permitida a permanência do aluno no Laboratório de Informática durante a aula, com a presença do Docente responsável pelo Laboratório.

3. Não é permitido comidas e bebidas no Laboratório de Informática.
4. Sem autorização específica da professora, não são permitidos 2(dois) ou mais alunos utilizarem o mesmo computador.
5. Os alunos devem manter o laboratório limpo e arrumado. Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
6. Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
7. Não é permitido ligar, seja por que meio for, equipamentos próprios (ex. celulares, pendrive, discos externos, etc.) a equipamentos do Laboratório de Informática.
8. Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de hardware ou de software dos equipamentos informáticos.
9. Não é permitido efetuar o Download de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.
10. Não é permitido utilizar programas de chats (MSN, chats terra, chats UOL,entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (twitter, Orkut, facebook, etc).
11. O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.
12. O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso ao Laboratório.

#### **14.9. PROJETO HORTA NA ESCOLA**

**Público Alvo:** Alunos ANEES e alunos participantes do Projeto Escola de Tempo Integral

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica, Professores e Funcionário encarregado.

O Projeto “Horta na Escola” parte do entendimento de que, por meio da promoção da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

Projeto Horta Escolar já vem sendo desenvolvido na escola algum tempo, onde os alunos desenvolvem a atividade no contra turno escolar, fortalecendo assim, as ações pedagógicas com melhoria na qualidade de ensino.

O trabalho com a horta escolar tem colaborado na melhoria não só da aprendizagem dos alunos, mas também, como mais uma alternativa na tentativa de minimizar os problemas sociais que a comunidade encara, ou seja, uma saída para manter as crianças mais tempo afastadas das ruas, da internet, da televisão, dos jogos eletrônicos e outros.

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar,

unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os envolvidos. Pode ser observado nesse trabalho, desenvolve um papel bastante importante, auxiliando a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção das hortas, levando até ela princípios de horticultura orgânica, compostagem, formas de produção dos alimentos, o solo como fonte de vida, relação campo-cidade, entre outros.

A educação ambiental é marcada pela necessidade de definir sua identidade frente a outros campos da educação encontra no conceito de interdisciplinaridades, uma união áreas educativas para que se possa aprimorar o conceito e aplicação da educação ambiental, e o uso da educação no projeto horta pode promover novos hábitos alimentares levando ao seu consumo frequentemente.

Com a proposta implantada em nossa escola obtivemos ganhos positivos com resultados esperados alcançados, através de mudanças alimentares e consumo diário pelos alunos e de pais que relataram que passaram a consumir hortaliças devido às cobranças dos filhos.

Percebe-se, portanto, que é notório que a horta contribui para um ensino e aprendizagem, tanto para inserção ao consumo das hortaliças como para uma consciência ambiental e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e mãos à obra.

## **15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **15.1. Avaliação para as aprendizagens**

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 01 do Itapoã, prevê avaliação formativa, A avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. - No 1º ano e no 2º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano; - Nos, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental das Unidades Escolares organizadas em Ciclos para as Aprendizagens, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do ensino fundamental.

Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação-RAV, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre. O RAV é documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.



Para auxiliar a avaliação do estudante, serão utilizados alguns dos princípios norteadores da prática avaliativa:

- Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório.
- Das diferenças individuais: o aluno deve ser avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os diferentes padrões culturais e sociais, não esperando respostas padronizadas dos alunos.
- Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequado de forma a permitir o desenvolvimento contínuo do aluno, numa abordagem interdisciplinar.
- Da liberdade: o professor deve propiciar condições para que o aluno questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mutável.
- Da cooperação: o aluno desenvolve-se harmoniosamente, na medida em que aprende a integrar-se. A integração propicia a troca de experiências que enriquece cada um, de forma diferente. No grupo, o espírito crítico, a capacidade de observação e o respeito mútuo manifestam-se de forma muito mais completa.
- Do diálogo: a comunicação professor e aluno deve ser de igual para igual, numa perspectiva de comunicação horizontal. Em um ambiente de comunicação autêntica, os alunos conhecem e manifestam livremente suas inovações, suas ideias, suas dúvidas e seus anseios.
- De transformação: a avaliação educacional deve estar a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal.

O processo de avaliação dos estudantes com necessidades educacionais especiais considera, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado, respeitadas as especificidades de cada caso, em relação à necessidade de apoio, recursos e equipamentos para avaliação do seu desempenho escolar.

O processo avaliativo caminha em conformidade aos princípios do Currículo em Movimento, da BNCC (considerando as devidas atualizações) e as normatizações estabelecidas pelo Ministério da Educação, conforme apresenta-se a seguir a Matriz Curricular do Ensino Fundamental.

Esse entendimento de avaliar para as aprendizagens acontece cotidianamente a partir do uso de alguns instrumentos e procedimentos avaliativos, conforme estão descritos a seguir.

- **Autoavaliação:** É uma oportunidade que o aluno recebe para conhecer o seu processo de aprendizagem e lhe evidencia caminhos autônomos para a elaboração do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. É realizada bimestralmente.

- **Hipótese da Psicogênese:** Pautado nos saberes de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, o Teste da Psicogênese é aplicado com intuito de identificar o nível de aquisição da escrita em

cada estudante. É realizado em pelo menos uma vez por semestre.

- **Provas:** São instrumentos avaliativos elaborados de maneira contextualizada e coerente ao trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. A construção desses instrumentos consideram os objetivos de aprendizagem contemplados no Currículo. Pode ser realizado com frequência durante todo o ano letivo.

- **Produção de texto:** É a primazia dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois é um trabalho que o estudante “escreve” e “se inscreve”. O trabalho da escrita perpassa uma elaboração dialógica, pessoal, autoral e de desenvolvimento individual. As produções de textos são trabalhadas cotidianamente, em conformidade aos gêneros textuais trabalhados nas aulas.

- **Linguagem oral:** A interação promovida entre alunos e professores tem como fundamento o desenvolvimento crítico e coerente a linguagem. Com intuito de mostrar aos estudantes o lugar de fala e a importância do momento de escuta. Questões essenciais para o assertivo desenvolvimento das relações humanas. Essa prática é comum diariamente nas aulas.

- **Tarefas de casa:** A partir dos conteúdos e atividades trabalhadas durante as aulas, os estudantes recebem tarefas a serem realizadas no contraturno, na intenção de verificar as aprendizagens desenvolvidas e estabelecer uma rotina de estudos em seu dia. Essas tarefas são passadas semanalmente.

- **Pesquisa:** O ato investigativo é fundamental para a construção científica. A pesquisa de conceitos, exemplos e outros fatores vislumbra despertar o interesse dos alunos sobre determinado assunto e possibilitar uma familiaridade significativa com os conteúdos que serão trabalhados nas aulas. A pesquisa acontece por demanda, conforme a prática diária de cada professor.

Este enfoque tem um princípio fundamental: deve-se avaliar o que se ensina e os conhecimentos prévios, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Somente nesse contexto é possível falar em Avaliação Inicial- avaliar para conhecer melhor o estudante e ensinar melhor; Avaliação Processual -avaliar durante o processo didático e Avaliação Final - avaliar ao finalizar um determinado processo didático. Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (página 71 ano 2014)

*“A função formativa da avaliação independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com intenção de incluir e manter todos aprendendo. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.”*

Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do estudante e a qualidade do ensino.

*“A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do estudante. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo.” (BRASIL, 1998, v. 1, p.59).*

### **Objetivos das avaliações:**

- Conhecer melhor o estudante: suas competências curriculares, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas técnicas de trabalho. A isso poderíamos chamar de avaliação inicial;
- Constatar o que está sendo aprendido: o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos e julgando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo grupo-classe, ora em relação a um determinado estudante em particular.
- Adequar o processo de ensino aos estudantes como grupo e àqueles que apresentam dificuldades, tendo em vista os objetivos propostos.
- Julgar globalmente um processo de ensino-aprendizagem: ao término de uma determinada unidade, por exemplo, se faz uma análise e reflexão sobre o sucesso alcançado em função dos objetivos previstos e revê-los de acordo com os resultados apresentados.

A partir dessas finalidades a avaliação teria as seguintes características:

- A avaliação deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor: o que nos coloca que ela deve ser realizada sempre que possível em situações cotidianas, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, na qual o estudante é medido somente naquela situação específica, abandonando-se tudo aquilo que foi realizado em sala de aula antes da prova. A observação registrada é de grande ajuda para o professor na realização de um processo de avaliação contínua.
- A avaliação é global: quando se realiza tendo em vista as várias áreas de capacidades do estudante: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de atuação e a situação do estudante nos variados componentes do currículo escolar.
- A avaliação é formativa: se concebida como um meio pedagógico para ajudar o estudante em seu processo educativo. Melhora no Processo Ensino- Aprendizagem
- A avaliação não começa nem termina na sala de aula. A avaliação do processo pedagógico envolve o Planejamento e o Desenvolvimento do processo de ensino.
- Tradicionalmente, o que observamos é o processo de avaliação reduzir- se ao terceiro elemento: a aprendizagem produzida nos estudantes. No contexto de um processo de avaliação formativa isto não tem nenhum sentido. A informação sobre os resultados obtidos com os estudantes deve necessariamente levar a um replanejamento dos objetivos

e conteúdos, das atividades didáticas, dos materiais utilizados e das variáveis envolvidas em sala de aula: relacionamento professor-estudante, relacionamento entre estudantes e entre esses e o professor. Segundo Hoffmann (2000), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação- reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao estudante em seu processo de pesquisa, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

*“Se avaliar é sinônimo de melhorar, esta melhoria se refere ao estudante, ao currículo, ao professor e, em definitivo... à ESCOLA”. Vera Lúcia Camara F. Zacharias. (2006, vol.5, p. 93-98)*

Organizamos, assim, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Iniciais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação como sendo FORMATIVA, possibilitando que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu aprendizado. Dessa forma, o professor compartilhará com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades como descrito abaixo:

*“A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como auto avaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens.*

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas por meio de relatório descritivo (RAV).

## **15.2. Avaliação em larga escala**

As avaliações de Larga Escala - SAEB e Prova Diagnóstica fornecem resultados que, analisados com os dados trazidos pelas demais esferas avaliativas, ampliam a percepção do

trabalho pedagógico realizado pela escola. Os resultados dessas avaliações são analisados e debatidos entre todos os segmentos. O princípio da avaliação formativa, portanto, aproxima avaliadores e avaliados, até porque, em vários momentos do processo se revezam no papel avaliativo. É somente pela avaliação formativa que todos os protagonistas do trabalho pedagógico conseguem se comprometer e construir uma educação que realmente promova aprendizagens, respeitando e acolhendo a individualidade dos estudantes, mas também possibilitando uma reinserção integral, autônoma, crítica, cidadã, respeitosa e solidária na realidade.

**O Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB** é um instrumento utilizado para avaliar a qualidade de ensino oferecido pelas escolas, assim como, o desempenho escolar dos estudantes etc. e, a partir da análise dos resultados obtidos reestruturar ações institucionais e pedagógicas para a correção de fatores que possam interferir no desempenho escolar, ou seja, evidencia as habilidades e competências que não foram plenamente assimiladas o que sugere que ações pedagógicas deverão ser adotadas nos anos posteriores para recuperarem esses estudantes. A escola tem adotado como ações pedagógicas: grupos interventivos, oficinas temáticas para descritores específicos, jogos didáticos, apoio pedagógico etc.

### **15.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR**

A autoavaliação é praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam, assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. O Projeto Político Pedagógico – PPP - é a referência para essa avaliação que acontece em vários momentos do trabalho escolar, como o conselho de classe, as coordenações pedagógicas, as reuniões diversas (como as que reúnem pais/responsáveis e professores), momentos socioculturais e atividades de formação continuada. O processo de autoavaliação pela escola se vale de recursos, como questionários ( para os professores, demais servidores, famílias e estudantes) atas, relatórios, podendo ser ampliado por meio de entrevistas, conversas informais e outros que complementam as informações, essa avaliação não tem dia e hora para ocorrer, fazendo parte do trabalho normalmente desenvolvido.

As potencialidades apresentadas estão relacionadas ao trabalho coletivo, intervenções realizadas por toda a equipe para sanar as dificuldades e a participação da comunidade escolar, de uma maneira geral.

## **15.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS**

O mapeamento das aprendizagens é sistematizado por um instrumento à parte, onde os objetivos de aprendizagem para cada ano estão listados, bem como o nomes dos estudantes, então o professor faz uma marcação caso a aprendizagem tenha sido consolidada e o replanejamento é elaborado para que todos alcancem os objetivos estabelecidos. As estratégias de intervenções pedagógicas são inseridas no planejamento, realizado na rotina da sala de aula e da unidade escolar, decorrendo da avaliação diagnóstica, do desempenho do estudante, constituindo-se por intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas tão logo essas sejam constatadas:

- Replanejamento da prática pedagógica desenvolvida para promover o avanço das aprendizagens;
- Atendimento individualizado (monitoramento);
- Trabalhos diversificados/diferenciados;
- Reagrupamentos intraclasse
- Projetos Interventivos.

## **15.5. CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é planejado e executado com a intencionalidade de acompanhar para intervir, didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens de todos. É, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação e reflexão sobre os índices, o espaço da coordenação pedagógica, os projetos e demais interações no interior da escola, potencializando sua caminhada na direção da avaliação formativa. É conduzido com a intenção de identificar, analisar e propor elementos e ações articuladas que são acompanhadas no cotidiano da escola, identificando o que os estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

Destaca-se a importância da ata ou formulário para registros do Conselho de Classe com a finalidade de garantir a materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados e que podem ser retomados em diferentes momentos, com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

- O Conselho de Classe é realizado bimestralmente com toda a Equipe Pedagógica e o docente da turma, de acordo com o art. 29 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- No momento do Conselho de Classe, o professor regente destaca os avanços da turma, as potencialidades e fragilidades dos estudantes, as intervenções já realizadas. Então, a equipe pedagógica presente elabora novas intervenções juntamente com o professor para serem aplicadas e avaliadas no próximo conselho;
- A Ata do Conselho de Classe é compartilhada via WhatsApp ou impressa para os professores;
- Durante o conselho, um membro da equipe pedagógica fica responsável por registrar todos os encaminhamentos previstos para cada turma, num arquivo separado, com as ações esperadas e detalhadas de cada membro da equipe, inclusive as do professor, para o acompanhamento das intervenções. Esse instrumento permite que seja realizado um mapeamento das fragilidades de cada turma e da escola, como um todo, gerando os dados necessários para a elaboração de procedimentos preventivos e interventivos.

## 16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

<b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>	
<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>
Coordenador Pedagógico	Mário Augusto Paulino de Lima Filho
Orientador Educacional	<b>Carência</b>
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-pedagoga	Marenice Oliveira da Costa
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-psicóloga	<b>Carência</b>
Sala de Recursos	Dayse Aparecida Silva Araújo
Laboratório de Informática	Patrice Surrage Bueno

<b>PROFISSIONAIS DA CARREIRA ASSISTÊNCIA</b>	
<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>
TEC.POL.PUB.G.E.COPA E	Edson Severino do Nascimento
TEC.POL.PUB.G.E.	Manoel Messias de Andrade

TEC.POL.PUB.G.E.	Ailton da Silva Lima
ANA.POL.PUB.GEST.	Edgar Dias Costas
ANA.POL.PUB.GEST.	Cleomar Xavier dos Santos
ANA.POL.PUB.GEST.	Eliane Pithya Silveira
ANA.POL.PUB.GEST.	Rennan Roberth Soares

### 16.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

As equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. **(Até a presente data 26/04/2024, estamos com carência do profissional com formação em Psicologia, sendo assim, o Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, está sendo desenvolvido pela Pedagoga, Equipe Pedagógica e Gestores da Unidade Escolar).**

Serviços de Apoio: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) 2024.

**Pedagoga:** Marenice Oliveira da Costa

#### **Eixos:**

1. Coordenação Coletiva
2. Formação Continuada de professores
3. Observação do contexto escolar
4. Observação em sala de aula
5. Reunião EEAA
6. Planejamento EEAA
7. Conselhos de Classe
8. Ações institucionais
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Ações voltadas à relação família-escola
11. Eventos
12. Estudos de caso
13. Intervenção pedagógica
14. Projeto transição



## 15. Projetos

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo do ensino e da aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas. Para tanto, desenvolve durante todo o ano letivo o Plano de Trabalho Pedagógico por meio do documento Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP) do estudante, onde a queixa passa a ser um meio para refletir sobre os processos do ensino visando a qualidade das aprendizagens do estudante.

Esse Plano de Trabalho também foi elaborado pensando-se no terceiro eixo de atuação da EEAA descrito na Orientação Pedagógica do SEAA denominado Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem e nos níveis do PAIQUE (Programa de Acompanhamento e Intervenção das Queixas Escolares). Todas as ações pedagógicas estão pensadas, organizadas e balizadas com o Currículo em Movimento e na BNCC garantindo assim, o direito à aprendizagem do estudante de acordo com o ano escolar em que está inserido.

Com isso, são construídas e refletidas em conjunto com o professor uma proposta de trabalho pedagógico com estudante a partir das potencialidades que já possui, alinhando as propostas pedagógicas e atividades sócio emocionais que visam o seu desenvolvimento. Durante todo esse processo, o professor participa ora de forma individual durante os encontros com a Equipe ora coletivos com professores que também participam do Plano de Trabalho Pedagógico de formações continuadas, onde a teoria e a prática são refletidas e personalizadas tendo o contexto em que as ações desses professores acontecem como “importante espaço de produção subjetiva que irá configurar essa ação docente” como afirma GONZÁLES REY e MITJÁNS MARTINEZ (2019).

Portanto, a proposta assume uma perspectiva de considerar as diversas barreiras que estejam dificultando o processo do ensino e da aprendizagem, tais como: as que incidem na aprendizagem- de cunho individual; as que incidem do ensino - como as condições da escola ou da prática docente; as que inspiram diretrizes gerais da educação e as relações que se estabelecem entre todas elas.

A atuação das EEAs deve ser pautada em realizar:

### 1. Mapeamento Institucional;

- Valorizar a história da Instituição Educacional, bem como, os acontecimentos importantes e em que contexto estão fundamentados;
- Balizar as ações da equipe a partir dos documentos norteadores do funcionamento

da Instituição educacional;

- Reconhecer como se organiza a Instituição Educacional, qual a sua estrutura de trabalho, sua filosofia, sua missão, seus objetivos e como se organiza as relações entre seus atores;
2. Assessoramento pedagógico e ao trabalho coletivo da escola;
    - Apresentação da equipe EEAA todo início do ano letivo e as linhas de atuações.
    - Formação continuada com ações individuais e coletivas para a reflexão sobre o alinhamento da teoria e da prática dentro da concepção pedagógica da SEDF;
  3. Acompanhamento e assessoramento das demandas que possam surgir de dificuldades de escolarização, tendo como balizador os procedimentos do PAIQUE;
  4. A partir das demandas elaborar projetos que visam a qualidade do ensino e das aprendizagens.
  5. Acompanhamento dos processos do ensino e das aprendizagens dos estudantes com Transtornos Funcionais;
  6. Avaliação das aprendizagens dos estudantes ANEE's no período limite de três em três anos, salvo em situações específicas, objetivando contribuir para o desenvolvimento do estudante junto com a Equipe da Sala de Recurso.
  7. Atendimento às famílias objetivando estabelecer parcerias e garantir as aprendizagens dos estudantes;

Portanto, a EEAA visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para promoção de melhoria do desempenho dos(as) estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

## **16.2. Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar. **(Até a presente data 22/04/2024, estamos com carência desse profissional em nosso quadro, sendo assim, o Plano de Ação da Orientação Educacional, será desenvolvido pela Equipe Pedagógica e Gestores da Unidade Escolar).**

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação

coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos atendidos, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da data do fato ou do conhecimento do fato.

### **São atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:**

1. participar do processo de elaboração da Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
2. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
3. participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
4. planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
5. realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
6. discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
7. analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
8. estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
9. fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;
10. contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
11. coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;

12. supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;
13. participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
14. apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
15. articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
16. participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a prática educativa;
17. elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
18. emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;
19. participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
20. articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
21. desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;
22. desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação;
23. elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

### **16.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE)**

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, conforme descrito no documento intitulado Orientação Pedagógica da Educação Especial – SEE, 2010.

Assim, prossegue informando: “A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que: O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização”.

A Escola Classe 01 do Itapoã conta com Sala de Recursos Generalista Multifuncional, um espaço destinado ao atendimento educacional especializado prestação de serviço de natureza pedagógica, conduzida por duas professoras, conforme estratégia de matrícula para o ano de 2023 **(Até a presente data 26/04/2024, contamos apenas com uma professora em nosso quadro).**

A profissional que atua nesse espaço é capacitada na Educação Especial e utiliza recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que os estudantes incluídos da Instituição desenvolvam suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade, oportunizando também a convivência com os demais estudantes, como forma de ampliar suas possibilidades.

A sala de recursos é generalista e oferece apoio pedagógico especializado ao processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes incluídos com as seguintes deficiências: DI (Deficiente de Intelectual), DF (Deficiente Físico), DMU (Deficiente Múltiplo), TEA (Transtorno do Espectro Autista). Nos turnos matutino e vespertino. Presta orientação didático-pedagógica especializada ao professor das classes comuns para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam os estudantes.

A profissional especializada apresenta-se como elo entre a escola e a família, sensibilizando toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola. A articulação desses profissionais junto à equipe gestora e aos professores, com vistas à organização coletiva da nossa proposta pedagógica numa perspectiva de educação inclusiva, pode garantir e propiciar a interação dos estudantes incluídos nos ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.

De acordo com a Portaria Nº 50, de 04 de março de 2020, o Educador Social Voluntário, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do(a) profissional da Sala de Recursos da Unidade Escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, o apoio à atividades de higienização, alimentação e locomoção dos estudantes.

Os estudantes com deficiência são atendidos na própria UE. Os estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA) são atendidos em escolas polo, apenas aqueles que precisam frequentar Classes Especiais (que são de caráter transitório e temporário).

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação frequentam classes regulares e são atendidos em salas de recursos específicas. A Classe Comum é constituída por estudantes com ou sem deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, conforme modulação para cada etapa de ensino.

As turmas de Integração Inversa são classes reduzidas em relação ao número de estudantes regulares de acordo com a estratégia de matrícula, com o objetivo de preparar os (as) estudantes para a inclusão total em classe comum. Conforme a estratégia de matrícula para o ano de 2024, a escola conta com 12 turmas de Integração Inversa e 02 turmas de CCI - Classe Comum Inclusiva. São turmas diferenciadas, constituídas por estudantes com e sem deficiência sendo constituída por estudantes com Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Mental/Intelectual (DI), Deficiência Física (DF) com baixa ou altas necessidades, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Múltiplas (DMU) e para aqueles estudantes que apresentam condutas típicas de síndromes. De acordo com a Estratégia de matrícula 2021 (Portaria nº 407 de 11 de novembro de 2019), nas classes de Integração Inversa o(a) estudante poderá participar pelo período em que dela necessitar conforme previsto no Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular, visto que não se trata de necessidade transitória, voltadas ao processo de socialização, alfabetização e aquisição de comportamentos adaptados. O cumprimento da carga horária anual para estudantes com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista, matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, poderá ser flexibilizado, quando suas condições de saúde física e mental, atestados por profissionais adequados, indicarem a impossibilidade de sua permanência por cinco horas diárias previstas conforme regulamentação constante no Regimento Escolar das Unidades da Rede Pública de Ensino do DF.

## **16.4. Profissionais de Apoio Escolar**

### **16.4.1. Monitores**

A escola possui 04 (quatro) monitores que são responsáveis por oferecer suporte às atividades de educação a estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista, além de auxiliá-los na execução de atividades diárias, como alimentação, locomoção, higienização e estímulo e nas atividades extraclasse. O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. Esses profissionais executam suas funções, sob orientação da equipe gestora e equipe pedagógica da escola.

Atribuições:

- Auxiliar o professor quanto à observação do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;
- Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições;
- Comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;
- Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros;
- Acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios;
- Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete.

#### **16.4.2. Educador Social Voluntário - ESV**

A atuação dos ESVs dentro das escolas regulares deve acontecer exclusivamente para auxiliar em atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou com transtornos como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atuam ainda no contraturno das escolas de tempo integral, nos momentos de refeição e de atividades pedagógicas, por exemplo.

A Escola Classe 01 do Itapoã conta com 04 (quatro) Educadores Sociais Voluntários no período matutino, 05 (cinco) no período vespertino, destinados ao atendimento dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes na Educação em Tempo Integral a escola conta com 10 (dez) Educadores Sociais Voluntários. Esses profissionais executam suas funções, sob orientação da equipe gestora e equipe pedagógica da escola. Conforme a PORTARIA Nº 196, DE 29 DE FEVEREIRO DE 2024, que estabelece o Programa Educador Social Voluntário - ESV, na SEEDF. O atendimento é feito todos os dias, nos turnos matutino e vespertino, com carga horária de 04 horas diárias.

#### **16.4.3. Jovem Candango**

O programa Jovem Candango é coordenado pela Secretaria da Família e Juventude do



Distrito Federal (SEFJ-DF). Os jovens contratados trabalharam quatro horas por dia, durante o contraturno escolar, no apoio administrativo da escola. Atuam com Carteira de Trabalho assinada, auxílio alimentação, vale-transporte, seguro de vida, 13º e férias. Além disso, participam de um curso que complementa a formação profissional. A Escola Classe 01 do Itapoã conta com 03 Jovens Candango no período do matutino e 04 no período vespertino.

### **16.5. Biblioteca Escolar**

A Escola Classe 01 do Itapoã, conta com uma Biblioteca Escolar, que tem por finalidade despertar no aluno o gosto pela leitura, levando-o a reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdos.

Ao contar histórias estamos estimulando a criança à leitura como algo indispensável e natural em sua vida. A história infantil é alimento da imaginação, desperta o pensamento e amplia na criança sua compreensão de mundo, auxiliando-a na resolução de conflitos internos, já que ela incorpora o texto literário como parte da própria vida.

**Até a presente data (26/04/2024) não contamos com profissionais responsáveis pelo atendimento e organização do espaço. As atividades realizadas na Biblioteca Escolar são definidas pelo professor da classe, que conta com o apoio da coordenação.**

A Sala de Leitura atende a todos os alunos da escola, no período matutino e vespertino, num total de aproximadamente 800 alunos, distribuídas nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades da Sala de Leitura fazem parte do currículo da escola e são desenvolvidas ao longo do ano letivo.

O presente projeto tem por foco o uso da Sala de Leitura como um espaço de apoio à aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.

### **16.6. Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas e é regulamentado pela SEEDF. O Conselho Escolar é composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos



necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos

menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora. O mandato de Conselheiro Escolar é de três anos, permitida uma reeleição consecutiva. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar é considerado serviço público relevante e não é remunerado.

A Escola Classe 01 do Itapoã, sendo Unidade Escolar de Educação em Tempo Integral, o Conselho Escolar atua também como Comitê Local de Educação Integral, constituído com os objetivos de: integrar os diferentes atores da comunidade escolar; formular e acompanhar o Plano de Ação Local de Educação Integral, considerando o PPP; mapear as oportunidades educativas do local, equipamentos públicos e políticas sociais; celebrar parcerias para a realização das atividades; responder, com a escola, por quaisquer alterações no que diz respeito ao atendimento da Educação em Tempo Integral e à utilização dos recursos financeiros.

<b>NOME DO(A) CONSELHEIRO(A)</b>	<b>SEGMENTO</b>
Marineusa Queiroz da Silva	Carreira Magistério
Patrice Surrage Bueno	Carreira Magistério
Eliane Pithya Silveira	Carreira Assistência à Educação do DF
Jucicléia Alves Rodrigues	Carreira Assistência à Educação do DF
Diana de Souza Gomes Santos	Pais, mães ou responsáveis por estudantes
Gleiciane Gonçalves da Silva	Pais, mães ou responsáveis por estudantes
Ivan Gomes Alves	Pais, mães ou responsáveis por estudantes
Thainara Ribeiro da Silva	Pais, mães ou responsáveis por estudantes

## **16.7. Profissionais Readaptados**

A readaptação é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público. A Readaptação se dá a pedido próprio servidor ou por meio de ofício, a ser avaliado por perícia médica, tal direito é devido inclusive em questões psicológicas, como em casos de depressão e ansiedade que o servidor possa ter sido acometido. A avaliação é realizada em servidores que estão em atividade profissional já com as restrições temporárias, o que possibilita julgar o padrão de desempenho dentro do ambiente laboral. Todo o processo tem foco no não agravamento da doença, na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do servidor e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez.

Atualmente, a principal restrição imposta ao(à) servidor(a) readaptado(a) da Carreira do Magistério Público é a relacionada à regência de classe, considerando-se que essa é a atividade desenvolvida por profissionais docentes de maior impacto a sua saúde. **Até a presente data 26/04/2024, não contamos com Profissionais Readaptados em nosso quadro).**

## **16.8. Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico - PPP.

As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

### **16.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica - PP da escola;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.

### **16.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, prevista em Portaria, é resultante de conquista política dos professores por meio de lutas históricas travadas durante anos, sob o argumento de que contribuiria para a melhoria da qualidade social da educação pública. O Distrito Federal é referência dessa conquista em

relação aos demais estados e municípios brasileiros. A garantia desse espaço-tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação.

Para ressaltar o caráter coletivo da coordenação pedagógica, destacamos o prefixo *co* da palavra coordenação significando estar próximo, junto com os pares; representa a possibilidade de uma *co+ordenação*. Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação “[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)”.

A coordenação pedagógica, na perspectiva da ordenação, constitui-se como espaço-tempo de trabalho fragmentado, alienado e alienante, com foco no emergencial e no procedimental levando à burocratização da função, ou seja, é lugar de tradução das exigências institucionais como instrumento de adaptações. Essa concepção gera o trabalho individualizado que dificulta a ação dos coordenadores e ao mesmo tempo produz a não responsabilidade dos mesmos pela ausência de organização do trabalho pedagógico coletivo. A ação dos coordenadores é solitária.

Na perspectiva da *co+ordenação*, o trabalho pauta-se na reflexão da prática sem desprezo aos procedimentos, na ação coletiva e emancipadora, cujo foco está no processual levando à construção de trabalho colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. A ação dos coordenadores é reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária. Esta é a concepção de coordenação almejada por professores que buscam o desenvolvimento da escola e da educação de qualidade social (FERNANDES, 2012).

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem a coordenação na perspectiva da ordenação ou da *co+ordenação*. Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A garantia da coordenação pedagógica contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, de sua rotina (SILVA, 2007) e alienação dos trabalhadores em educação. Potencializar esse espaço-tempo viabiliza o alcance dos objetivos apresentados

no Projeto Político-Pedagógico, favorecendo a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

O cotidiano escolar e os meios de comunicação anunciam a alta frequência do adoecimento dos profissionais da educação. A importância da fala e da escuta sobre a realidade do trabalho entre os pares constitui-se mecanismo que possibilita dar visibilidade à criatividade e inventividade (MEIRIEU, 2002) que esses profissionais têm implementado para superarem a resistência apresentada pela realidade às prescrições trabalhistas. Daí surge a importância da co+ordenação, como ação entre os pares, também, como espaço-tempo privilegiado dessa “escuta sensível” (BARBIER, 1993) sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar.

Nessa perspectiva do trabalho coletivo e da “escuta sensível” entre os pares, a discussão, elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico possibilitam a reavaliação das práticas institucionais, docentes e discentes, o compartilhamento de experiências entre escolas, a realização de atividades de reflexão do trabalho do professor, como conselho de classe, avaliação institucional, na perspectiva de trabalho solidário entre os pares (coordenação), em contraposição ao trabalho individualizado e solitário (ordenação).

Potencializar a coordenação pedagógica, como afirma Fernandes (2010), na rede pública de ensino do DF constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

A atuação do gestor, articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisores e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta (FERNANDES, 2012). Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as

práticas pedagógicas docentes.

### **16.8.3. Valorização e formação continuada dos dos profissionais da educação**

Visando o aperfeiçoamento da prática pedagógica docente realizamos formações continuadas, durante as coordenações coletivas, com palestras, oficinas, relatos de experiências exitosas etc., através de parcerias com instituições educacionais, Universidades, Formadores da Rede, Professores da UE etc.. Assim como, esta escola incentiva à participação dos professores nos cursos de formação continuada oferecidos pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE e os apoia nas trocas de experiências entre os demais profissionais e na vivência prática das aprendizagens, em âmbito escolar.

A Unidade Escolar comemora os aniversários dos seus profissionais de todos os seus segmentos (efetivos, temporários, terceirizados, voluntários etc.) com o objetivo de promover a confraternização e o convívio harmonioso de sua comunidade. Assim como, prepara as confraternizações e eventos culturais, a fim de promover o encontro e o convívio entre os profissionais, os servidores, a comunidade escolar dentre outros acontecendo semestralmente.

## **17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **17.1. Redução do abandono, evasão e retenção**

A evasão escolar, o abandono e a infrequência tem sido os grandes desafios que as escolas vem enfrentando. O abandono escolar e a evasão encaminham nossos estudantes para a possibilidade de retenções e conseqüentemente ao atraso escolar e a defasagem idade/ano.

*Conforme definição apresentada pela Portaria nº 33/2020, entende-se por abandono e evasão escolar:*

**I - abandono:** ocorre quando o estudante obtiver um número de faltas consecutivas superior a 25% (vinte e cinco por cento) e não retornar à unidade escolar até o final do ano/semestre letivo, conforme Art. 290 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 - SEEDF, alterado pela Portaria nº 180/2019 - SEEDF;

**II - evasão:** ocorre quando um indivíduo regularmente matriculado no início de ano letivo não se matricula no ano seguinte, independentemente da situação de conclusão do ano de matrícula, podendo ter sido aprovado, reprovado ou abandonado. No último caso, geralmente não se tem mais contato com o(a) estudante, uma vez que este não tem mais vínculo com a

unidade escolar.

**III - retenção:** A retenção será admitida somente ao final do 1º Bloco e do 2º Bloco, justificada pela escola com a realização de Conselho de Classe (com a participação de professores, equipes de apoio, gestores), mediante registros sistematizados ao longo do processo que evidenciem as estratégias adotadas pelo professor para atender as necessidades de aprendizagens do estudante. Existe possibilidade de retenção ao final dos blocos, caso se constate que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcançaram os objetivos previstos para o final de cada um desses períodos.

Assim, os principais motivos reconhecidos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que resultam nas faltas estudantis são: Dificuldades da UE na comunicação, por diversos fatores, com as famílias/ responsáveis legais e estudantes; falta de habilidade da família nos momentos de estudo (analfabetismo, atividades que apresentam comandos confusos, excesso de atividades); falta de acompanhamento familiar; falta de estímulo à família, pois os pais/ responsáveis legais, normalmente, tem uma rotina diária exaustiva e não conseguem realizar o acompanhamento pedagógico no ambiente doméstico; atividades complexas e extensas, fora do contexto da realidade do estudante; déficit de aprendizagem; repetência; defasagem idade-ano (estudantes fora do fluxo escolar); aumento da violência doméstica, sobretudo, a violência doméstica infantil e a exploração do trabalho infantil.

Na Escola Classe 01 do Itapoã, a secretaria escolar elaborou um mapa de identificação dos estudantes infrequentes da UE. A identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor junto à secretaria escolar. Por isso, destaca-se o preenchimento do Diário de Classe como primeiro passo para o reconhecimento desses estudantes no âmbito escolar. Dessa maneira, o professor é orientado para que, de fato, esse instrumento de registro seja preenchido com periodicidade. Essa estratégia facilita o acompanhamento das infrequências ao longo do ano letivo, antecipando-se às situações de evasão escolar e de abandono. Além disso, se aproximar da comunidade escolar, sobretudo, das famílias ou responsáveis legais é fundamental para o sucesso da permanência desses estudantes na escola.

Considerando o disposto nas legislações vigentes, o professor comunica semanalmente e/ou mensalmente ou quando se fizer necessário, a listagem dos alunos e o quantitativo de faltas identificadas (sendo as faltas consecutivas ou não), à equipe da secretaria escolar, para que sejam tomadas as devidas providências e retorno do aluno à escola. Devendo, inclusive, encaminhar, para fins legais. Quanto ao encaminhamento ao Conselho Tutelar, sobre os(as) estudantes infrequentes, é realizado bimestralmente. Por



falta dos profissionais da Orientação Educacional os encaminhamentos são realizados pela Supervisão Pedagógica. Esse monitoramento permite acompanhar a vida escolar do estudante, diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providências sejam tomadas e, dessa forma, combater a evasão e o abandono escolar, garantindo o direito de permanência do estudante na escola.

Assim, tendo como embasamento legal, o disposto no Art. 12 da LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

Cumprido ressaltar que o professor tem a obrigação legal de disponibilizar ao estudante infrequente os conteúdos das aulas não frequentadas. Orienta-se, nesse sentido, que haja um planejamento pedagógico diferenciado a esse estudante, buscando não somente o alcance das aprendizagens, mas também, a motivação para a sua permanência na escola. Para isso, um ponto crucial é a questão do seu pertencimento. O estudante precisa se sentir pertencente ao ambiente social que a escola possibilita e ao processo de ensino-aprendizagem do qual ele faz parte.

## **17.2. Recomposição das aprendizagens**

A Escola Classe 01 do Itapoã, utiliza o reagrupamento, o reforço escolar contraturno, projeto interventivo e outras estratégias pedagógicas que permite o avanço contínuo das aprendizagens dos estudantes, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento.

A Equipe Pedagógica atua em todos os processos das estratégias pedagógicas: acompanhando o planejamento, sugerindo atividades, colaborando na avaliação e, sempre

que possível, presenciando esse trabalho na sala de aula. Inicialmente os professores regentes realizaram diferentes formas de avaliação diagnóstica para conhecer o seu estudante e poder a partir disso realizar ações que possam contribuir tanto nas potencialidades quanto nas fragilidades das aprendizagens dos estudantes.

### **17.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz**

Estamos vivendo numa sociedade, na qual cada vez mais os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética estão sendo deixados de lado, comprometendo as relações humanas e apresentando reflexos profundos e marcantes nas escolas. Constantemente vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e gestores, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência, quando se fala em violência deve-se entender que ela não é somente física, há outras formas de violência como o *bullying*, à violência verbal e também a violência silenciada, ela não se mostra aparente, não existe a fala, mas é aquela em que os alunos excluem alguém do grupo, rejeitam, e esse tipo de violência é uma das piores, pois não deixa marca no corpo, porém na alma. A violência psicológica “é um conjunto de ações, palavras e atitudes para envergonhar, censurar e pressionar a criança de modo permanente” (ABRAPIA, 1997; CRAMI, 2000; AREDE, s/d *apud* Brasil, 2004, p.36). Portanto, ela acontece com agressões verbais, desrespeito, xingamentos e o pior de todos que é o preconceito às crianças e adolescentes. Trazendo com essa prática problemas sérios, como distúrbios na fala, insônia e até problemas de saúde. Essas atitudes presentes nas escolas levam muitos alunos a se sentirem retraídos, sem vontade de estudar e até muitas vezes de frequentar a escola.

Preocupa-se muito com aquilo que está ocorrendo no dia a dia escolar, mas por outro lado, se esquece de trabalhar com a prevenção, ou trabalha-se de uma forma que ao invés de abordar e reforçar o ambiente de paz faz-se o contrário, enfatiza a questão da violência. Por isso da importância em se trabalhar a cultura de paz no ambiente escolar.

A escola vai muito além do trabalho com o conhecimento científico, é um lugar para se desenvolver atitudes e valores, não se pode despertar nos educandos esses valores se os educadores não sejam pessoas humanas capazes de compreender e ajudar o outro, para que os alunos hoje não tenham apenas o acesso à escola mas, além disso, permaneçam e tenham sucesso, sendo hoje um dos maiores desafios da escola pública.

A escola nos últimos anos, às vezes, é o único lugar em que esse tema é trabalhado e debatido, muitos pais inclusive incentivam seus filhos a isso, observam se pais falarem para os filhos: “filho você não deve apanhar na escola, se baterem, bata também” e isso está ligado a valores, hoje se vive uma crise de valores bastante grande. Dificilmente percebe-se

os pais trabalharem com seus filhos a questão do respeito, da humildade, diálogo, cooperação, ética eles estão sendo deixados de lado, e nas escolas, as vezes, se preocupa muito em vencer os conteúdos de cada disciplina e se esquece, que precisam trabalhar também as questões relacionadas aos valores os quais devem estar presentes no cotidiano seja escolar ou social.

Não se pode deixar de lado as famílias dos alunos, pois elas são segundo Fernández (2005, p. 36), “o primeiro modelo de socialização de nossas crianças”. Com isso se percebe que a família é responsável pelos primeiros afetos ou desafetos, amores ou desamores, não se pode mudar somente os alunos e deixar de lado os pais, é preciso o envolvimento dos mesmos para que haja uma mudança significativa de cultura nas escolas e sociedade.

Com o desenvolvimento do mercado do trabalho no Brasil as mulheres foram para esse mercado, com isso tanto homem quanto mulheres começaram a ficar o dia todo fora de casa, para conseguir usufruir uma vida financeira estável, conseqüentemente, proporcionar uma vida melhor aos filhos. A partir disso os pais começaram a dispor de menos tempo para conversar com os mesmos, quando se fala em educá-los, não se pode ter uma visão ingênua de que todos os pais que trabalham fora de casa não são excelentes pais. Diante do exposto muitos pais atribuem a educação dos filhos a outras pessoas ou à escola, reduzindo dessa forma cada vez mais o tempo de convivências com eles. Outro ponto que não se deve deixar de lado é a questão que muitos pais não estão preparados para assumir a responsabilidade de serem pais, muitos começam o namoro e acabam engravidando, posteriormente começa a constituir família de uma forma conturbada onde não há afeto, carinho, respeito é grande a possibilidade das coisas darem errado. Esse fato se constata quando se esta trabalhando no interior das escolas.

Pais emocionalmente despreparados, que convivem com brigas, crises conjugais, sociais, profissionais e/ou financeiras, muitas vezes não percebem que seus filhos crescem cercados por amigos e inimigos, com conflitos gerados por informações transmitidas pela mídia, internet e todo o tipo infortúnio (CONTE, 2009, p.5).

Construir-se-á uma cultura de paz quando a família, escola e sociedade caminharem juntas no mesmo envolvimento e responsabilidade no processo de educação, buscando a essência do ser, o respeito mútuo, somente quando esse tripé se unirem ter-se-á a transformação necessária para uma sociedade mais justa, humana e fraterna.

Mas afinal, o que significa trabalhar a cultura da paz nas escolas? Segundo Bicalho (2013) quando se fala em cultura da paz deve-se lembrar que esse trabalho vai focar o respeitar a vida e a diversidade, rejeitar a violência, ouvir o outro para compreendê-lo, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade, buscar equilíbrio nas relações de gênero e etnias, fortalecer a democracia e os direitos humanos. Tudo isso faz parte da cultura de paz e

convivência. Quando se fala de cultura da paz isso não quer dizer que não tenha conflitos, é sim buscar solucionar esses conflitos através do diálogo, entendimento e do respeito à diferença. A cultura da paz começou a ser mais intensificada a partir do ano 2000 quando foi proclamado o ano Internacional da Cultura da Paz. Entretanto a essência da ideia é bem mais antiga.

Quando se fala em paz é preciso ficar claro, Jares (2002, p. 134) “A paz nega a violência, não os conflitos que fazem parte da vida.” O conflito não é mau em si, embora as pessoas possam responder a ele de forma negativa (PALLORES, 1982, p.103). Muitas pessoas erroneamente acham que o conflito é violento, é negativo, mas vê-se que é essencial para o crescimento humano quando conduzido de forma correta para isso. “O conflito é um processo natural e necessário em toda sociedade humana, é uma das forças motivadoras da mudança social e um elemento criativo essencial nas relações humanas” (ARENAL, 1989, p.26). Ainda nesse sentido Nunes (2011, p. 15) coloca que “pouco se fala do conflito como algo inerente à condição humana e como uma oportunidade para a construção do diálogo e da cooperação.” Pois para ele o conflito, pode tanto significar perigo como oportunidade, o que levará a um desfecho positivo ou negativo é a maneira de administrá-lo. A escola é conflituosa, diariamente convive-se com eles, quando se tem um grupo de pessoas é normal ele existir. Não existe um ser humano igual ao outro, cada um pensa e age de maneira diferente Andrade (*Apud* NUNES, 2011 p.17) “quanto mais houver conflitos devidamente elaborados com a ajuda dos educadores, menos violência nas escolas haverá.” Porque o conflito é um meio de resolver os problemas sem a necessidade da violência.

Hoje, as pessoas, não estão mais sabendo escutar o outro, cada um tem a necessidade de ter sempre razão, na maioria das vezes ninguém tem paciência de ouvir o que o outro tem para dizer, ter a humildade de perceber que nem sempre está com a razão, qualquer palavra mal interpretada é motivo para agressão verbal e se de outro lado não houver a compreensão, um simples conflito que poderia ser resolvido facilmente toma uma proporção que foge do alcance dos educadores, se desencadeando em agressão verbal e física.

Para que o diálogo se efetive na prática muitas ações vêm sendo desenvolvidas nas escolas, uma delas é a utilização das abordagens restaurativas. Nunes (2011) “São práticas pelas quais, através da comunicação não violenta, os atores refletem e discutem sobre o que motivou o conflito e quais foram as consequências na vida deles.” O diálogo visando resolver o problema passa a ser uma ação educativa, pois todos os envolvidos, sem julgamentos prévios ou definições, passam a se responsabilizar e a criar solução para o caso. [...] Em vez de culpar e punir, o foco é restaurar as relações entre as pessoas envolvidas no conflito, criando uma cultura de diálogo, respeito mútuo e paz (NUNES, 2011, p. 46).

O que precisa nas escolas, portanto não é a ausência dos conflitos, mas sim uma educação para a paz, uma mudança de cultura, que deve ser implementada trocando violência pela cultura da paz. Com isso faz-se necessário que desde cedo a criança conviva com outros em um ambiente não violento, eis o grande desafio, que é por meio das crianças de hoje, mudando a cultura da violência pela cultura da paz, vivenciando isso em casa e na escola, vai se formar pessoas em que a vivência seja mais pacífica onde haja o respeito e a harmonia entre todas as pessoas. Não se pode ter uma visão utópica que com trabalho de educação para paz vai-se conseguir eliminar totalmente a violência, o que se pretende é diminuir significativamente a mesma, não se pode aceitar mais nas escolas índices tão altos de violência fechando os olhos, fazendo de conta que nada está acontecendo. De alguma forma precisa-se começar a trabalhar para inverter essa situação. Sabe-se que não há uma aprendizagem de qualidade se não houver um ambiente propício para isso.

Diante deste contexto, a Escola Classe 01 do Itapoã elaborou o Plano de Convivência Escolar 2023, com o principal objetivo de fazer com que a comunidade escolar, principalmente os educandos, cultivem hábitos de cultura da paz e não da violência, para que possam conviver num ambiente de respeito e harmonia, fazendo com que a escola consiga atingir um dos objetivos principais, ensino aprendizagem de qualidade.

Para a implementação da proposta pedagógica na escola, desenvolveu-se um levantamento de dados com os alunos, para que o trabalho aconteça de uma forma mais eficaz. Com esse levantamento de dados, observou-se que a violência está presente no cotidiano escolar, porém que os valores de convivência positivos também estão. Percebeu-se ainda que a maioria acredita que a escola é um lugar que pode ser melhorado e que eles querem melhorar através de suas atitudes.

**a) Agir constantemente e envolver toda a comunidade escolar é o principal caminho para criar uma cultura da paz.**

A Lei nº 13.663, sancionada em maio de 2018, incluiu a promoção da cultura de paz e da não violência nas escolas. Essa atitude transforma a educação, pois a construção de uma sociedade sem violência, que se baseia nos princípios da paz e busca resolver conflitos por meio do diálogo e da colaboração, é essencial. Mesmo que fazer isso na prática, e efetivamente formar bons cidadãos, não seja uma tarefa simples, este deve ser o objetivo de todas as escolas. Para colocar em prática atividades que desenvolvam valores humanos, mediação de conflitos e práticas de convivência podem ajudar.

Promover a cultura da paz é um trabalho contínuo e, por isso, ações isoladas ou paliativas não são suficientes para evitar a violência e o assédio na escola. Para criá-la de maneira consistente, estimule a criação de projetos de prevenção que envolvam toda a comunidade escolar (alunos, pais e educadores).

## 17.4. Qualificação da transição escolar

O(a) estudante do Distrito Federal, na condição de cidadão(ã) brasileiro(a), tem assegurado o direito social à Educação Básica nos termos do Artigo 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988. Essa jornada começa na Educação Infantil e termina com a conclusão do Ensino Médio. Durante essa jornada, os(as) estudantes vão mudando de etapa e modalidade, conforme vão evoluindo nas suas trajetórias. Essas mudanças preparam o estudante para enfrentar desafios que possibilitarão avanços em suas aprendizagens, potencializando seu desenvolvimento integral como cidadão(ã) crítico(a), reflexivo(a) e de atuação propositiva nos diversos espaços democráticos da sociedade. Dessa forma, torna-se relevante um reconhecimento das expectativas e dos objetivos de aprendizagens propostos, tanto para a etapa anterior quanto para a subsequente. Assim, diminui-se a ansiedade, oferecendo ao(à) estudante possibilidades de lidar com os seus processos de aprendizagem e desenvolvimento de forma tranquila e autônoma.

### **a) Finalizando a Educação Infantil e preparando para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Segundo Marturano (2015), na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a criança vivencia uma série de mudanças em sua vida, levando-a a se tornar, de forma progressiva, cada vez mais capaz de distinguir a realidade da fantasia, de compreender diferentes aspectos de uma mesma problemática e de perceber o ponto de vista do outro, o que significa que a transição entre essas etapas marca um período de mudanças graduais e que vão influenciar a forma como a criança interpreta a realidade e explora suas vivências na escola.

Nessa perspectiva e considerando o contexto da Educação Básica, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental constituem uma fase em que a criança, recém saída do espaço lúdico e acolhedor da Educação Infantil, adentra a uma nova organização escolar, o que gera o sentimento de perda dos brinquedos, das horas de sono, do número de refeições e, principalmente, dos momentos de brincadeira que aconteciam mesmo fora da "hora do parque". Contudo, os(as) estudantes que passaram previamente pela Educação Infantil apresentam melhores condições para se adaptarem ao Ensino Fundamental do que aqueles que estarão iniciando o seu primeiro contato com a vida escolar (MARTURANO, 2020).

Os conflitos vividos pelos(as) novos(as) estudantes do 1º ano demonstram a necessidade de que a escola reconheça cada indivíduo em suas múltiplas dimensões e, ao mesmo tempo, a curiosidade e a ansiedade das crianças revelam suas expectativas pelas novas experiências e conhecimentos da nova fase. Por isso, é necessário assegurar que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental considere os tempos de

acomodação da criança a essa diferente realidade. Para que isso ocorra, as atividades lúdicas nos Anos Iniciais precisam articular-se aos conteúdos de forma significativa, visando à progressão das aprendizagens e do desenvolvimento.

Além disso, a nova rotina escolar, inclusive com a presença de novos(as) professores(as), precisa ser apresentada e esclarecida para o(a) estudante, facilitando a adaptação.

Destaca-se que a família tem um papel essencial na qualificação da nova rotina a ser vivenciada pela criança, tendo em vista um trabalho conjunto com a escola para a garantia de uma transição mais fluida, refletindo na qualificação dos processos de socialização, de ensino e de aprendizagens, uma vez que,

[...] os pais e a família podem facilitar a transição da 1ª série proporcionando, desde os primeiros anos de vida, experiências enriquecedoras que promovem o aprendizado escolar, a motivação da criança para os estudos e o desenvolvimento de competências interpessoais que garantem um bom relacionamento com professores e colegas. No momento da transição, as práticas parentais que promovem a ligação família-escola têm um importante papel. Por meio do seu envolvimento com a vida escolar dos filhos, os pais comunicam à criança o quanto se importam com ela e o quanto valorizam seu aprendizado escolar. (MARTURANO, 2015, p. 8)

Nesse sentido, as escolas de Anos Iniciais, que irão receber as crianças que ingressarão no Ensino Fundamental, precisam refletir sobre a importância do acolhimento a esses(as) estudantes, levando em consideração suas fases de desenvolvimento, seus contextos sociais, familiares e cognitivos, o que implica na ressignificação da gestão, do funcionamento e da organização escolar - planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, espaços, tempos e materiais - para que as crianças se sintam inseridas e acolhidas em um ambiente prazeroso e propício às aprendizagens.

## **b) Finalizando os Anos Iniciais, preparando para os Anos Finais**

O Ensino Fundamental constitui a maior etapa da Educação Básica e está dividido em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. Desde 2013, o Distrito Federal vem atuando na implementação da organização escolar em ciclos para as aprendizagens no Ensino Fundamental, alcançando sua universalização no ano de 2018, de forma a reorganizar o trabalho pedagógico das escolas, trazendo a aprendizagem para o centro do processo.

Segundo o currículo da SEEDF, o maior objetivo do Ensino Fundamental é a formação integral do sujeito autônomo, crítico e solidário. Refletir sobre a transição na

trajetória escolar dos(as) estudantes nesta etapa é essencial, a fim de se delinear um fluxo escolar contínuo e possível.

Os(as) estudantes, quando chegam aos Anos Finais, vivenciam o desafio de lidar com outra estrutura, ingressando em uma escola maior e mais complexa que a anterior, em relação aos tempos e espaços e ao trabalho pedagógico. É certo que, desde o mural e a configuração das carteiras, inclusive o pátio, enfim, toda estrutura da escola que oferta Anos Finais difere-se daquela de Anos Iniciais. Faz-se necessário, então, como uma forma de ambientação do(a) estudante, que se apresente as características da nova escola, enfatizando as suas "novidades", buscando torná-la interessante e despertando o interesse dele(a) para esse novo espaço. Outra mudança significativa neste momento é a relação entre professores(as) e estudantes. O que anteriormente era feito por um(a) único(a) professor(a), nos Anos Finais é trabalhado por, aproximadamente, oito professores(as), cada um(a) responsável por seu componente curricular e com uma prática pedagógica própria. Essa mudança afeta a forma como o(a) estudante lida com a escola e com suas aprendizagens. Assim, como fase intermediária entre os Anos Iniciais e o Ensino Médio, os Anos Finais protagonizam uma ruptura na lógica organizacional em relação à fase anterior, o que exige um olhar diferente e mais sensível para a comunidade escolar. Para além das questões que permeiam a organização dos espaços escolares, os(as) estudantes, agora em fase de "adolescimento", também enfrentam transformações de ordem biológica, psicológica, social, cultural e emocional. Essas mudanças vivenciadas implicam diretamente em sua trajetória escolar. Torna-se necessário, portanto, compreender e acolher este(a) adolescente no seu processo de desenvolvimento, sem abrir mão do contexto social, cultural e histórico em que está inserido(a). Nesse sentido, propõe-se desenvolver ações que reconheçam e promovam, a partir do diálogo e da criação de espaços de participação estudantil, alternativas de acolhimento das especificidades dos(as) estudantes dos Anos Finais: cultura juvenil, protagonismo, territorialismo, contradições socioeconômicas, família, sexualidade, entre outras.

É imprescindível, portanto, que todos(as) os(as) envolvidos(as) no âmbito escolar atentem-se para o processo de transição, uma vez que a postura de cada um(a) pode trazer tanto benefícios quanto prejuízos aos(às) estudantes. É importante, ainda, atentar-se para o histórico e perfil dos(as) estudantes que se encontrem em situação de defasagem idade-ano e que estejam frequentando turmas de correção de fluxo, uma vez que, em geral, esses(as) estudantes se mostram inseguros(as) e com a autoestima abalada.

O processo de transição, portanto, requer investimento na reconfiguração de todo o ambiente educativo, o que significa mais do que uma mudança física. Os(as) estudantes precisam se sentir seguros(as) para exercerem o seu protagonismo, de forma ativa e autoral,



expressando-se com criatividade e, conseqüentemente, com abertura para ouvir e acolher as linguagens, ideias e opiniões de seus pares, tendo a empatia como uma forma importante de se relacionar com a diversidade.

Para que esta transição ocorra de modo articulado, mantendo uma continuidade no trabalho pedagógico, realizamos algumas ações ao longo do último mês: roda de conversa, troca de experiência com os alunos do 6º ano, miniaulas de Língua Portuguesa e Matemática e encontro com os professores do Fundamental II, visita as escolas sequenciais e discussão coletiva e colaborativa com a participação de estudantes e famílias.

## **18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **18.1. RECURSOS HUMANOS**

A Escola dispõe de uma equipe composta por profissionais com experiência e legalmente habilitados - conforme critérios da SEEDF - e estimulados na busca de novos aprimoramentos.

A Escola Classe 01 do Itapoã conta com os profissionais abaixo especificados:

- 01 Diretora;
- 01 Vice-diretora;
- 02 Supervisores Administrativos;
- 01 Supervisora Pedagógica;
- 01 Coordenador;
- 01 Chefe de secretaria;
- 01 Secretário;
- 39 Professores;
- 01 Professora de Informática;
- 06 Cozinheiras;
- 08 Auxiliares de Limpeza;
- 04 Seguranças em esquema de escala;
- 01 Agente de portaria;
- 04 Monitores.

### **18.2. RECURSOS DIDÁTICOS - METODOLÓGICOS**

O estabelecimento oferece os seguintes recursos para o Ensino Fundamental:

- Brinquedos pedagógicos;

- Brinquedos recreativos;
- Computadores;
- Notebooks;
- Livros de história infantil;
- Livros Didáticos;
- Aparelhos de Som;
- Copiadoras;
- Impressoras;
- Impressora 3D;
- Recursos de acessibilidade;
- Parque;
- Quadra coberta;
- Jogos didáticos.

### **18.3. Gestão Pedagógica**

Para acompanhar todas estas mudanças devemos planejar o que temos intenção de fazer, averiguar o que já está disponível, perseguindo o que é factível, prognosticando eventuais mudanças tanto pedagógicas quanto administrativas e físicas, buscando um rumo, uma direção e uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. É necessário elencar os aspectos positivos e negativos que a escola vem apresentando até o presente momento, a fim de analisar o que é passível de descarte, a fim esboçar as prioridades no projeto, e traçar possíveis soluções aos problemas levantados. O que deve ser feito junto a comunidade escolar, para que esta tenha conhecimento dos impasses e entraves que a escola tem para transpor em um mundo em constante revolução tecnológica.

Entende-se que hoje, sem a educação, aliada a outras políticas públicas, jamais poderemos chegar a uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. Faz-se necessário então que todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tanto a comunidade escolar interna, quanto a externa tenham clareza sobre todo o contexto histórico social que abriga sua escola. Trabalhando de acordo com as necessidades reais de seus educandos e ao mesmo tempo atendendo as necessidades da sociedade.

É necessário que todos os envolvidos na educação tenham clareza de suas responsabilidades agindo sempre de forma coletiva, banindo individualismos, de modo que tenham oportunidades de crescimento buscando sempre o diálogo e a solidariedade.

A Escola Classe 01 do Itapoã atende alunos do Ensino Fundamental/Anos Iniciais e Classe Especial, tem por objetivo prestar atendimento educacional especializado a pessoas com Deficiência Intelectual, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Deficiência Física, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Déficit de Atenção, Deficiências Múltiplas, Deficiente Auditivo e Altas Habilidades, garantindo a oportunidade de acesso ao desenvolvimento de conteúdos básicos, habilidades e competências, respondendo assim às necessidades educacionais dos alunos. Assim como assegurar os níveis de educação básica aos alunos que não apresentam condições de aprendizagem. Promovendo conhecimentos e hábitos para um melhor convívio social, a adequação de comportamentos, maturidade, independência nas atividades básicas da vida diária. Organizar critérios flexíveis que facilitem o ensino de acordo com as necessidades, condições e diversidade de ritmo apresentado pelos alunos, oportunizando o verdadeiro exercício de cidadania e inclusão social.

Através da prática pedagógica, pretende-se criar condições para que o educando, respeitado o seu direito à diferença, entre em contato com conhecimentos significativos para a sua realidade, para que em relação com sua comunidade de origem, possa agir com a competência e a responsabilidade necessárias às mudanças que ela requeira.

Portanto, a escola atua com estratégias integradoras que asseguram um ensino-aprendizagem alinhada com as mudanças advindas a partir das novas tendências educacionais que estão em constantes transformações.

#### **18.4. Gestão de Resultados Educacionais**

A escola tem como um dos seus objetivos mais fundamentais proporcionar aos seus estudantes acesso a conhecimentos e habilidades considerados importantes, dessa maneira, é de fundamental importância analisar os indicadores que se destinam a medir a aquisição desses conhecimentos e habilidades. Por outro lado, concordamos com Fernandes (p.2) , que afirma que ser

preciso analisar esses indicadores com certo cuidado. Os indicadores de resultado educacionais não são medidas perfeitas do que se pretende mensurar e, em vista da diversidade de objetivos da escola, são certamente incompletos, além do que dificilmente dão uma medida direta do trabalho das próprias escolas, pois os resultados obtidos pelo estudante dependem também das suas próprias características (condições socioeconômica, bagagem cultural, habilidades inatas etc.) e do contexto em que a escola está inserida (se a comunidade interage com a escola, etc.).

Assim, é preciso enxergar tais indicadores com criticidade, verificando o que eles eles tem de base efetivamente sustentável para causar uma mudança nos caminhos da escola.

A correção de rumos a partir dos indicadores deve ser feita de acordo com as possibilidades da escola, dentro de seus recursos materiais e técnicos, conforme a real capacidade de seu quadro docente frente às adversidades que sofrem. As metas de aprendizagem estipuladas pelos docentes/comunidade escolar, por isso, precisam ser do tamanho de suas possibilidades, computando as fragilidades que possuem frente aos contextos em que seus trabalhos pedagógicos são exercidos.

A intenção da escola é a realização do direito à aprendizagem pelos alunos, mas sem se furtar à análise das condições materiais em que ele pode se verificar. Assim, são desenvolvidos projetos e estratégias indispensáveis a recomposição das aprendizagens, priorizando ações que promovam a permanência e êxito escolar dos estudantes. Dentre eles, podemos destacar o projeto interventivo, os reagrupamentos inter e intraclasse e o Programa SuperAção.

### **18.5. Gestão participativa**

A LDB, em seu Art. 14, prevê que:

“Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:  
I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;II – participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes”

Dessa forma, é necessário fomentar condições para que os sujeitos históricos se coloquem frente às cotidianas demandas da escola em que estudam ou possuem filhos.

Para tanto, acreditamos que devemos consolidar os mecanismos de participação comunitária dentro de nossa escola, seja no Conselho Escolar, conselhos de classes, associações de pais, etc.

A democratização da escola implica em novas posturas frente a seus usuários, rompendo com processos centralizados de decisão, que, por vezes, causam estranheza e descontentamento ao público que a frequenta.

A participação de todos os segmentos escolares nos processos de decisão, em quaisquer níveis, é fundamental para a partilha do êxito obtido junto aos alunos, e a mobilização para combater eventuais insucessos. A gestão centralizada torna a escola frágil em seu processo decisório, o que pode acarretar severos problemas na condução dos processos pelos quais é responsável.

## **18.6. Gestão de Pessoas**

Escola e comunidade devem caminhar juntas em busca de uma efetiva aprendizagem dos alunos. O desafio cotidiano é manter ambas unidas em prol do coletivo. É furar a barreira do individualismo, das soluções personalistas para fazer do espaço escolar um lugar de permanente debate comunitário sobre as dificuldades colocadas à escolarização e as alternativas possíveis.

O Projeto Político Pedagógico, particularmente, quando executado por todos os segmentos da comunidade escolar, tem mais chances de colher êxitos. Afinal, os erros e acertos são compartilhados, gerando novas responsabilidades coletivas. O Projeto Político-Pedagógico constitui-se como uma mudança de paradigma, pois quebra a tradição autoritária de formular-se decisões unilaterais. Ele busca repensar as relações competitivas e autoritárias, típicas de uma sociedade que não conseguiu consolidar a democracia para se governar, e que ainda aposta na lei dos mais fortes impondo posturas e ações aos mais fracos. Comportamentos esses que vão na contramão de uma escola pública, de qualidade, gratuita e para todos.

## **18.7. Gestão Financeira**

### **PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira**

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF é uma verba do Governo do Distrito Federal e tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal e das Coordenações Regionais de Ensino, nos termos de seu projeto político-pedagógico e do plano de trabalho.

Esta verba é recebida através da APM (Associação de Pais e Mestres) da Unidade Escolar ou CRE, que é denominada Unidade Executora, onde deverá observar os princípios da moralidade, impessoalidade, isonomia, publicidade, eficiência e economicidade para aplicação dos recursos.

Os recursos alocados ao PDAF são consignados na Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal – LOA/DF, podendo ter sua origem em Lei de Créditos Adicionais.

O valor repassado é calculado com base no número de alunos, de acordo com o censo escolar.

A solicitação dos recursos do programa observará a programação estabelecida para implementação e execução do plano administrativo anual que engloba o projeto político-pedagógico e o plano de trabalho elaborado pela direção da Unidade Escolar, conjuntamente com membros da diretoria da Unidade Executora, aprovada previamente pelos órgãos deliberativos, sejam, o Conselho Escolar ou a Assembleia Geral Escolar.

A utilização dos recursos do programa deverá assegurar a execução do plano administrativo anual que engloba o projeto político-pedagógico e o plano de trabalho, de acordo com a disponibilidade orçamentária, ou seja, despesas de custeio e despesas de capital. São considerados despesas de custeio: aquisição de materiais classificados como custeio, diversificados e necessários ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas, estando em consonância com o PPP, contratação de serviços de pessoa física ou jurídica para pequenos reparos ou instalações, aquisição de gás e outras despesas especificadas em lei. São consideradas despesas de capital: aquisição de materiais classificados como permanentes ao desenvolvimento de atividades administrativas e pedagógicas, estando sempre em consonância com o PPP, como por exemplo, aparelho de som portátil e TV.

#### **PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola/FNDE**

No exercício de 2023, teve boa e regular aplicação, sendo que as despesas foram realizadas conforme a Ata de Reunião Extraordinária que definiu onde foram empregados os recursos oriundos do FNDE, referendada pelo Conselho escolar.

#### **18.8. Gestão Administrativa**

Cuida da parte física (o prédio e os equipamentos materiais que a escola possui) e da parte institucional (a legislação escolar, direitos e deveres, atividades de secretaria). Suas especificidades estão enunciadas no Plano Escolar (também denominado Plano Político Pedagógico de Gestão Escolar, ou Projeto Pedagógico) e no Regimento Escolar.

### **19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

A construção da Proposta Pedagógica traz consigo a necessidade de estar atentos a realização de suas ações, as quais foram propostas através das necessidades encontradas, e com sua realização necessita-se de avaliação do resultados alcançados, registros concretos das atividades, elevando assim o índice de qualidade do processo ensino-

aprendizagem da escola.

O objetivo geral que norteia a implementação do projeto político pedagógico da Escola Classe 01 do Itapoã é promover o processo de desenvolvimento e das aprendizagens dos estudantes considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, seus interesses e suas necessidades, de acordo com a faixa etária, a realidade e as características socioemocionais para formação de cidadãos responsáveis e éticos.

### **19.1. Avaliação coletiva**

Esse Projeto Político-Pedagógico será apreciado pelos profissionais que integram a escola, observando os equívocos e acertos durante a execução dos projetos e atividades propostas. Tal avaliação poderá acontecer verbalmente ou por escrito, nos Conselhos de Classe e, excepcionalmente, nas reuniões coletivas, para ajustar alguma situação emergencial, devidamente registrado em ata. A avaliação desse Projeto também poderá ocorrer com a participação da comunidade escolar, por meio da avaliação institucional ou de forma verbal, reportando sugestões e/ou críticas à Equipe Gestora, no tempo em que se fizer necessário tal processo.

### **19.2. Periodicidade**

Para assegurar o caráter avaliativo do PPP, serão fundamentais encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente (principalmente nos dias letivos temáticos em que conseguimos unir todos os segmentos). Além disso, as coordenação coletivas das quartas-feiras terão como princípio norteador a concretização do PPP e sua análise constante.

### **19.3. Procedimentos / instrumentos /Registros**

Todos os segmentos não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo.

Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

- Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas;
- Avaliar se as ações definidas
- Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas;
- Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas.

Dentre os registros e instrumentos, destacam-se:

- As atas de reunião;
- Os slides apresentados nas coordenações coletivas;
- OS RAVs (Registros de Avaliação do Ensino Regular);
- Os Planos Interventivos Bimestrais Individuais dos estudantes.
- As atas dos Conselhos de Classe;
- Os registros no Diários de Classe;
- As Adequações Curriculares dos estudantes;
- Os Estudos de Caso;

Todos os registros formais que tiverem como intencionalidade o alcance da aprendizagem dos estudantes serão partes integradores da Avaliação contínua e o acompanhamento da concretização do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 01 do Itapoã.

## **20. REFERÊNCIAS**

1. Diretrizes Pedagógicas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/ 2013.
2. Plano Pedagógico da Educação Especial para Atividades Não Presenciais na Rede Pública do Distrito Federal.
3. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
4. Orientações Curriculares. Ensino Fundamental- Séries e Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.
5. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), artigos 34 e 87.
6. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
7. Diretriz Pedagógica e Operacionais para a ED. Em Tempo Integral.
8. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
9. Orientações Pedagógicas dos serviços que compõem as equipes de apoio (SEAA, OE e AE).
10. Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar - BRASÍLIA, DF 2021
11. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Subsecretaria de Educação Básica / Brasília, DF : Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2023.94 p.
12. FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores.
13. SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico.



14. <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajetorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>
15. PDE-DF Lei nº 5.499, de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015) - PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 2015-2024.
16. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
17. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
18. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)
19. DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014c.
20. DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.
21. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. 9.394/96, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 06 jun. 2017. \_\_\_\_\_. Lei nº 13.415, de 16 fev. 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes

## **21. APÊNDICES**

### **21.1. Projetos Específicos Completos da Unidade Escolar**

#### **PROJETO IDENTIDADE**

#### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

**Tema:** A construção da identidade

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Estudantes do 1º ao 3º ano

**Duração:** O projeto terá duração média de 2 meses

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

#### **II – INTRODUÇÃO**

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as , ao mesmo tempo que contribui, para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da

identidade, bem como de uma imagem positiva. Segundo o Referencial Curricular Nacional, a identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome. Seguindo de todas as características físicas, de modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

### **III – JUSTIFICATIVA**

Conhecer a nós mesmos é algo importante e fundamental tanto para a vida em sociedade quanto para a exploração de nossas capacidades. Todos temos características e atos próprios, todos formamos uma história pessoal, que marca tudo ao nosso redor, na vida em sociedade. É essencial que o aluno perceba que forma sua própria marca no mundo e que tem atributos pertencentes unicamente a ele. O projeto “identidade” tem a intenção de propiciar atividades que possibilitem aos alunos o conhecimento de si mesmo, levando-os a descobri-los, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade e que acima de tudo são muito importantes.

### **IV - OBJETIVOS:**

- Conhecer a história de seu nome e seu significado;
- Compreender a história de seus colegas a partir de sua;
- Respeitar e compreender que as pessoas são diferentes e que cada indivíduo tem características e gostos próprios, deixando sua marca pessoal no mundo;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Identificar fontes históricas sobre sua vida;
- Reconhecer objetos e fotos como documentos de grande importância para estudos e relatos históricos;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- Compreender o crescimento humano (infância, adolescência e idade adulta) e as mudanças do corpo, o conceito de idade (juventude e velhice);
- Desenvolver plena consciência de suas histórias, origens e cultura;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão;
- Desenvolver e explorar a produção da arte através do desenho, música e brincadeiras;
- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Desenvolver a autoestima;

- Desenvolver o auto conceito positivo através da afetividade;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.
- Desenvolver interesse e curiosidade com a matemática construindo as relações temporais, espaciais e lógico-matemática, agrupamento, ordenando, medindo, classificando etc.;
- Explorar números que se referem à própria vida, notando que têm um significado próprio em nosso universo pessoal;
- Incentivar a criança a se relacionar com outras pessoas, sentindo-se segura e construindo sua identidade e autonomia.
- Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Instigar disciplina (noção de ordem, respeito, momento de falar e ouvir, vez etc.);
- Incentivar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo, fenótipo, religião, etnia, gostos e opiniões e gênero (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado).
- Compreender que deixamos marcas na sociedade, tanto em nossa vida real quanto em nossa vida digital.

## **V – DESENVOLVIMENTO**

### **1ª Etapa: Apresentação do projeto**

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.

### **2ª Etapa: Ações**

- Introdução do tema em sala de aula por meio de conversa informal;
- Motivar os alunos com propostas de atividades criativas;
- Trabalho semanal com o tema, tratado de forma fixa na rotina pedagógica, com o uso de atividades diversificadas, recursos diversos e lições.
- Intervenções durante as atividades, individuais e coletivas, auxiliando o aluno a compreender conteúdo almejado.
- Confecção de materiais diversos para a culminância.
- Divulgar as famílias o desdobramento do projeto para que todos se conscientizem da

importância do desenvolvimento do auto conceito positivo através da afetividade.

### **3ª Etapa: Sugestões de atividades**

- Rodas de conversa para Sondar os alunos, buscando verificar o que sabem de si mesmos e como se veem e compreendem;
- Apresentar o tema, o que é a identidade, quem somos nós, o que temos em comum uns com os outros e o que temos de diferente;
- Trabalhe através de atividades diversificadas: Escrita espontânea, roda de leituras, músicas, filmes, brincadeiras dirigidas;
- Quais são suas origens? De onde você veio? Utilize de meios didáticos que permitem expressão artística ou criativa e brincadeiras dirigidas para que aprendam sobre origem (história), família, os pais. A confecção de uma árvore genealógica serve perfeitamente para este fim;
- Autorretrato: cada aluno fará seu autorretrato.
- Apresentação da música: “A gente tem sobrenome”, de Toquinho.
- Através da música trabalhar com danças e expressões.
- Caixa surpresa: Caixa de papelão enfeitada com um espelho colado no fundo. O professor dirá às crianças que trouxe um presente especial. Reúna as crianças em círculo e comente sobre as diferenças entre elas. Então passe a caixa para que cada um veja a surpresa. Avise “Ao abrirem a caixa vocês encontrarão uma surpresa!”. Deixe que cada um se surpreenda e permita que se observem com calma.
- Balões mágicos: Separe um balão e um pedaço de papel para cada aluno. Peça para cada criança escrever seu nome e colocá-lo dentro do balão. Todos deverão encher o balão e quando terminarem a proposta é que brinquem, jogando balões para cima, deixando que se misturem com os outros. Ao sinal cada um deverá pegar um balão e estourar. Depois que virem o nome do colega que pegaram, cada aluno deverá fazer um crachá para ele, desenhando o que quiser.
- Pesquisa: significado de cada nome. Cada aluno questionará seus pais e antecessores sobre a história dos sobrenomes da família e seus brasões. Ao trazê-los para a aula faremos observações sobre cada um.

## **VI – RECURSOS**

**Recursos humanos:** disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

**Recursos materiais:** lápis diversos, giz de cera, canetas coloridas, papéis diversos (fichas),

tesouras, colas, internet/computador, fotos, espelhos, atividades impressas e outros.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será constante e contínua durante as atividades propostas, com base em registros e observação do professor.

## **VIII – CULMINÂNCIA**

Serão organizadas apresentações no pátio da escola, onde cada professor escolherá algumas atividades que foram desenvolvidas durante projeto para apresentá-las as demais turmas.

## **PROJETO EMOÇÕES**

### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

**Tema:** Emoções

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Estudantes do 1º ao 5º ano

**Duração:** Ano Letivo Pedagógico 2024

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

### **II – INTRODUÇÃO**

A escola não é apenas o lugar onde se aprendem as operações matemáticas e o alfabeto. É também um espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Os sentimentos têm uma importância vital para o desenvolvimento de qualquer ser humano, principalmente na infância. Ao longo da sua vida, a criança vai experimentando sentimentos relativos às pessoas com quem se relaciona e às situações em que se encontra mais ou menos integrada, que a poderão marcar profundamente. Segundo Celso Antunes (p.17-18), até pouco tempo atrás se acreditava que todo sentimento era espontâneo e que os estudantes nasciam modulados para guiarem-se pela vida da forma como seu genoma as havia esculpido. Hoje sabemos que estas ideias foram ultrapassadas e que, ainda que se aceite expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis, e é possível ajudar um estudante a construir bons sentimentos, como também ajudá-lo a lidar com situações de conflito, onde as emoções se misturam e é preciso se fortalecer para saber compreender-se e aceitar o outro. No seu desenvolvimento emocional, as crianças adquirem consciência dos seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. Um dos aspectos mais

importantes passa pelo controle dos sentimentos negativos, pois as crianças aprendem a controlar essas emoções pela observação e imitação do comportamento e das atitudes dos outros. Arribas em seu livro Educação Infantil, desenvolvimento, currículo e organização escolar coloca o seguinte:

No processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do estudante nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela.

Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada. O clima afetivo da escola deve reunir também essas características. (Arribas, 2004, p.47).

Trabalhar sobre as emoções requer um olhar profundo sobre si mesmo, o que não é uma tarefa fácil, visto que reconhecer nossas limitações, procurar as raízes de nossos anseios e reconhecer nossas vulnerabilidades é também aceitar e procurar lidar com este turbilhão de sentimentos da melhor forma possível, para que possamos nos relacionar conosco e com o outro.

Nosso principal objetivo, é de oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um; despertando o cultivo dos sentimentos bons que nos rodeia diariamente, criando mecanismos que auxiliem no controle das emoções.

### **III – JUSTIFICATIVA**

A educação emocional consiste em um processo de desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal e, há algum tempo, tem-se discutido a importância da educação emocional no ambiente escolar e sua relação com a aprendizagem. Segundo Juan Casassus, em sua pesquisa publicada no livro “A Escola e a Desigualdade”, existe um aspecto importante que influencia o sucesso na aprendizagem que é um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno. Esse resultado surpreendeu o filósofo e sociólogo especialista em Educação que vem mostrando a importância do professor, além de dominar seu conteúdo e sua disciplina, também saber acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos. A pesquisa também evidenciou que há melhora na indisciplina em sala de aula quando se investe nesse ambiente emocional favorável.

Essa correlação entre desempenho escolar, emoções, sua expressividade e o desenvolvimento de habilidades sociais também é descrita por Del Prette e Del Prette (2006), no livro “Psicologia das Habilidades Sociais na Infância – Teoria e Prática”. Segundo os

autores, há um crescente interesse de pesquisadores no estudo da correlação entre déficit de habilidades sociais e baixo rendimento escolar. Os estudos na área têm se apresentado sugestivos da importância das habilidades sociais no quadro geral da multiplicidade de fatores que influem sobre o rendimento escolar.

Diante disso, o presente projeto nasce com o objetivo de contribuir na educação emocional dos estudantes da Escola Classe 01 do Itapoã e com isso proporcionar um ambiente emocional mais favorável para a aprendizagem das crianças. Além disso, proporcionar crescimento emocional e interpessoal que os estudantes possam levar para outras áreas de suas vidas, a curto, médio e longo prazo, proporcionando mais consciência para seus atos e escolhas.

#### **IV - OBJETIVOS:**

##### **Objetivos Gerais:**

- Despertar a percepção de si mesmo e do outro por meio das suas relações sociais interpessoal e intrapessoal, das suas emoções e do respeito à peculiaridade que cada indivíduo traz consigo.
- Conduzindo o aluno a compreender que nas relações sociais e futuras aprender a ser e conviver é importante para desenvolver um EU forte, consciente de seus direitos e deveres, ativo, participativo, capaz de escrever sua própria história.
- Trabalhar o entendimento e reconhecimento de emoções e virtudes por meio de histórias infantis, dinâmicas, jogos e outros recursos.
- Promover atividades aplicadas em contextos diversificados, onde será oportunizado aos alunos momentos que possam refletir a cerca de suas emoções e proporcionar melhor convívio social, capacidade de trabalhar em equipe e melhor aptidão para relacionamentos interpessoais.

##### **Objetivos Específicos:**

- Reconhecer suas próprias emoções e sentimentos;
- Reconhecer a emoção do outro e ter empatia;
- Trabalhar sentimentos e emoções a fim de que os estudantes se tornem conscientes, aprendendo a lidar e solucionar conflitos com mais facilidade;
- Identificar diferentes de emoções presentes no cotidiano de todo ser humano;
- Incentivar a expressão assertiva das emoções nos relacionamentos sociais;
- Trabalhar alternativas para solução de conflitos interpessoais;
- Ensinar sobre virtudes e refletir sobre o desenvolvimento desses comportamentos;
- Incentivar a leitura.



## V – DESENVOLVIMENTO

### 1ª Etapa: Apresentação do Projeto

- Encontro com os Professores e Equipe Pedagógica para apresentação da minuta do Projeto Emoções e coletar sugestões.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.
- Confeção de materiais diversos para utilização no projeto.

### 2ª Etapa: Ações

- Introdução do tema em sala de aula por meio de conversa informal, músicas, histórias, dinâmicas, filmes e outros.
- Rodas de conversa para sondar os estudantes, buscando verificar o que sabem de si mesmos e como se veem e compreendem;
- Motivar os alunos com propostas de atividades criativas;
- Trabalho semanal com o tema, tratado de forma fixa na rotina pedagógica, com o uso de atividades diversificadas, recursos diversos e lições.
- Intervenções durante as atividades, individuais e coletivas, auxiliando o aluno a compreender conteúdo almejado.
- Divulgar as famílias o desdobramento do projeto para que todos se conscientizem da importância de trabalhar sentimentos e emoções a fim de que os estudantes se tornem conscientes, aprendendo a lidar e solucionar conflitos com mais facilidade.

### 3ª Etapa: Desenvolvimento do Projeto (sugestões).

- Comece a trabalhar o tema, de maneira lúdica, com expressões faciais que representem as diversas emoções. Participe também da brincadeira.
- Faça duplas para os alunos conversarem sobre o que gostam ou não, quando ficam tristes ou alegres, como se veem etc. Depois, um apresenta o outro e , assim, todos vão se conhecendo melhor.
- Abra círculo de debates: coisas de que gosto e não gosto em mim; o que gosto e não gosto nos outros; coisas que faço e deixam os outros felizes e/ ou tristes; coisas que não gostaria de ser ou fazer (brigar, bater, ser medroso etc.).
- Crie situações reais para que os alunos representem, dramatizem e se expressem. Por exemplo: simule atitudes corriqueiras, positivas e negativas (no ônibus lotado, no supermercado, no campo de futebol, no clube, na escola etc.).



- Use a música e o desenho (com lápis colorido, giz, guache) para expressar sensações. Coloque ritmos diferentes e peça para que os alunos desenhem, rabisquem, se movimentem, dançam de acordo com o que sentem. O desenho é uma ótima estratégia para abordarmos os sentimentos. Quando a criança desenha, ela consegue colocar em seu traçado um pouco do seu sentimento e verbalizar seus desgostos.
- Faça um cartaz ou mural dos sentimentos para registrar como os alunos e o(s) professor(es) estão se sentindo naquele dia (construa “carinhas” com algumas expressões). Encontre um momento, no início da aula, para falarem sobre isso
- Leia histórias, contos, fábulas etc. para o aluno verbalizar e expressar opinião sobre as atitudes das personagens, para pensar como as personagens poderiam agir diante das situações e conflitos.
- Utilize a música instrumental, na sala de aula, para tranquilizar e harmonizar o ambiente, para momentos de relaxamento etc.

## **VI – RECURSOS**

**Recursos humanos:** Disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

**Recursos materiais:** Materiais diversificados de acordo com as atividades a serem desenvolvidas. Podendo ser jogos interativos, papéis (E.V.A., cartolina, papel cartão, sulfite, crepom), lápis de cor, canetas coloridas, tintas guache, entre outros.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será constante e contínua durante as atividades propostas, com base em registros e observação do professor.

## **VIII - REFERÊNCIAS:**

Del Prette, Z.P. & Del Prette, A.D. (2006). Psicologia das Habilidades Sociais na Infância – Teoria e Prática. Editora Vozes;  
 Revista Nova Escola: “Juan Casassus: O clima emocional é essencial para haver aprendizagem”.

## **SUGESTÕES DE ATIVIDADES:**

### **1 - Mímica das Emoções**

**Resumo da Atividade:**

Atividade a ser realizada em dupla ou em grupo: uma pessoa irá expressar uma emoção através de movimentos do corpo e/ou da face e os demais terão que identificar aquela emoção.

**Objetivo da Atividade:**

Ajudar as crianças a reconhecerem e expressarem emoções, através de expressões corporais e faciais, desenvolver a empatia e exercer a imaginação criativa.

**Procedimento****Conexão:**

Inicie um debate sobre diferentes emoções por meio de perguntas, como: “Quando é que vocês se sentem felizes?”. Solicite, então, que as crianças façam uma expressão facial para demonstrar esta emoção: “Como fica o rosto de vocês quando estão felizes?”. Depois, repita essa dinâmica com quatro outras emoções: tristeza, raiva, medo e nojo. Diga que elas precisarão usar essas emoções em um jogo.

**Explicação da atividade:**

Explique que vocês vão brincar com um jogo de adivinhação, em que você vai combinar uma determinada situação com um dos participantes e ele irá fazer uma mímica para mostrar a emoção que sentiria naquela situação para os demais participantes, por meio de expressões corporais e/ou faciais. Quando alguém adivinhar a emoção, troquem os papéis – quem fez a mímica se junta aos demais participantes para adivinhar e quem adivinhou fará outra mímica. Fale que a situação que você vai contar é segredo, logo, só a pessoa que vai fazer a mímica naquela rodada vai escutar a situação, e depois voltar para o grupo ou para as suas respectivas duplas.

**Participação:**

Decidam, entre si, quem será o participante (pessoa A) que começará fazendo a mímica. Comecem a brincadeira, chamando a pessoa A para longe dos demais e contando uma situação em voz baixa para eles.

Depois peça para a pessoa fazer uma mímica de como se sentiu naquela situação – e os demais participantes precisarão nomear a emoção.

**Sugestão de lista de situações:**

Como você se sente quando...

- Ganha um presente?

- Vê uma barata?
- O seu amigo não te chama para brincar?
- O seu brinquedo favorito quebra?
- Escuta a sua música favorita?
- Come uma comida que não gosta?
- Fica doente?
- Falta luz e fica tudo escuro?
- Preciso ficar em casa?
- Não pode brincar com amigos na escola?

### **Encerramento:**

Após a brincadeira, inicie um debate, fazendo perguntas: “Como foi fazer mímica de uma emoção? ”; “Como foi descobrir o que a outra pessoa estava sentindo? ” e “Como vocês descobriram que o outro estava sentindo medo?” “Nessa situação você sentiria a mesma coisa? ” ou “Teve alguma situação que você se sentiria de outra forma?”; “O que vocês acham?. Se houver disponibilidade, converse sobre cada situação e emoção. Conclua, dizendo que muitas vezes precisamos perceber o corpo e o rosto do outro, para identificar o que ele está sentindo e procurar ajudá-lo. Desafie as crianças: “Gostaria que todos ficassem atentos às outras pessoas de agora em diante, para que fique mais fácil ajudá-los quando estiverem tristes, com raiva ou medo. Combinado? ”.

### **De olho nas crianças:**

Nesta atividade, tenha em mente que algumas crianças poderão ter dificuldade em fazer a mímica e/ou identificar emoções nos participantes. Se este for o caso, discuta com elas sobre as expressões faciais relacionadas a cada emoção. Por exemplo, para a mímica de tristeza: “Estou vendo vários rostos tristes, reparo que alguns de vocês estão mostrando a tristeza com os olhos, ao olharem para baixo. Outros estão com o lábio inferior para frente. Outros ainda estão limpando as lágrimas, porque muitas vezes quando ficamos tristes, choramos”. Você também pode pedir ajuda às crianças, questionando os sinais de tristeza que elas reparam nos rostos dos participantes. Ao explicitar estas pistas visuais, você estará facilitando a atividade para as crianças com dificuldades em reconhecer e expressar emoções.

## **2 - Desenhando sentimentos**

### **Resumo da Atividade:**

Nesta atividade, os estudantes serão incentivados a fechar os olhos, fazer silêncio por alguns minutos e focar em suas emoções. Depois, eles farão um desenho para expressar seus sentimentos através de formas, cores e representações. Essa atividade pode ser feita

rotineiramente.

### **Objetivo da Atividade:**

Trazer a atenção à experiência do presente. O fortalecimento da atenção traz muitos benefícios, entre eles a redução da ansiedade, da raiva e da impulsividade (tolerância ao estresse e tolerância à frustração), bem como o aumento da criatividade e da organização das ideias. Além disso, a prática regular de meditação é capaz de melhorar a memória e contribuir para relacionamentos saudáveis. Muitas vezes, crianças têm dificuldades para encontrar palavras certas que expressem aquilo que estão sentindo. Portanto, esta atividade permite que o aluno represente suas emoções com a arte, fortalecendo a imaginação criativa. A repetição desta prática possibilita o desenvolvimento de uma maior consciência sobre as emoções, cultivando, assim, a inteligência emocional.

Ao identificar o que sente, a criança terá a oportunidade de praticar a autorregulação e será estimulada a refletir sobre os motivos por trás de suas emoções.

### **Procedimento:**

Peça para as crianças se sentarem de forma confortável e fechem os olhos. Solicite que eles façam três respirações profundas: inspirando pelo nariz e soltando o ar pela boca. Depois diga: “Agora eu quero que vocês prestem atenção no que estão sentindo”. Avise que eles devem permanecer em silêncio e de olhos fechados até o seu aviso. Se necessário, guie a meditação para direcionar aos sentimentos. Procure fazer uma pausa entre cada frase ou pergunta, para que as crianças tenham tempo de sentir e refletir.

1. “Repare em como você está se sentindo”;
2. “Veja se você está calmo ou agitado”;
3. “Perceba se tem algum sentimento ou emoção dentro do seu corpo”;
4. “Repare o que você sente nas diferentes partes do seu corpo, na barriga, no peito, na garganta...”;
5. “Perceba se o que você está sentindo é um sentimento gostoso e agradável ou é um sentimento difícil”;
6. “Este sentimento tem uma cor?”
7. “Seria uma cor clara ou uma cor escura? ”

Depois de um a cinco minutos, encerre o exercício solicitando que elas abram os olhos.

### **Explicação da atividade:**

Explique que as crianças farão um desenho para representar o que sentiram durante o exercício. Comunique que as cores podem ajudá-los a representar os seus sentimentos. Peça que as crianças façam um desenho que represente as emoções que sentiram no

momento da meditação. Procure conversar com eles sobre como estão representando seus sentimentos.

#### **Encerramento:**

Após terminarem o desenho, sentem-se em roda e contam como foi a experiência de meditar e desenhar o que sentiram depois da atividade. É importante que todos que praticaram a meditação compartilhem seus sentimentos.

### **3 - Pensamento positivamente**

#### **Resumo**

Conhecer visões específicas e positivas sobre nós tem o poder de promover o hábito do pensamento otimista. Essa atividade visa a oferecer oportunidades de interação entre os colegas para reforçar as vantagens da linguagem intencional de suporte ao outro.

#### **Objetivo da Atividade:**

- Criar um registro de mensagens positivas sobre si mesmos, vistos por seus colegas, de modo a incentivar sentimentos de generosidade para consigo mesmos.

#### **Organização:**

Os estudantes dobram folhas de tamanho sulfite A4 ao meio, como se fosse um cartão, e decoram a capa desse cartão como eles desejarem (desenhos, frases, figuras), adicionando nela seus nomes. Em seguida, o professor passa a folha entre todos os estudantes, dando dois minutos para cada um escrever palavras e mensagens positivas e encorajadoras ao dono do cartão. Ao orientar os alunos na escolha das frases, sugira especificidade em vez de mensagens generalizadas (por exemplo, “Admiro como você se esforça para conseguir os melhores resultados nas suas atividades. Você faz as coisas com calma e com qualidade.”; “Adoro o modo como você agarra o que se propõe a fazer e continua tentando mesmo quando as coisas ficam mais difíceis.”; “Gosto de ouvir o que você está pensando e sentindo. Suas ideias e perguntas são muito interessantes.”; “Fico impressionado (a) com o quanto você consegue se concentrar nas suas atividades enquanto está aprendendo.”; “Como você é generoso! Gosto muito de te observar na interação com seus colegas.”). Ao final, o cartão volta para seus donos, eles leem as mensagens e compartilham em plenária sobre como se sentem depois de lê-las. O professor deve encorajar os estudantes a sempre ler as mensagens quando se sentirem com baixa autoestima ou dificuldade de enxergar suas vitórias e bom desempenho em várias dimensões da vida.

#### **Condução:**

O professor conduz, contando o tempo para cada estudante deixar suas mensagens e fazer, pelo menos, 10 rodadas (ou seja, cada cartão terá, pelo menos, 10 frases encorajadoras

escritas por seus colegas).

#### **4 - Boneco das Emoções**

O boneco modelável de farinha é ótimo para trabalhar o vocabulário referente as emoções e pode ser utilizado desde a educação infantil até nas turmas de ensino fundamental, sendo aplicado em diversos exercícios, fazendo com que os alunos aprendam brincando. Além de trabalhar as emoções, nessa atividade a criança também desenvolve a coordenação motora fina, ao manusear o boneco. Esses bonecos também são ótimos para serem utilizados em contação de histórias.

**Obs:** Antes de confecciona-lo certifique se as crianças possuem intolerância a glúten/farinha porque para essas crianças, o brinquedo torna-se um veneno.

#### **Para fazer o boneco sensorial você vai precisar de:**

1 bico de garrafa pet grande

4 colheres (sopa) de farinha de trigo

1 garrafa plástica

1 balão

1 caneta permanente

materiais decorativos de sua preferência (lã, e.v.a., etc)

#### **Preparo:**

Uma vez separados os materiais para fazer o boneco sensorial é hora de colocar mãos à obra!

- Primeiramente, utilize o bico da garrafa pet como um funil para colocar a farinha de trigo dentro da garrafa plástica, não precisa encher muito, encha o suficiente para formar uma bolinha, amarre o balão. A decoração do boneco sensorial fica por conta da imaginação. Com a caneta pode-se desenhar os olhos, nariz, boca, etc... Caso queira, use lã para fazer os cabelinhos e e.v.a. para decorar. Feito isso é horar de brincar!
- Peça para que os alunos modelem o rosto representando determinada emoção, deixe que eles façam uma careta no boneco e digam como ele está se sentindo, peçam para que cada um represente uma emoção e o coleguinha tem que adivinhar qual é... conforme a sala exija que usem mais que apenas algumas palavras, acrescente frases, faça com que utilizem estruturas, perguntando e respondendo em uns para os outros.

Coloque papéis com as emoções escritas ou ilustrativas embaixo das carteiras e peça

para que cada um faça a que tirou e diga para a sala como o boneco está se sentindo.

## **5 - Caixa da Tristeza**

**Material:** Caixa de sapato, EVA para decorar, uma garrafa com água. Faça um buraco no meio da caixa para colocar a mão. Colar na garrafa a frase "tristeza". A garrafa cheia de água simboliza a tristeza e a caixa o coração.

### **Crianças de 07 à 13 anos.**

Começar dizendo sobre a tristeza, falar que a caixa representa o coração, falar que quando nos sentimos tristes nós ficamos pesados, quando não falamos sobre nossos sentimentos guardamos tudo no nosso coração e muitas vezes fica tão pesado nossos sentimentos que é difícil de carregar, peça para crianças imaginar que a caixa é o coração delas, passe a caixa com a garrafa dentro de mão em mão e pergunte se está leve ou pesada a caixa, não mostre a garrafa, elas vão falar que está pesada e aí você vai dizer que todos vão esvaziar a caixa (o coração), peça que cada um retire um papel leia e complete a frase.

Quando acabar as frases, fale que vocês vão abrir a caixa e ver o que tem dentro, eles vão ver a garrafa que vai estar com o nome tristeza colocada, então você tira a garrafa e passa a caixa novamente e pergunto se esta leve e eles vão dizer que sim e você fecha a atividade dizendo como é melhor ter o coração leve, que juntos esvaziaram a caixa e que agora ela está leve e que o nosso coração é assim precisamos falar sobre o que nos deixa tristes.

Colocar as frases para que eles completem cada um tira um papel e lê a frase e completa, você pode ajudar na leitura se necessário. Frases abaixo:

Complete a frase:

**Sinto me incomodado quando...**

Complete a frase:

**Estou com saudade de...**

Complete a frase:

**Sinto falta de...**

Complete a frase:

**Eu queira nesse momento...**

Complete a frase:

**Na escola estou incomodado com...**

Complete a frase:

**O que eu queria mesmo era...**

Complete a frase:

### **Estou cansado de...**

Complete a frase:

### **Uma situação que me deixa triste é...**

Complete a frase:

### **Sinto falta de...**

Complete a frase:

### **Não gosto de...**

Complete a frase:

### **Tenho uma tristeza no coração e ela é...**

Complete a frase:

### **Estou precisando de...**

Complete a frase:

### **Estou triste porque...**

Complete a frase:

### **Me sinto triste as vezes porquê...**

Complete a frase:

### **Costumo chorar quando...**

## **6 - Balão da Raiva**

**Material:** Balões vermelhos

### **Crianças de 7 a 13 anos e pré-adolescentes:**

Entregue um balão para cada participante, peça que encha o balão e a cada sopro peça para imaginar o que lhes causam raiva. Exemplo: "não ver TV quando quero", "brigar com meus pais", "minha irmã pegar minhas coisas" etc... O legal é ir enchendo até ficar bem cheio, mas não precisa estourar, quando terminar segurem o balão e controle o balão deixando o ar sair bem devagar, toda vez que o balão esvaziar pense em algo que pode fazer para a raiva passar ex: "conversar com a irmã para que não entre mais sem permissão", "conversar com os pais e olhar o horário para ver a TV", "antes brigar pare e pense, conversar é o ideal" e assim vocês ensinam eles sobre a raiva e ajudam ter o controle.

Caso o balão de alguém estourar não tem problema, vocês podem fazer uma analogia, dizendo que as vezes ficamos com tanta raiva que acabamos explodindo, por isso precisamos aprender a controlar a raiva e as nossas emoções. Feche a atividade perguntando se alguém gostaria de compartilhar algo, o que pensou, ou o que sentiu enquanto fazia o exercício.

## **7 - Emoção Engarrafada**

**Material:** imprimir a capa do recurso enviado em PDF e garrafas de vidro ou pode ser as



comuns de plástico, tiras de papel e caneta.

Essa atividade eu trabalho com os maiores 7 a 13 anos e também dá para usar com os adolescentes.

Coloque as garrafas a vista e comece conversando sobre as emoções, distribua as tirinhas de papel e as canetas. Peça que eles escrevam uma situação em que eles ficaram tristes, com medo ou com raiva e que gostariam de engarrafar.

Depois que todos escreverem digam para não colocar o nome, pegue os papéis e coloque em um saquinho misture, faça uma roda de conversa e você tira um papel e lê em voz alta e trabalhe a questão que saiu, logo em seguida coloque o papel na garrafa.

Termine dizendo sobre a importância de falar sobre os sentimentos pois quando falamos nos aliviamos de pensamentos e angústias. Fale que tudo que foi falado está engarrafado e guardado lá dentro e que eles podem deixar todos esses sentimentos em relação às situações vividas guardados não mais no coração e sim na garrafa.

**Dica:** você pode dar uma garrafa de plástico para cada com a capa do recurso dentro e dar para eles levarem a garrafa vazia e falar para fazer em casa essa atividade, sempre que acontecer uma situação difícil escrever e colocar lá dentro.

## **8 - Pote das Emoções**

**Material:** pote de plástico transparente ou algum da sua preferência e adesivos das emoções (se tiver).

Essa atividade é de criação e pode ser usada de duas maneiras individual ou na oficina das emoções e pode ser feita com as crianças de 04 a 13 anos e também com adolescentes.

### **Recurso individual:**

Levar o material ou pedir para os pais mandarem um pote, enfeitar com a criança e ensinar sobre a importância de falar sobre as emoções, pedir para que escreva ou desenhe e coloque no pote as emoções que sentiu durante a semana e porque sentiu a emoção. Durante a semana a criança escreve, e na próxima semana ela trás e você trabalha os principais acontecimentos.

Você pode dizer que lá ela pode guardar também objetos que auxiliam ela a lidar com as emoções ex: criança que tem dificuldade em lidar com raiva, ela pode colocar uma bolinha de plástico e toda vez que estiver com raiva ir lá no potinho e apertar bem forte a bolinha até a raiva passar. Ou ela pode colocar uma foto da família para sempre que estiver triste olhar e se sentir alegre.

### **Recurso em grupo na Oficina:**

Levar um pote maior e os enfeites enfeitar com as crianças, papel e lápis. Cada criança enfeita um pouco, pedir para que cada criança escreva ou desenhe e coloque no pote as emoções que sentiu durante a oficina e porque sentiu essa emoção, todos vão colocar no pote e você pode ler um por um e trabalhar o que saiu com a turma, ou você pode ler depois sozinha o que eles sentiram durante a oficina. Outra opção é levar um pote para cada criança e eles levam para casa depois, e assim como na atividade individual que escrevi a cima, passar a orientação que eles vão escrever ou desenhar em relação as emoções em casa e podem também colocar objetos dentro do pote.

E aí vocês podem começar com a atividade "quais emoções sentiram durante a oficina" e já deixa essa primeira atividade no potinho de cada um e eles levam para casa.

**Dica:** Você pode fazer o pote e deixar o pote no consultório, na escola, no seu local de atendimento e trabalhar com as crianças quando achar necessário.

### **9 - Termômetro das Emoções**

**Material:** Imprimir o recurso enviado em PDF colar uma fita atrás para segurar os papéis e deixar uma pontinha de fita no começo para colar na parede ou onde desejar.

Vamos precisar de pregadores, como vocês já irão ter os nomes dos pequenos, sugiro levar os pregadores já com os nomes, vocês vão explicar que ali tem todas as emoções e que cada um vai colocar o pregador com o seu nome na emoção que está sentindo naquele momento. Entregue os pregadores com os nomes e organize para que vá um de cada vez, aproveite esse momento para fazer o levantamento de como eles estão se sentindo e de acordo que eles forem colocando, conversem sobre a emoção que escolheu e o porquê escolheu tal emoção para o momento. Esse recurso pode ser usado em dois momentos, o começo da oficina logo após a história ou o filme para vocês saberem como eles estão se sentindo no começo e também pode ser replicada no final para ver se alguma emoção mudou durante o processo da oficina.

### **Dica de roupa para o dia da oficina:**

Use roupas coloridas, blusas de desenhos animados, jalecos coloridos, arcos ou laços no cabelo para as mulheres. A intenção é que você seja o centro das atenções.

### **10 - Caixa do Medo**

**Material:** uma caixa preta da sua preferência, escrever "Caixa do Medo", coloque no fundo da caixa palha decorativa para ter uma textura quando as crianças colocarem as mãos,

imprimir o material e colocar na caixa.

### **Crianças de 04 a 13 anos.**

Comece fazendo bastante suspense pergunte quem vai ser corajoso para colocar a mão na caixa e tirar um objeto, pergunte quem quer ser o primeiro.

Peça então que a criança coloque a mão e retire algo de dentro.

A maioria das crianças a princípio vão ficar com medo e a medida que vão tirando e percebe que lá dentro não tem nada demais elas ficam mais a vontade, aproveite para dizer que muitas vezes nos temos medos de coisas que não precisa ter, a caixa por exemplo não tinha nada para dar medo, mas é importante tentar e enfrentar o medo.

A medida que for saindo as cartinhas vá trabalhando pergunte quem tem medo do que saiu, se é real ou é da imaginação.

No final faça a escala do medo peça para cada criança pode ser um de cada vez colocar uma cartinha no que sente mais medo e outra no menos pode enfileirar elas muito medo x menos medo, assim a escala vai ficar visível para todos, faça um fechamento trabalhando os medos mais escolhidos e os menos escolhidos.

## **PROJETO VIVENDO VALORES NA ESCOLA**

### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

**Tema:** Projeto Vivendo Valores na Escola

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Estudantes do 1º ao 5º ano.

**Duração:** Todo o ano letivo.

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

### **II – INTRODUÇÃO**

O apelo por valores está cada vez mais constante no mundo inteiro, na medida em que educadores, pais e até mesmo as crianças encontram-se sensivelmente afetados pela violência e outros problemas crescentes que implicam na falta de coesão social. Nós, educadores, somos solicitados frequentemente a abordar problemas que surgem na sociedade e implicam, muitas vezes, na ausência de uma relação harmoniosa entre os seres humanos onde os principais valores pessoais, sociais e morais parecem não existir. Sendo assim, devemos, desde muito cedo, cultivar os valores no dia a dia dos nossos alunos, conscientizá-los da importância e da necessidade em preservar valores como respeito ao próximo, amor, amizade, gratidão, cooperação, colaboração, entre outros. É fundamental que nossos alunos percebam o quanto é importante valorizar a amizade, ter atitudes de respeito com o próximo, dizer obrigado, pedir desculpas, licença .. por favor(...)

Essas atitudes e palavras são necessárias para uma boa convivência em grupo.

Os pequenos devem sentir que os valores estão presentes não só na sala de aula, mas no cotidiano também e que se deve fazer uso deles diariamente procurando não mentir, não discriminar nem enganar e cooperar com o próximo.

É muito importante promover a integração entre aluno, família e escola, pois a criança desenvolve vínculos afetivos resgatando valores morais como amor, respeito, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, generosidade, justiça, dignidade, paciência, solidariedade... Enfim, somente pela educação preventiva podemos atingir o objetivo de formar cidadãos .

### **III – JUSTIFICATIVA**

Vivemos em um mundo cada vez mais competitivo, no qual prevalece a cada um por si... O ser humano está perdendo seu valor... e parece não perceber. Hoje, na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. A escola enquanto instituição, sofre inevitavelmente com esta realidade, e se está perdendo os valores essenciais para vida. Desta forma desde a educação infantil os verdadeiros valores precisam ser abordados. Não no sentido da imposição, mas no da construção. Toda pessoa está em processo de constante aprendizagem, porém, ela será um ser privilegiado e mais seguro se a bagagem de conhecimento for de soma, ano a ano, em sua existência. Por que viver valores? Os valores motivam o comportamento e a atividade humana. São fontes de energia que mantém a autoconfiança e a objetividade. Como se preparar na vida e para a vida? A escola é um espaço social privilegiado na construção do conhecimento humano.

Não há como crescer e se desenvolver cognitivamente se não houver a relação entre as pessoas. É nessa relação humana que os valores tornam-se relevantes. Desde à educação infantil (berçário e maternal) os verdadeiros valores precisam ser abordados, no sentido da construção da personalidade da criança. Todos estão em processo de constante aprendizagem. Nesta fase a criança recebe uma bagagem de conhecimento que a levará para a vida. Sendo então muito importante que escola e família falem a mesma linguagem. Os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia a dia e nós educadores precisamos assumir esse compromisso com o coração e com a ação; planejando atividades para refletir junto às crianças, sobre o comportamento humano, agindo em prol do bem comum, descobrindo a amizade, o respeito e a partilha.

Baseado em observações feitas pelos profissionais da escola surgiu a necessidade de um projeto que vise o resgate dos valores não demonstrado pelos estudantes e que são essenciais para um bom convívio escolar, familiar e social.

## **IV - OBJETIVOS:**

### **Geral**

- Oportunizar os alunos do 1º ao 5º ano, através de ações diárias, situações que o levem a desenvolver relações de amizade, para a construção do respeito, cooperação, solidariedade, partilha e coleguismo.

### **Específicos**

- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana;
- Oportunizar a criança diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade;
- Estimular atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica;
- Oportunizar dinâmicas que possibilite a criança valorizar a participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar de todos;
- Incentivar a criança a expressar seu ponto de vista com clareza;
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem estar de todos;
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

## **V – DESENVOLVIMENTO**

### **1ª Etapa:** Apresentação do projeto

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc.
- Apresentação do projeto para os pais e a comunidade escolar.

### **2ª Etapa:** Ações

O desenvolvimento do projeto acontece através de aulas quinzenais chamadas de aulas de Educação em Valores Humanos (EVH). Além das aulas de EVH, cada professor, desenvolverá métodos para abordar e trabalhar os valores/temas do projeto no decorrer de todo o ano letivo do modo que achar melhor. As atividades são desenvolvidas de forma interdisciplinar, com a contribuição de todos os professores e envolvendo as diversas

disciplinas.

As aulas de EVH consistem em oficinas diferenciadas que se iniciam por um relaxamento ou “harmonização” para acalmar os alunos, melhorando a atenção e a concentração do grupo durante a realização das atividades. Essa harmonização deve ser acompanhada, preferencialmente, por uma música suave de fundo.

Após esse relaxamento, fazemos a leitura, interpretação e reflexão de um texto (como, por exemplo, uma fábula ou parábola) que se refira a algum dos valores/temas abordados pelo projeto, a saber: amor, paz, respeito, responsabilidade, verdade, justiça, ética e cidadania.

Durante a reflexão sobre o texto, os alunos são levados a expor suas opiniões e até a compartilhar experiências pessoais sobre o tema discutido, gerando uma maior integração entre todos os participantes. O encerramento dessas aulas ocorre com uma dinâmica de grupo relacionada ao tema do texto cujo objetivo é reforçar os aspectos mais importantes de forma lúdica e divertida.

Para a realização das aulas de Educação em Valores Humanos, fazem-se necessárias reuniões prévias com o corpo docente e a coordenação pedagógica para organização e elaboração das estratégias de cada nova aula, possibilitando também um momento favorável à troca de experiências e ideias entre os educadores.

**3ª Etapa:** Sugestões de atividades relacionadas ao projeto:

**Utilizar-se de música ambiente** nas atividades do projeto, músicas relaxantes instrumentais,

**Atividades referentes aos temas trabalhados**, como: cruzadinhas, desenhos, produções textuais, interpretações, etc.

**Leitura de textos informativos e fábulas** envolvendo os valores e dramatizar na Hora do Conto.

**Incentivar e proporcionar a leitura e a produção de textos** com os temas em questão em questão.

**Realizar eventos no pátio** da escola com programação voltada para este tema de valores; Dia do amigo, Momento reflexão.

**Jogos e brincadeiras** Realizar dinâmicas de grupos que favoreçam essas reflexões.

**Organizar murais** sobre os valores a serem abordados em cada mês. Confecção de cartazes com mensagens de otimismo, autoestima.

**Trabalho com textos de livros**, revistas, jornais diversos que sugerem temas como solidariedade, respeito aos outros, boas maneiras, cooperação, estímulo à sensibilidade e reflexão...

**Organizar** peças teatrais.

**Trabalho** com filmes abordando os valores.

### **Rodas de Conversa**

- Breve apresentação dos valores.
- Conversas informais para refletir sobre situações que surgem em aula ou temas abordados em textos, buscando soluções no grupo e valorizando a participação e o comprometimento;
- Conversas informais aproveitando acontecimentos do dia-a-dia.
- Relatos de experiências, atitudes de ajuda ao próximo. Nesse debate deve prevalecer a solicitação de opiniões sobre atitudes, gestos, posturas, ações ainda que as mesmas não devam suscitar julgamentos morais por parte dos professores. Não existe um tempo prescrito previamente para a duração dos debates, embora os Mediadores devam mostrar sensibilidade para não o prolongarem além dos limites do interesse por parte dos alunos envolvidos.

## **VI – RECURSOS**

**Recursos humanos:** disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

**Recursos materiais:** lápis diversos, giz de cera, canetas coloridas, papéis diversos (fichas), tesouras, colas, internet/computador, fotos, espelhos, atividades impressas e outros.

## **VII – AVALIAÇÃO**

A avaliação será constante e contínua durante as atividades propostas, com base em registros e verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes de violência e comportamentos indisciplinados do estudante.

## **VIII – CULMINÂNCIA**

Culminância dos trabalhos desenvolvidos ao final do ano letivo com a Mostra de Arte, Cultura e Ciências de nossa escola.

## **PROJETO CAMINHOS DA LEITURA**

### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

**Tema:** Caminhos da Leitura

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Estudantes do 1º ao 5º ano e professores

**Equipe realizadora:** Escola Classe 01 do Itapoã e Associação Cultural Jornada Literária do DF.

## II - JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual tem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como jogos nos computadores e celulares, videogames e programas de entretenimento na mídia televisível têm conquistado mais os interesses não só de antigos e ávidos leitores como de nossos pequenos leitores iniciantes, trocando momentos preciosos e mágicos que uma boa leitura pode oferecer. Um outro aspecto a ser sinalizar é o acesso restrito à cultura leitora do núcleo familiar gerando com isso a falta de incentivo e a formação do hábito de ler. Portanto, impactando de forma significativa dentro da escola, onde já é perceptível em nossas crianças: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos difíceis de serem superados, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares, dificuldades em escrever pequenos ou mesmo extensos textos e com dificuldades nas produções orais.

Portanto, faz-se necessário que a escola resgate o significado e a importância da cultura leitora, como sendo um ato não só de prazer, mas um requisito para emancipação social e promoção cidadã.

Por meio da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem de outros elos no processo pedagógico. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se entre outros. Por isso, a nossa certeza que este Projeto contará com o apoio de todos os professores, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.



### III – OBJETIVOS

#### **Geral**

- Incentivar o prazer e o hábito pelo mundo da leitura, mobilizando-os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

#### **Específicos**

- Promover o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Sanar a retenção e o analfabetismo funcional na escola;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- Proporcionar ao indivíduo por meio da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

### IV – DESENVOLVIMENTO

**1ª Etapa:** Reunião com os professores e Equipe Pedagógica para apresentação e esclarecimentos sobre o projeto.

**2ª Etapa:** Formação com os professores.

**3ª Etapa:** Oficina de Leitura com o escritor João Bosco Bezerra Bonfim.

**4ª Etapa:** Conferência com a professora/escritora Elaine Maritza. O professor multiplicador de leitores.

**5ª Etapa:** Encontros dos alunos/professores com os autores dos livros do Projeto.

**6ª Etapa:** Realização de sessões de mediações de leitura para alunos e professores.

**7ª Etapa:** Os professores desenvolverão as seguintes ações:

- Rodas de leituras;
- leitura livre e leitura compartilhada em voz alta;
- reescrita de histórias e produção de textos;

- dobraduras; adivinhas e parlendas;
- pinturas; recorte e colagens;
- palavras cruzadas; charadas e caça palavras.

## **V – AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de observações e participação nas atividades propostas.

## **PROJETO TODOS CONTRA A DENGUE**

### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

Tema: **Dengue**

Instituição: **Escola Classe 01 do Itapoã**

Público Alvo: **Comunidade escolar e comunidade local**

Duração: **Ano letivo 2024**

Equipe realizadora: **Gestores, Equipe Pedagógica e Professores**

### **II – JUSTIFICATIVA**

Em razão do grande índice de casos de dengue em nosso país, surge a necessidade de desenvolver um trabalho de conscientização e sensibilização a toda a comunidade escolar e local, visto que é de suma importância o trabalho profilático, pois é somente ele quem pode exterminar o mosquito.

No cenário atual, torna-se de alta relevância a execução deste projeto que tem como finalidade conscientizar e sensibilizar os estudantes a desenvolverem o seu papel como multiplicador no processo de prevenção e as medidas de combate a dengue.

Assim, a prevenção e as medidas de combate exigem a participação e mobilização de toda comunidade a partir da adoção de medidas simples, visando a interrupção do ciclo de transmissão e contaminação.

### **III– OBJETIVOS**

#### **Objetivos Gerais:**

- Estimular a formação de uma consciência à preservação da saúde, desenvolvendo habilidades de combate e prevenção à dengue.
- Refletir sobre as necessidades das medidas preventivas contra a proliferação do mosquito da dengue para o bem estar social e sensibilizar a comunidade escolar/local sobre a contribuição de cada um na prevenção da dengue.

## **Objetivos Específicos:**

- Desenvolver habilidades de escuta e respeito à fala de colegas;
- Desenvolver as habilidades de interpretação de informação escrita e comentada;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupos.
- Desenvolver habilidades de leitura e de escrita;
- Reconhecer a estrutura de gêneros textuais como: músicas e textos expositivos;
- Aprender sobre a origem da Dengue;
- Identificar o mosquito transmissor do Aedes Aegypti;
- Conhecer o ciclo de vida do mosquito da Dengue;
- Compreender sintomas da Dengue;
- Conhecer as diversas formas de contágio e a prevenção;
- Adquirir hábitos e atitudes que colaborem para acabar com o mosquito e com a dengue;
- Identificar as regiões brasileiras mais afetadas pela dengue;
- Entender que a dengue interfere no aproveitamento escolar, pois afasta a criança da escola;
- Fornecer informações sobre a dengue a toda comunidade.

## **IV- INTRODUÇÃO**

A dengue é uma doença infecciosa transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de uma doença febril aguda que se manifesta de forma rápida, sendo mais prevalente em períodos chuvosos e quentes. Ela possui quatro sorotipos, em geral, denominados DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, que podem causar a forma clássica ou evoluir para quadros graves como choque por dengue, hemorrágica ou acometimento direto de vários órgãos como fígado, cérebro e coração. As evidências apontam que o *Aedes aegypti* surgiu na África (provavelmente na região nordeste) e de lá se espalhou para Ásia e Américas, principalmente através do tráfego marítimo. No Brasil, chegou durante o século 18, provavelmente nas embarcações que transportavam escravos (os chamados navios negreiros), já que os ovos do mosquito podem resistir, sem estar em contato com a água, por até um ano, a primeira epidemia documentada clínica e laboratorialmente ocorreu em 1981-1982, em Boa Vista (RR), causada pelos sorotipos 1 e 4. Aspectos como a urbanização, o crescimento desordenado da população, o saneamento básico deficitário e os fatores climáticos mantêm as condições favoráveis para a presença do vetor.

No Distrito Federal, o DENV-1 é o sorotipo mais comum, embora tenha sido

observado um aumento significativo do DENV-2. De acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde (SES-DF), divulgado recentemente, o sorotipo 2 foi detectado em quase 10 mil casos, enquanto o tipo 1 apareceu em cerca de 1,1 mil ocorrências. Os sorotipos 3 e 4 ainda não foram identificados na capital.

### **Ciclo de vida do *Aedes aegypti***

As fêmeas do *A. aegypti* costumam viver dentro das casas em ambientes escuros e baixos (sob mesas, cadeiras, armários etc.), onde podem ser encontradas temperaturas (que variam entre 24 e 28°C) e umidades apropriadas para o mosquito adulto. Alimentam-se da seiva de plantas e picam o homem em busca de sangue para maturar seus ovos. Em média, cada mosquito vive em torno de 30 dias e a fêmea chega a colocar entre 150 e 200 ovos a cada ciclo de oviposição, que compreende 4 a 5 dias. Apesar da cópula com o macho ser realizada, em geral, uma única vez, a fêmea é capaz de realizar inúmeras posturas de ovos no decorrer de sua vida, já que armazena os espermatozoides em suas espermatecas (reservatórios presentes dentro do aparelho reprodutor). Uma vez contaminada com o vírus da dengue, após um período de 8 a 12 dias de incubação, a fêmea torna-se vetor permanente da doença. Calcula-se que haja uma probabilidade entre 30 e 40% de chances de suas crias já nascerem também infectadas.

Os ovos não são postos diretamente na água limpa, mas milímetros acima de sua superfície, em recipientes tais como latas e garrafas vazias, pneus, calhas, caixas d'água descobertas, pratos de vasos de plantas ou qualquer outro que possa armazenar água de chuva. Quando chove, o nível da água sobe, entra em contato com os ovos e esses eclodem em poucos minutos. Em um período que varia entre cinco e sete dias, a larva passa por quatro fases até dar origem a um novo mosquito. A densidade natural do *A. aegypti* é maior no verão, pois nessa estação temos maior pluviosidade (mais chuvas), que aumenta a oferta de criadouros onde a fêmea pode deixar seus ovos, e altas temperaturas, que aceleram o desenvolvimento do mosquito entre as fases de ovo-larva-adulto.

Os ovos adquirem resistência ao ressecamento muito rapidamente, em apenas 15h após a postura. A partir de então, podem resistir a longos períodos de dessecação – até 450 dias, segundo estudos do Instituto Osvaldo Cruz. Esta resistência é uma grande vantagem para o mosquito, pois permite que os ovos sobrevivam por muitos meses em ambientes secos, até que o próximo período chuvoso e quente propicie a eclosão. Em condições favoráveis de umidade e temperatura, o desenvolvimento do embrião do mosquito é concluído em 48 horas. A resistência à dessecação permite também que os ovos sejam transportados a grandes distâncias, em recipientes secos. Esse aspecto importante do ciclo

de vida do mosquito demonstra a necessidade do combate continuado aos criadouros, em todas as estações do ano.

## TRANSMISSÃO

O vírus da dengue (DENV) pode ser transmitido ao homem principalmente por via vetorial, pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas. Transmissão por via vertical (de mãe para filho durante a gestação) e por transfusão de sangue são raros.

## SINAIS E SINTOMAS

A doença pode ser assintomática ou pode evoluir até quadros mais graves, como hemorragia e choque. Na chamada dengue clássica, que deve ser notificada, a primeira manifestação é febre alta (39° a 40°C) e de início abrupto, usualmente seguida de dor de cabeça ou nos olhos, cansaço ou dores musculares e ósseas, falta de apetite, náuseas, tonteados, vômitos e erupções na pele. No entanto, após o período febril deve-se ficar atento. Com o **declínio da febre (entre 3° e o 7° dia do início da doença)**, **sinais de alarme** podem estar presentes e marcar o início da piora no indivíduo. Esses sinais indicam o extravasamento de plasma dos vasos sanguíneos e/ou hemorragias, **sendo assim caracterizados:**

- dor abdominal (dor na barriga) intensa e contínua;
- vômitos persistentes;
- acúmulo de líquidos em cavidades corporais (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- hipotensão postural e/ou lipotímia;
- letargia e/ou irritabilidade;
- aumento do tamanho do fígado (hepatomegalia) > 2cm;
- sangramento de mucosa; e
- aumento progressivo do hematócrito.

Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença, porém indivíduos com condições preexistentes (doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial), mulheres grávidas, lactentes, crianças (até 2 anos) e pessoas > 65 anos têm maiores riscos de desenvolver complicações pela doença. Os sintomas da dengue duram de cinco a sete dias (máximo de 10). É comum que após este período o indivíduo comece a se recuperar. Porém, em alguns casos, o cansaço e a fraqueza podem persistir por várias semanas.

## **DIAGNÓSTICO**

Não existe necessidade da realização de exames específicos para o tratamento da doença, já que é baseado nas manifestações clínicas apresentadas. No entanto, para apoiar o diagnóstico clínico existem disponíveis técnicas laboratoriais para identificação do vírus (até o 5º dia de início da doença) e pesquisa de anticorpos (a partir do 6º dia de início da doença).

## **TRATAMENTO**

Até o momento, não há um remédio eficaz contra o vírus da dengue. No entanto, o tratamento é realizado a base de analgésicos e antitérmicos e pode ser feito no domicílio, com orientação médica. Indica-se hidratação oral com aumento da ingestão de água, sucos, chás, soros caseiros etc. Não devem ser usados medicamentos com ou derivados do ácido acetilsalicílico (AAS) e anti-inflamatórios derivados (como a dipirona), por aumentar o risco de hemorragias. No que se refere à dengue hemorrágica, o tratamento é realizado a partir de internação hospitalar do paciente.

## **PREVENÇÃO**

Em 21 de dezembro de 2023 a vacina contra dengue foi incorporada no Sistema Único de Saúde (SUS). Em fevereiro de 2024 entrou no Calendário Nacional de Vacinação pela primeira vez, em virtude da capacidade de produção laboratorial a primeira campanha de vacinação atendeu um número pequeno da população. A inclusão da vacina da dengue é uma importante ferramenta no SUS para que a dengue seja classificada como mais uma doença imunoprevenível. O Brasil é o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante no sistema público de saúde. Embora exista a vacina contra a dengue, o controle do vetor *Aedes aegypti* é o principal método para a prevenção e controle para a dengue. A melhor forma de se evitar a dengue é impedindo a multiplicação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante ter alguns cuidados para evitar água parada, meio em que o mosquito se prolifera, tais como:

- Manter a caixa d'água sempre fechada;
- Colocar areia na borda dos pratinhos das plantas para evitar o acúmulo de água;
- Trocar água das plantas aquáticas uma vez por semana;
- Não descartar lixo de maneira inadequada;
- Não deixar entulhos espalhados no quintal;
- Limpar bem as calhas;
- Manter a piscina sempre limpa;

- Limpar bem, pelo menos duas vezes por semana, os recipientes que são usados para colocar água para animais;
- Tampar ralos pouco utilizados;
- Não deixar objetos que possam acumular água da chuva.

As pessoas podem prevenir-se da dengue também utilizando **repelentes e roupas que cobrem bem o corpo**, sendo essas ações importantes, principalmente, em áreas em que se sabe do aumento dos casos da doença.

## CURIOSIDADES

- Segundo informações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o DEN-3 é o responsável por causar formas mais graves da doença, seguido pelo DEN-2, DEN-4 e DEN-1.
- As fêmeas de *Aedes aegypti* vivem tempo suficiente para picar até 300 pessoas.
- Ao contrair dengue, a pessoa fica imunizada permanentemente para aquele sorotipo do vírus, mas não para os outros. Dessa forma, uma mesma pessoa pode ter dengue até quatro vezes. A segunda infecção por qualquer sorotipo da dengue é, na maioria das vezes, mais grave do que a primeira, independentemente dos sorotipos e de sua sequência. Contudo, o tipo 3 mostra-se mais virulento. É importante lembrar, que manifestações mais graves da dengue podem ocorrer na primeira infecção.
- Os ovos do mosquito são de extrema resistência e podem suportar em um recipiente, sem ter entrado em contato com a água, entre 300 e 400 dias. “Por isso a população precisa estar atenta aos cuidados com possíveis criadouros do mosquito, porque assim que vier uma chuva os ovos vão eclodir”.

## V – DESENVOLVIMENTO

### 1ª Etapa: Apresentação do projeto

- Encontro com os professores, para apresentação e esclarecimentos sobre o projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.
- Elaboração das atividades de fixação;
- Seleção dos materiais: livros, jornais locais, artigos informativos, etc.

### 2ª Etapa: Ações

- Conversa informal com a turma sobre o tema em questão;
- Pesquisas nas principais fontes de comunicação;
- Motivar alunos com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias (assistidas);

- Divulgar as famílias o desdobramento desse projeto para que todos se conscientizem da importância da prevenção e as diversas formas de contágio da dengue.

### **3ª Etapa:** Sugestões de atividades

- Rodas de conversa sobre o tema;
- Leitura e interpretação de textos variados;
- Confecção do mosquito com garrafa pet ou rolo de papel higiênico;
- Atividades de escrita como o diagrama, caça-palavras e palavras cruzadas.;
- Confecção de jogo da memória;
- Músicas e pequenos filmes com tema relacionado à dengue;
- Elaboração de frases e cartazes preventivos de combate ao mosquito transmissor;
- Fiscalização de possíveis focos do mosquito no ambiente escolar;
- Produção de paródias;
- Confecção de panfletos informando sobre os riscos causados pelo
- Aedes Aegypti, zika vírus e chikungunya;
- Confecção de armadilhas para captura dos mosquitos;
- Reutilização de garrafas pets para o jardim suspenso;
- Leitura e interpretação de noticiários sobre dengue;
- Pesquisa na Internet sobre o tema;
- Atividades xerocadas para fixação;
- Confecção de jogos educativos/recreativos;
- Produção de cartazes coletivos sobre a dengue.

## **VI – RECURSOS**

**Recursos humanos:** disponibilizaremos para a realização do projeto a participação ativa dos Estudantes, dos Professores, da colaboração dos Gestores e de toda a Equipe Pedagógica da escola.

**Recursos materiais:** cadernos; cartolinas, papéis cartão, EVA, TNT, cola quente, reportagens de jornais e revistas, exibição de vídeos, utilização da biblioteca e demais mídias e tecnologias disponíveis na escola, artigos informativos, etc.

## **VII – CULMINÂNCIA**

A culminância dos trabalhos desenvolvidos ao final do projeto, serão expostos na I Mostra de Arte, Cultura e Ciências da escola.



## **VIII – AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados através da observação, participação, interação, disposição e envolvimento nas atividades propostas, bem como na performance em trabalhos em grupos, organização e criatividade.

## **IX – CONCLUSÃO**

Diante do exposto neste projeto, percebemos a importância de sensibilizar a comunidade sobre a necessidade de combater os focos do *Aedes Aegypti*, evitando o aumento da incidência de casos de Dengue, chikungunya, Zika Vírus. Portanto, a mobilização através de atividades voltadas para o esclarecimento sobre o ciclo de vida do mosquito, a doença e as formas de eliminar os criadouros das larvas do mesmo é de fundamental importância. Acreditamos que esse projeto será uma ferramenta muito importante no combate a esse mosquito, pois visa aliar teoria com prática, além de possibilitar um momento de discussão da problemática que atinge nossa comunidade, pois tem sido um agravo que vem aumentando muito nos últimos anos.

## **PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

**Tema:** Alimentação saudável

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Estudantes 1º ao 5º ano e famílias

**Duração:** O projeto terá duração de 02 meses

**Equipe realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica e Professores

### **III – JUSTIFICATIVA**

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

O mercado da alimentação tem sido um dos mais prósperos da última década e sua conceituação vem se aperfeiçoando de segurança alimentar para segurança do alimento. De

norte a sul, de leste a oeste, o assunto "Alimentação Saudável" é mais do que um tema: é uma meta. Assim, consciente de que o tema se insere ou, deve ser inserido, no primeiro campo de ação da prática pedagógica, observando a crescente curiosidade dos alunos a respeito dos alimentos e a valorização crescente em nosso país pela cultura de lanches rápidos e pouco nutritivos, elaboramos este projeto de estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais. Dessa maneira, o projeto estimulará a criação de bons hábitos alimentares pelas crianças.

#### **IV – OBJETIVOS**

##### **Geral:**

- Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de forma atraente, lúdica e educativa.

##### **Específicos:**

- Conscientizar quanto aos benefícios de uma alimentação saudável;
- Identificar quais hábitos alimentares e alimentos são e não são saudáveis;
- Desenvolver capacidade analítica e interpretativa nos alunos, raciocínio lógico, coordenação motora e percepção visual, tátil, olfativa e gustativa;
- Alertar quanto aos perigos de uma má alimentação;
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras;
- Ensinar a importância de higienizar os alimentos;
- Aprender adequar a alimentação as suas necessidades.
- Adquirir hábitos para uma boa alimentação;
- Aprender o que significa a pirâmide alimentar;
- Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo;
- Aproveitar os alimentos na época da safra;
- Classificar a origem dos alimentos;
- Pesquisar e registrar sobre os hábitos alimentares da família.

## V – INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Embora ainda não exista nenhum estudo científico de algum nutriente específico que possa ajudar na cura ou tratamento da Covid-19, ter uma alimentação saudável ainda é o melhor caminho para o fortalecimento do sistema imunológico, o que poderá ajudar na recuperação de uma possível contaminação. Uma alimentação adequada e saudável é primordial para a manutenção da saúde e contribui para manter o sistema imunológico em ótimas condições. Durante uma pandemia a alimentação necessita de o cuidado redobrado, e nesse sentido é importante fazer melhores escolhas alimentares e optar por alimentos frescos e variados, ricos em vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos. É fundamental manter também uma boa hidratação. Além disso, devem ser adotadas medidas de higiene para evitar as contaminações.

Ao chegar das compras ou receber as compras, é preciso higienizar as superfícies da cozinha onde serão manipulados ou guardados os alimentos, como bancada, pia, armário. Pode utilizar água e sabão ou o álcool 70%. No caso dos alimentos in natura, como frutas, legumes, verduras e hortaliças, devem previamente lavados em água corrente e depois ser higienizados com solução clorada (uma colher de sopa de água sanitária para cada 1 litro de água). Deve-se deixar os alimentos mergulhados por cerca de 15 minutos. Depois, lavar em água potável. Após higiene, os alimentos in natura já podem ser consumidos. Caso contrário, é necessário guardá-los na geladeira/congelador em recipientes fechados para evitar contaminação.

Para estimular o sistema imunológico deve-se optar sempre por refeições coloridas e variadas. Alimentos in natura e minimamente processados (frutas, legumes, verduras, cereais integrais, oleaginosas, proteínas) contém vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos que condicionam um sistema imunológico mais eficiente, com menor risco de doenças, desde que essa alimentação seja habitual. Destaca-se que a alimentação adequada e saudável é aliada da imunidade, mas não evita o contágio, por este motivo é importante que sejam adotadas as medidas preventivas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Apesar de durarem mais tempo e serem mais práticos, os alimentos industrializados tendem a ser menos nutritivos, mais calóricos, com maior percentual de gorduras, açúcares, sal, aditivos e conservantes. A alimentação baseada nesses produtos pode comprometer a imunidade e contribuir com o desenvolvimento de outras doenças como obesidade, diabetes e cardiopatias, consideradas fatores de risco.

O isolamento social pode contribuir com a baixa exposição solar, levando à deficiência de

vitamina D. Essa vitamina é gratuita e pode ser obtida em um saudável banho de sol, nas primeiras horas do dia, visto que os alimentos fontes de vitamina D (carnes em geral, fígado, ovos, leite), não suprem a necessidade diária sozinhos.

Existe uma forte ligação entre o sono e o sistema imunológico. O sono que recupera o corpo é fundamental. As necessidades de sono variam de acordo com o indivíduo e com o ciclo da vida, a maioria dos adultos necessita de 7 a 8 horas por noite. Nas últimas décadas, porém, o tempo médio de sono caiu para menos de 7 horas por noite para adultos. Se a pessoa dorme menos do que seu corpo precisa, ela cria uma dívida de sono e conseqüentemente, a imunidade fica prejudicada. A melatonina produzida enquanto dormimos é responsável pelo fortalecimento do sistema imunológico. Estudos demonstram que quem dorme menos de 7 horas por noite está mais propenso a contrair resfriados e doenças relacionadas, devido à diminuição da imunidade. Especialistas do sono orientam que no período de quarentena é fundamental manter uma rotina de horário para ir para a cama e para acordar, além de evitar exposição excessiva aos equipamentos eletrônicos antes de ir dormir.

## **VI – DESENVOLVIMENTO**

### **1ª Etapa:** Apresentação do projeto

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto.  
Seleção dos materiais: vídeos, filmes, livros, jornais locais, artigos informativos, etc

### **2ª Etapa:** Ações

- Conversa informal sobre o tema em questão;
- Momento de questionamento sobre o tema;
- Motivar alunos com propostas de atividades criativas e utilização das mídias e tecnologias;
- Divulgar as famílias o desdobramento desse projeto para que todos se conscientizem da importância de ter uma alimentação saudável para o fortalecimento do sistema imunológico, o que poderá ajudar na recuperação de uma possível contaminação.

### **3ª Etapa:** Sugestões de atividades

- Rodas de conversa;
- Conversa e registros sobre a alimentação preferida das crianças;

- Identificação de semelhanças entre hábitos alimentares dos alunos;
- Construção de jogos de memória a partir de imagens de frutas, verduras e legumes recortadas pelos alunos;
- Solicitar que cada aluno apresente uma fruta, verdura ou legumes e conversar sobre as preferências através da degustação;
- Trabalhar com recorte de frutas, verduras, legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato, tato e paladar;
- Recorte e colagem em cartazes, com gravuras sobre alimentos mais consumidos;
- Leitura e interpretação de textos variados sobre alimentação saudável;
- Músicas alusivas a alimentação;
- Produção de textos e paródias;
- Exposição de cartazes e rótulos de produtos de baixo valor nutricional;
- Pesquisa sobre o que é alimentação saudável e dicas de alimentação saudável;
- Exibição de filmes e vídeos sobre a importância de se alimentar bem;
- Atividades sobre a origem dos alimentos, os benefícios que trazem para nossa saúde;
- Trabalhar as diferenças entre produto industrializado e orgânico;
- Trabalhar com os alunos rótulos de embalagens de alimentos (alfabeto com rótulos);
- Trabalhar, com os alunos, sobre os rótulos de alimentos, estudando as informações nutricionais;
- Construir uma pirâmide alimentar;
- Confeccionar mural com alimentos que devem ser consumidos com moderação, como: frituras, doces, refrigerantes, derivados de leite etc.;
- Escolher um dia da semana para que todos os alunos consumam frutas no ambiente escolar;
- Mostrar aos alunos os cuidados que devemos ter com os alimentos, bem como a lavagem prévia antes da ingestão.
- Explorar a importância do leite na alimentação, e esclarecer as doenças que o consumo excessivo pode causar como: intolerância a lactose, alergia a proteína do leite. Levando em consideração que algumas pessoas já nascem com essas doenças.
- Investigar e analisar informações de jornais e revistas atuais sobre o tema, bem como analisar gráficos e estatísticas.

- Coletar diferentes tipos de textos relacionados ao tema: receitas, poesias, texto informativo, histórias em quadrinhos, letras de músicas.
- Contar histórias reais ou fictícias sobre nutrição, desnutrição...
- Realizar jogos referentes ao tema.
- Organizar um quadro contendo rotina alimentar, para que o aluno possa avaliar com a família o uso de alimentos saudáveis.
- Registro dos alimentos mais consumidos na família.

## VII – RECURSOS

**Recursos humanos:** disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, da colaboração dos Gestores e de toda Equipe Pedagógica da escola.

**Recursos materiais:** reportagens de jornais e revistas, exibição de vídeos e atividades impressas.

## VIII – AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo desenvolvimento do projeto de forma contínua e processual.

## PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

### I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Alunos participantes do Projeto Escola de Tempo Integral

**Equipe Realizadora:** Gestores, Professora de Informática e Professores.

**Horário de funcionamento:** Segunda a quinta-feira, das 8h às 17h.

### II - ASPECTOS TÉCNICOS

**Infraestrutura:**

**Espaço físico:** Sala de aula com 30 m<sup>2</sup>.

**Quantidade de alunos:** 14 alunos por aula

**Servidora vinculada ao laboratório:** Professora de Informática com habilidades e experiências com a tecnologia da informática.

**Equipamentos:** 14 máquinas

### **III – APRESENTAÇÃO**

O presente projeto visa atender os alunos da Escola Classe 01 do Itapoã - Projeto Escola de Tempo Integral. A Escola Classe 01 do Itapoã é composta pelos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos em ciclos para as aprendizagens, atendendo: ao 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental) e 2º Bloco – 4º e 5º anos, seguindo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens (Bia e 2º Bloco). O atendimento é realizado em dois turnos matutino e vespertino.

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Sabe-se também que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital o que é proveitoso para aquisição de conhecimento.

Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, estudar e outros, tendo como pretensão neste projeto, facilitar, incentivar e capacitar os alunos a utilizarem o computador como ferramenta de aprendizagem.

O uso do computador, estimulam as crianças a aprenderem mais através de instrumentos atraentes, tornando mais rentável a aprendizagem e pode-se dizer também, mais eficaz, pois o que se é aprendido com prazer tem uma maior probabilidade de permanecer, diferente do que se aprende apenas por obrigação ou decorado, no qual o aluno memoriza temporariamente, mas esquece rapidamente. Quando trabalhamos com jogos educacionais e atividades utilizando softwares educativos os alunos estarão aprendendo na prática sobre informática, pois através dessas atividades estamos proporcionando a oportunidade de uma aprendizagem diferenciada, na qual as atividades serão apresentadas de forma dinâmica e descontraída. Esse conhecimento é indispensável, já que a informática está imersa em todos os setores da sociedade atual.

#### **IV – JUSTIFICATIVA**

Na sociedade atual, desde cedo, muitas crianças estão em contato com as tecnologias, mudando seus modos de comunicação e de interação. Percebe-se, dessa forma, que o processo de ensino e aprendizagem necessita de inovações e mediações para realmente atingir seus objetivos nesta sociedade em constante mudança.

Nós, educadores, devemos propor cuidados especiais para, de forma integral e harmônica, desenvolver personalidades equilibradas, propiciando oportunidades para as competências e habilidades, que, muitas vezes, a própria família não tem condições de proporcionar.

Assim, uma das formas de inovação é o uso dos recursos digitais que as tecnologias oferecem para o processo ensino e aprendizagem, os quais visam a uma forma mais pluralista e diversificada, porque oferecem aos professores estratégias didático-pedagógicas adicionais no ensino.

A inserção do computador no ensino contribui e facilita a aprendizagem, fascinando o aluno em novas descobertas, tornando inovadoras as atividades propostas, possibilitando a transformação de velhos paradigmas de educação, por isso deve ser utilizado pelos professores, em especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a fim de que a Educação caminhe em busca de uma pedagogia interessante e mais de acordo com a realidade do aluno.

Dessa forma, o nosso Projeto Laboratório de Informática se justifica por trazer uma nova perspectiva para escola, inserindo os recursos tecnológicos através do uso do computador, o qual promove o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

Sendo assim, a implementação do Laboratório de Informática abriu um leque de possibilidades didático-pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e motivando para a busca por conhecimento e a aprendizagens dos nossos alunos.

#### **V - OBJETIVOS:**

##### **OBJETIVO GERAL:**

Facilitar o acesso aos meios de comunicação moderno, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos dos nossos estudantes.

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social.



- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos.

## **VI – METODOLOGIA DAS AULAS/TRABALHO:**

Os alunos do 1º ao 5º ano, utilizam softwares de jogos pedagógicos/lúdicos da Plataforma Linux Educacional – Programas Gcompris e Edujocati de acordo com a sua faixa etária. Os jogos são interdisciplinares.

**1º ano** – Trabalhamos com jogos que desenvolvem a coordenação motora, determinação de espaço e orientação. Nome de animais, cores, sequencia numérica e introdução a alfabetização ( jogo de vogais e consoantes).

**2º ano** – Trabalhamos com jogos de sequência numérica, introdução as quatro operações matemática. Alfabeto e formação de palavras. Raciocínio lógico, cores e vocabulário.

**3º ano** – Trabalhamos com jogos de estratégias. Matemática – as quatro operações. Raciocínio lógico. Vocabulário, formação de frases. Prática da leitura. Ciclo da água.

**4º ano** – Trabalhamos com jogos de estratégias e raciocínio lógico. Matemática – as quatro operações, ênfase na multiplicação. Prática da leitura. Redação e digitação de textos. Vocabulário. Conhecimento dos estados, suas capitais e suas bandeiras. Estudos de mapas de regiões brasileiras.

**5º ano** – Trabalhamos com jogos de estratégias. Matemática - as quatro operações. Raciocínio lógico. Prática da leitura. Redação e digitação de textos. Vocabulário. Conhecimentos de estados , suas capitais e suas bandeiras. Estudos de mapas e regiões. As aulas seguem cronograma pré-fixadas pela professora responsável pelo Laboratório de Informática com duração de 30 minutos cada aula.

## **VIII - AVALIAÇÃO**

A avaliação é contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos e a participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas.

## **PROJETO HORTA NA ESCOLA**

### **I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO**

**Instituição:** Escola Classe 01 do Itapoã

**Público Alvo:** Alunos ANEES e alunos participantes do Projeto Escola de Tempo Integral

**Equipe Realizadora:** Gestores, Equipe Pedagógica, Professores e Funcionário encarregado.

### **II – Apresentação**

Ao construirmos uma horta sustentável na escola, estamos desenvolvendo uma série de novas aprendizagens e valores em nós e nos educandos. Estaremos assumindo uma tarefa conjuntamente e aprendendo a trabalhar em grupo com pessoas diferentes em gostos e habilidades. Estaremos oportunizando que os nossos alunos aprendam a ouvir, a tomar decisões, a socializar, a seguir instruções, a ler manuais, entre outras tantas habilidades inatas. Ou seja, os indivíduos não nascem com tais capacidades, daí a importância e tarefa da escola.

O Projeto “Horta na Escola” parte do entendimento de que, por meio da promoção da ação escolar e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

Projeto Horta Escolar já vem sendo desenvolvido na escola algum tempo, onde os alunos desenvolvem a atividade no contra turno escolar, fortalecendo assim, as ações pedagógicas com melhoria na qualidade de ensino.

O trabalho com a horta escolar tem colaborado na melhoria não só da aprendizagem dos alunos, mas também, como mais uma alternativa na tentativa de minimizar os problemas sociais que a comunidade encara, ou seja, uma saída para manter as crianças mais tempo afastadas das ruas, da internet, da televisão, dos jogos eletrônicos e outros.

### **III – JUSTIFICATIVA**

Sendo a escola um espaço onde a criança dará sequência ao seu processo de socialização, é fundamental o papel da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade.

A escola Classe 01 do Itapoã aborda os princípios da educação ambiental de forma sistemática e transversal.

Os conteúdos ambientais envolvem todas as disciplinas do currículo e estão interligados com a realidade da comunidade, para que o nosso aluno perceba a correlação dos fatos e tenha uma visão integral do mundo em que vive.

Nesse sentido a escola promove através de ações a preservação e a conservação do meio ambiente para que o aluno tome consciência de sua responsabilidade. Assim com as atividades extraclasse viabilizar ao aluno conhecimentos e praticas que envolvem todas as dependências da escola, estabelecendo a relação entre teoria e pratica e os cuidados com a alimentação.

#### **IV - OBJETIVOS:**

- Levar os alunos a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural.
- Oportunizar ao aluno a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos.
- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Proporcionar aos alunos a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.
- Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro e o dialogo.
- Criar um intercâmbio sistemático de informações no contexto ambiental através de observações, ações concretas e praticas a serem realizadas no ambiente escolar.
- Levar os alunos a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.
- Favorecimento da mudança do hábito alimentar dos escolares.
- Trabalhar com motricidade sociabilidade das crianças.

#### **V – DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento do Projeto Horta na Escola acontece em etapas.

##### **1ª Etapa: Elaboração e apresentação do projeto**

- Encontro com os professores e equipe pedagógica para apresentação e esclarecimentos do projeto.
- Elaboração dos planejamentos para desenvolvimento do projeto (Equipe Gestora e Funcionário responsável).

##### **2ª Etapa: Escolha do local**

- Uma vez que o projeto esteja pronto e toda a comunidade escolar esteja ciente da importância da horta, o próximo passo é escolher, dentro da escola, o local mais adequado para o desenvolvimento.

- Neste local, é preciso levar em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço que possibilite uma boa execução do projeto, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos.

### **3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo**

- Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja melhor aproveitado. Nesta etapa, ter em mente o que será plantado pode facilitar o processo, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço.
- Na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos alunos. Exemplos de hortaliças: Alface, almeirão, couve, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolos, cenoura, beterraba, rabanete, cebolinha, salsa, coentro, rúcula, chuchu, maxixe e alho.
- Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros, vasos, caixas ou qualquer outro tipo de local onde será feita a plantação com a aplicação dos adubos.

### **4ª Etapa: Plantio e manutenção**

- Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.
- Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

### **5ª Etapa: Colheita**

- Chegando o período de colheita (obedecendo ao período de maturação das hortaliças), os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar e também são distribuídos as famílias dos alunos.

## **6ª Etapa: Algumas Considerações**

- Todos os processos de implantação da horta são acompanhados pelos alunos com seus professores e o funcionário encarregado, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Oferecendo aos alunos, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua saúde.

### **Atividades diárias:**

Alunos juntamente com o funcionário encarregado, ficam responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

- Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- Retirada de plantas invasoras;
- Observação do aparecimento de pragas;
- Afofar a terra próxima às mudas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas.

## **VI – RECURSOS**

**Recursos humanos:** São disponibilizados para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, dos professores, dos Gestores, da Equipe Pedagógica e do Funcionário encarregado.

### **Recursos materiais:**

Ferramentas : Pá, enxada, carrinho de mão, enxada, mangueira para irrigação e conexões, regadores, telas, reservatório de água, tubos, sementes e mudas.

## **VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A horta inserida no ambiente escolar torna-se um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os envolvidos. Pode ser observado nesse trabalho, desenvolve um papel bastante importante, auxiliando a comunidade escolar no planejamento, execução e manutenção das hortas, levando até ela princípios de horticultura orgânica, compostagem, formas de produção dos alimentos, o solo como fonte de vida, relação campo-cidade, entre outros.

A educação ambiental é marcada pela necessidade de definir sua identidade frente a

outros campos da educação encontra no conceito de interdisciplinaridades, uma união áreas educativas para que se possa aprimorar o conceito e aplicação da educação ambiental, e o uso da educação no projeto horta pode promover novos hábitos alimentares levando ao seu consumo frequentemente.

Com a proposta implantada em nossa escola obtivemos ganhos positivos com resultados esperados alcançados, através de mudanças alimentares e consumo diário pelos alunos e de pais que relataram que passaram a consumir hortaliças devido às cobranças dos filhos.

Percebe-se, portanto, que é notório que a horta contribui para um ensino e aprendizagem, tanto para inserção ao consumo das hortaliças como para uma consciência ambiental e sustentável, cabendo ao educador buscar informações específicas e mãos à obra.

## 21.2. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Plano de ação da Permanência e êxito escolar dos estudantes						
Programa SuperAção						
Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes matriculados na unidade escolar em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Garantir que todos os estudantes nessa situação, do 3º ao 5º ano, na faixa etária de 10 a 15 anos, possam ser reconhecidos, acolhidos e atendidos na unidade escolar.</p> <p>Possibilitar aos estudantes a oportunidade de recuperar,</p>	<p>Contribuir para a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados em nossa unidade escolar, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</li> <li>Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</li> </ul> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p>	<p>Participação dos responsáveis pelo Programa nas formações e encontros do projeto SuperAção, ofertados pela Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã;</p> <p>Mapeamento e identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados na escola.</p> <p>Aplicar o projeto interventivo de consolidação da alfabetização;</p> <p>Organização curricular voltada à recomposição de aprendizagens essenciais aos estudantes em situação de distorção idade/ano.</p>	<p>A estrutura da Organização Curricular será definida respeitando-se a característica do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental de favorecer a articulação entre objetivos de aprendizagem e conteúdos, possibilitando a adoção de diferentes estratégias para o planejamento das intervenções pedagógicas que atendem às necessidades e potencialidades dos estudantes, assim como, se adequem à realidade da unidade escolar.</p>	<p><b>Meta 2:</b> Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p><b>2.2</b> – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos</p>	<p>Toda a Equipe escolar. Articulação com a UNIEB (Coordenação Intermediária – UNIEB/ Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã)</p>	<p>Durante todo o ano letivo de 2024</p>

<p>progredir e avançar em suas aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</p> <p>Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações realizadas da unidade escolar que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>		<p>Planejar estratégias pedagógicas para a recomposição das aprendizagens dos estudantes atendidos pelo programa.</p> <p>Reunião da Equipe Pedagógica e Professores, para alinhamento das estratégias.</p> <p>Avaliações diárias.</p>		<p>projetos e programas de correção de fluxo escolar.</p>		
---	--	---	--	---	--	--



## Plano de ação Programa de Educação Integral (PROEITI)

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE	Responsáveis	Cronograma
Ofertar Educação em Tempo Integral para 100% dos estudantes matriculados na Unidade Escolar, assegurando uma educação de qualidade.	<p>Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes matriculados na Escola Classe 01 do Itapoã, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica.</p> <p>Contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 9h de trabalho pedagógico efetivo.</p> <p>Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;</p>	<p>Articulação com a Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã.</p> <p>Organização administrativa e pedagógica.</p> <p>Articulação com a comunidade escolar.</p> <p>Reunião com os pais/responsáveis pelos estudantes participantes do Programa.</p> <p>Planejamento das atividades e oficinas a serem ofertadas.</p> <p>Desenvolvimento do Programa, durante todo ano letivo de 2024.</p>	O Plano Distrital de Educação do Distrito Federal prevê a ampliação da Educação em Tempo Integral em sua Rede Pública de Ensino, o que coaduna com a proposta pedagógica do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, o qual concebe a Educação Integral para além do aumento do tempo de permanência do estudante na Unidade Escolar, pois presume a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais em uma perspectiva de currículo integrado.	<p>O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, garante a oferta de Educação Integral em seus Objetivos</p> <p><b>e Metas:Meta 6:</b> oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.</p> <p><b>Estratégia 6.1:</b> promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas,</p>	Toda a Equipe escolar. Articulação com a Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã	Durante todo o ano letivo de 2024

	<p>Estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;</p> <p>Oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;</p> <p>Contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.</p>			<p>de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola</p>		
--	--	--	--	---	--	--

## 21.3. PLANO DE AÇÃO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

<b>Eixo: Coordenação Coletiva / Formação Continuada dos Professores</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<p><b>1. Coordenação Coletiva:</b> - Participação em Coordenações Coletivas, em regime de turnos alternados semanais</p> <p><b>2. Formação Continuada dos Professores:</b> - Colaborar e implementar as ações de formação continuada dos professores.</p>	<p><b>1. Coordenação Coletiva:</b> - Participar das Coordenações Coletivas em diferentes contextos com o objetivo de analisar e reavaliar as formas de ensino.  -Colaborar com a comunidade escolar, refletindo sobre a dinâmica das práticas pedagógicas nos diversos contextos da escola.</p> <p>-</p> <p><b>2. Formação Continuada dos Professores:</b> - Ressignificar as práticas pedagógicas junto aos atores de educação da instituição. - Proporcionar momentos, coletivos e/ou individuais com os professores, de reflexão sobre a prática pedagógica.</p>	<p><b>1. Coordenação Coletiva:</b> - Participar ativamente das reuniões e colaborar, a fim de refletir sobre as práticas pedagógicas. Isso inclui conhecer as pessoas envolvidas no processo educacional, e entender as necessidades e características dos alunos. - Apoiar os demais atores da escola em suas ações de acordo com as demandas.</p> <p><b>2. Formação Continuada dos Professores:</b> - Proporcionar momentos de reflexões acerca das ações pedagógicas e estratégias de ensino/aprendizagem. -Ofertar oficinas pedagógicas, palestra com profissionais convidados e rodas de conversas. - Articular encontros com os professores coletivamente e individualmente com o intuito de assessorar o seu trabalho e suas ações.</p>	<p><b>1. Coordenação Coletiva:</b> Participar semanalmente, durante todo ano letivo.</p> <p><b>2. Formação Continuada dos Professores:</b> Ao longo do ano letivo e de acordo com as necessidades.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, coordenadores, gestores e professores.</p>	<p><b>1. Coordenação Coletiva:</b> Através da troca entre os professores, coordenadores, AEE, EEAA e equipe gestora.</p> <p><b>2. Formação Continuada dos Professores:</b> Através do retorno dos profissionais da escola e da realização das novas práticas.</p>

## Eixo: Observação do Contexto Escolar / Observação em Sala de Aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>3.Observação do Contexto Escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação nas diversas ações, projetos e eventos da escola.</li> <li>- Escuta sensível dos profissionais nos diversos contextos da escola.</li> </ul> <p><b>4.Observação em Sala de Aula:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação na sala de aula do processo de ensino e de aprendizagem, a partir das queixas relatadas pelo professor.</li> </ul>	<p><b>3.Observação do Contexto Escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o contexto escolar e refletir sobre as práticas pedagógicas a fim de buscar estratégias que discorram com a realidade e demanda da escola, segundo as necessidades dos estudantes.</li> </ul> <p><b>4.Observação em Sala de Aula:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a metodologia de trabalho do professor.</li> <li>- Observar o contexto da sala de aula e/ou de um ou mais estudantes especificamente.</li> <li>- Identificar os processos avaliativos utilizados com a turma.</li> <li>- Compreender os motivos dos encaminhamentos.</li> </ul>	<p><b>3.Observação do Contexto Escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar as observações.</li> <li>- Mapear as fragilidades e potencialidades do contexto escolar em âmbito institucional.</li> <li>- Dialogar com os diversos atores da instituição e da comunidade escolar.</li> </ul> <p><b>4.Observação em Sala de Aula:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar escuta ativa dos profissionais da escola, para conhecer os desempenhos escolares dos estudantes.</li> <li>- Pensar sobre intervenções e sugestões ao professor.</li> <li>- Registrar as observações.</li> </ul>	<p><b>3.Observação do Contexto Escolar:</b></p> <p>Durante todo ano letivo.</p> <p><b>4.Observação em Sala de Aula:</b></p> <p>Ao longo do ano letivo, de acordo com as demandas trazidas pelos professores e coordenadores.</p>	<p><b>3.Observação do Contexto Escolar:</b></p> <p>EEAA, AEE, coordenadores, gestores e professores</p> <p><b>4.Observação em Sala de Aula:</b></p> <p>EEAA e professores.</p>	<p>Por meio de ações estratégicas desenvolvidas a partir das observações e das devolutivas dos profissionais da escola.</p>

**Eixo: Reunião EEAA / Planejamento EEAA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>5.Reunião EEAA:</b> - Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP).</p> <p><b>6.Planejamento EEAA:</b> - Planejamento do trabalho da EEAA na EC 01 do Itapoã.</p>	<p><b>5.Reunião EEAA</b> - Fortalecer os espaços de Formação Continuada do SEAA da CRE Paranoá. - Compreender a dinâmica e a prática do trabalho da EEAA. - Manter a EEAA da EC 01 do Itapoã atualizada de acordo com a Gerência de Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem (GSEAA).</p> <p><b>6.Planejamento EEAA:</b> - Planejar e organizar as ações da EEAA. - Delinear o assessoramento ao trabalho pedagógico. - Assessorar o trabalho coletivo na escola. - Pensar e registrar as ações coletivas juntos às Equipes de Apoio, à Coordenação Pedagógica e à Gestão.</p>	<p><b>5.Reunião EEAA</b> - Participar das Formações Continuadas junto às EEAs da CRE Paranoá. - Colaborar com os momentos de trocas de experiências.</p> <p><b>6. Planejamento EEAA:</b> - Construir o Planejamento Semanal da EEAA de acordo com as demandas recebidas pela equipe pedagógica da EC 01 do Itapoã. - Contribuir com a prática pedagógica de modo a provocar reflexões sobre as ações individuais e coletivas com vistas ao sucesso escolar dos estudantes.</p>	<p><b>5.Reunião EEAA:</b> Semanalmente, às sextas-feiras durante todo ano letivo.</p> <p><b>6.Planejamento EEAA:</b> - Semanalmente, às segundas-feiras. - Nas coordenações coletivas e sempre que necessário.</p>	<p><b>5.Reunião EEAA</b> Todas as EEAA que compõem o SEAA da CRE Paranoá.</p> <p><b>6.Planejamento EEAA:</b> EEAA e demais profissionais da escola. .</p>	<p><b>5.Reunião EEAA</b> Por meio de trocas nos momentos de partilhas de experiências nos EAPs.</p> <p><b>6. Planejamento EEAA:</b> Por meio de registros no caderno de planejamento, no diário de bordo e nos relatórios.</p>

**Eixo: Conselhos de Classe / Ações Institucionais**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>7. Conselhos de Classe:</b> - Acompanhamento e participação nos Conselhos.</p> <p><b>8. Ações Institucionais:</b> - Atendimento ao professor e assessoramento ao trabalho pedagógico.</p>	<p><b>7. Conselhos de Classe:</b> - Participar e registrar às demandas citadas que envolvem os processos de aprendizagens e promovendo reflexões sobre as aprendizagens.</p> <p><b>8. Ações Institucionais:</b> - Conhecer o contexto escolar para planejar as ações da EEAA e assessorar os professores.</p> <p>- Estimular a reflexão das práticas e metodologias utilizadas pelo professor.</p> <p>- Assessorar o trabalho dos professores com base nas avaliações diagnósticas e formativas e nas demandas recebidas no Conselho de Classe.</p>	<p><b>7. Conselhos de Classe:</b> - Ouvir as falas dos professores sobre a turma e os estudantes, mapear o contexto escolar e traçar estratégias pedagógicas interventivas e preventivas.</p> <p><b>8. Ações Institucionais:</b> - Acolher os professores com escuta sensível. - Articular com os professores e com o coordenador do segmento, a fim de favorecer reflexão da prática pedagógica e sugerir estratégias de intervenções que possam promover o avanço do estudante nas aprendizagens. - Analisar o contexto educacional como ponto de partida e identificar as barreiras que incidem na aprendizagem e no ensino e, a partir daí, propor juntamente aos professores recursos e metodologias que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas para desenvolver habilidades dos estudantes.</p>	<p><b>7. Conselhos de Classe:</b> Bimestralmente, nos Conselhos de Classe.</p> <p><b>8. Ações Institucionais:</b> Diariamente e sempre que necessário.</p>	<p><b>7. Conselhos de Classe:</b> EEAA, AEE, gestão, coordenação e professores.</p> <p><b>8. Ações Institucionais:</b> EEAA, AEE professores e coordenador.</p>	<p>A partir da devolutiva dos professores, seus relatos, reflexões, trocas e inovação das suas práticas dentro do processo pedagógico.</p>

## Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>9.Reunião com a gestão escolar:</b> - Reuniões extraordinárias</p>	<p><b>9.Reunião com a gestão escolar:</b> - Colaborar com a articulação e reflexão sobre o contexto escolar, seus atores e suas práticas e dar sugestão estratégicas que contribuam com os processos de ensino e de aprendizagem.</p>	<p><b>9.Reunião com a gestão escolar:</b> - Propor reuniões com a gestão, com a coordenação e com as equipes de apoio da escola sempre que necessário, bem como, participar quando a EEAA for convocada.  - Favorecer a reflexão das ações pedagógicas individuais e coletivas na escola e, em parceria com os demais profissionais.</p>	<p><b>9.Reunião com a gestão escolar:</b> Durante todo o ano letivo, sempre que for necessário.</p>	<p><b>9.Reunião com a gestão escolar:</b> Equipes de apoio, gestão e coordenação.</p>	<p><b>9.Reunião com a gestão escolar:</b> Por meio do feedback dos professores, da equipe pedagógica da escola e dos avanços dos estudantes.</p>

**Eixo: Ações voltadas à relação família-escola / Eventos**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>10.Ações voltadas à relação família-escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação das reuniões de pais e mestres.</li> <li>- Atendimento individualizado às famílias dos estudantes.</li> </ul> <p><b>11.Eventos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nos eventos coletivos e institucionais.</li> </ul>	<p><b>10.Ações voltadas à relação família-escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar e instruir as famílias acerca da importância do apoio familiar e da rotina de estudos no processo de aprendizagem dos estudantes.</li> <li>- Fortalecer o vínculo família-escola.</li> </ul> <p><b>11. Eventos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar dos eventos e ações pedagógicas, coletivas e institucionais desenvolvidos na comunidade escolar.</li> </ul>	<p><b>10.Ações voltadas à relação família-escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das reuniões de pais e mestres atendendo às demandas da escola.</li> <li>- Auxiliar as famílias na elaboração da rotina de estudo das crianças e instruí-las sobre a importância dessa prática.</li> <li>- Receber as famílias dos estudantes em reuniões individuais sempre que necessário.</li> <li>- Entrevistar as famílias juntamente com os professores e outros profissionais pertinentes à especificidade de cada caso.</li> </ul> <p><b>11. Eventos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar dos eventos coletivos e institucionais da escola como festa família, passeios pedagógicos, reuniões com a comunidade escolar.</li> </ul>	<p><b>10.Ações voltadas à relação família-escola</b></p> <p>Bimestralmente, nas reuniões de pais e mestres e ao longo do ano letivo de acordo com as demandas.</p> <p><b>11. Eventos</b></p> <p>Nos períodos que antecedem os eventos e no dia da realização.</p>	<p><b>10.Ações voltadas à relação família-escola</b></p> <p>EEAA, OE, professor AEE, equipe gestora, coordenadores e professores.</p> <p><b>11. Eventos</b></p> <p>Todos os profissionais da escola, estudantes e comunidade escolar.</p>	<p>Por meio do feedback dos professores, da equipe pedagógica da escola, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar.</p>



## Eixo: Estudos de caso/ Intervenção pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>12. Estudos de caso</b> - Promoção de estudo de caso em situações específicas.</p> <p><b>13. Intervenção Pedagógica</b> - Intervenção nas situações de queixas escolares.</p> <p>-</p>	<p><b>12. Estudos de caso</b> - Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.</p> <p><b>13. Intervenção Pedagógica</b> -Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores às famílias e aos alunos. -Desenvolver estratégias que favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento / intervenção aos alunos com queixas escolares.</p>	<p><b>12. Estudos de caso</b> - Participar da elaboração de estudos de caso dos alunos, sempre que necessário.</p> <p><b>13. Intervenção Pedagógica</b> - Entrevistar o professor, acolher a demanda do professor (encaminhamento dos alunos); - Informar à família da demanda de queixa e apresentar as ações já desenvolvidas pela instituição educacional e pela equipe; - Dialogar com o aluno sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados; - Fazer uso de instrumentos formais de avaliação ao aluno;</p>	<p><b>12. Estudos de caso</b> Durante o ano letivo de acordo com a necessidade.</p> <p><b>13. Intervenção Pedagógica</b> - Ao longo de todo o ano letivo.</p>	<p><b>12. Estudos de caso</b> EEAA, professor AEE e equipe gestora.</p> <p><b>13. Intervenção Pedagógica</b> Todos os profissionais da escola, estudantes e família.</p>	<p>Por meio do feedback dos professores, da equipe pedagógica da escola, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar.</p>

## Eixo: Estudos de caso/ Intervenção pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>14. Projeto Transição</b> - Elaboração de ações para contextualizar o período de MUDANÇAS em etapa escolar;</p> <p><b>15. Implementação de projeto</b> - Promover a proposta de implementar o projeto emoção.</p>	<p><b>14. Projeto Transição</b> - Mobilizar ações junto a escola de maneira que estreite a distância física e contextual entre as unidades escolares. - Efetivar ações que contribua para que os estudantes tenham espaços de fala.</p> <p><b>15. Implementação de projeto</b> - Despertar a percepção de si mesmo e do outro por meio das suas relações sociais interpessoal e intrapessoal. - Perceber e respeitar suas emoções e à peculiaridade que cada indivíduo traz consigo.</p>	<p><b>14. Projeto Transição</b> - Criar espaços de escutas e orientações às famílias para esta nova fase - Criar momentos de escuta e acolhimento aos estudantes.</p> <p><b>15. Implementação de projeto</b> - Promover atividades aplicadas em contextos diversificados, onde será oportunizado aos alunos momentos que possam refletir a cerca de suas emoções. - Proporcionar melhor convívio social, capacidade de trabalhar em equipe e melhor aptidão para relacionamentos interpessoais.</p>	<p><b>14. Projeto Transição</b> - Durante o 2º semestre de cada ano letivo</p> <p><b>15. Implementação de projeto</b> - Durante o ano letivo</p>	<p><b>14. Projeto Transição</b> - Todos os profissionais da escola, estudantes e família.</p> <p><b>15. Implementação de projeto</b> - EEAA, professor AEE, professores e estudantes.</p>	<p>Por meio do feedback dos professores, da equipe pedagógica da escola, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar.</p>

## 21.4. PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

<i>Metas</i>
<p>- <b>AUTOESTIMA:</b> Construir no indivíduo a percepção de que é único, aprendendo a se valorizar na diversidade, por meio da reflexão e aceitação de si. Desenvolver habilidades de auto apreciação dos profissionais da unidade escolar sobre o seu potencial.</p>
<p>- <b>CIDADANIA:</b> Conscientizar sobre a importância da escola como agente transformador da sociedade. Promover aprendizagem de valores, habilidades e competências como solidariedade, justiça, respeito, participação e leitura de mundo.</p>
<p>- <b>CULTURA DE PAZ:</b> Estimular a cooperação, respeito à vida e as diversidades. Oportunizar que estudantes, pais e professores reflitam sobre a comunicação não violenta e como isso pode transformar suas relações interpessoais.</p>
<p>- <b>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:</b> Estimular o conhecimento dos próprios sentimentos, desenvolver o autoconhecimento, se relacionar de maneira empática e resiliente consigo e com o outro.</p>

- **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:** Estimular o conhecimento dos próprios sentimentos, desenvolver o autoconhecimento, se relacionar de maneira empática e resiliente consigo e com o outro.
- **ENSINO/APRENDIZAGEM:** Promover múltiplas relações de aprendizagens entre educadores e educandos. Promover incentivos, tendo os estudos como uma perspectiva de melhorar a qualidade de vida e ampliação das oportunidades, onde os resultados e esforços serão apreciados, orientar quanto às formas de se preparar para os estudos, rotina de estudos que levem a melhores aprendizados.
- **INCLUSÃO DE DIVERSIDADES:** Identificar e apresentar a comunidade escolar e rede interna da escola as variadas diversidades no ambiente escolar incentivando a reflexão e respeito, repudiando atitude de exclusão, discriminação e preconceito.
- **INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA:** alcançar maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes. Promover a parceria entre Família e Escola visando uma educação de qualidade.
- **MEDIAÇÃO DE CONFLITOS:** Criar espaços de diálogos e rodas de conversas sobre questões problematizados geradoras de conflitos. Auxiliar na qualidade de intervenção entre as pessoas para o desenvolvimento da compreensão mútua.
- **PROJETO DE VIDA:** Promover momentos de estudos para que os estudantes se conheçam melhor, descubram seus interesses e estabeleçam estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos.
- **TRANSIÇÃO:** Estimular a adaptação, acolhimento, no momento de mudança entre etapas de modalidade da escolarização para que não haja rupturas ou quebras bruscas que interfiram nos processos pedagógicos ou socioemocionais.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
<b>Cidadania</b>	X		X	Implantação e Implementação da Orientação Educacional - Organização do espaço físico, elaboração de fichas, instrumentos de registros e rotina de arquivamento dos atendimentos, elaboração de folder informativo para ser apresentado aos professores, famílias e estudantes.	Ações de Implantação da Orientação Educacional.	Início do ano letivo.
	X			Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.	Ações Institucionais.	Durante o ano letivo.
	X			Escuta ativa das demandas dos professores nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X			Promoção de momentos com escuta/acolhimento/ rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos em parceria com a EEAA, coordenação pedagógica, de acordo com a necessidade do grupo.	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X			Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado	Ações junto aos Professores e aos estudantes.	Durante o ano letivo.

	X			ECA: Direitos e deveres - Promover escuta sensível, a fim de acompanhar e encaminhar casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes, realização de palestras, rodas de conversa e outras ações a fim de prevenir e mediar casos de violação dos direitos, contribuir para que os atores da unidade escolar se percebam como agentes de transformação pessoal e social, elaboração de vídeos, produção de textos, histórias em quadrinho e oficinas.	Ações junto aos professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
	X		X	Participação no encaminhamento dos estudantes infrequentes para o Conselho Tutelar.	Ação junto às famílias e estudantes	Durante o ano letivo.
<b>Desenvolvimento Humano e processo de ensino aprendizagem</b>	X			Rotina e Hábitos de Estudo - Elaboração de folder com informações para orientação dos alunos em relação a rotina, à organização de espaço, tempo e formação dos hábitos de estudo, materiais informativos e dicas para a autonomia dos estudos, conversa com os pais para auxiliá-los na orientação e acompanhamento da rotina de estudos do estudante.	Ações junto aos estudantes e às famílias.	1º semestre
	X			Atendimento aos estudantes individual e/ou em grupos para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudos, organização da rotina, comportamento que favoreçam a aprendizagem em sala de aula assim como em casa.	Ações junto aos estudantes	1º semestre
	X			Intervenções em sala de aula junto aos professores buscando sanar eventuais problemas comportamentais,	Ações junto aos professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
	X			Atendimento individual para acolher as dificuldades de aprendizagem e na convivência escolar.	Ações junto aos estudantes	

<b>Mediação de Conflitos</b>	X	X	X	Respeitar é Preciso – Sensibilizar e promover rodas de conversa, visita às salas de aula e atendimento individual por meio da escuta ativa favorecendo a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos.	Ações junto aos Professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Disciplina e Regras de Convivência – Apresentação de vídeos para conscientização, dinâmica, oficinas e encaminhamentos quando necessário.	Ações junto aos professores e estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Bullying e Cyberbullying – Elaboração de folder com as devidas orientações, promover palestra e debates, oficinas e rodas de conversa.	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º e 2º Bimestres.
<b>Inclusão de diversidades</b>		X		Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) - Encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais e deficiências, na promoção de inclusão, acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs em parceria com a Sala de Recursos (AEE).	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	3º Bimestre
		X		21/09 - Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - Lei nº 11.133/2005 – Promover a conscientização por meio de músicas, teatro, palestra, contação de história em parceria com a Sala de Recursos (AEE).	Ações junto aos estudantes e professora da sala de recursos.	3º Bimestre
		X		Dia Nacional da Consciência Negra - Lei nº 10.639/2003 – Apresentação de vídeos para conscientização, músicas, contação de história, oficinas e confecção de murais.	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	4º Bimestre
		X		Semana Maria da Penha - Lei Distrital nº 6.325/2019 – Elaboração de vídeos sobre o tema, promover palestras, oficinas e reuniões.	Ações junto aos Professores e estudantes.	4º Bimestre

<b>Autoestima</b>			X	Auto Conhecimento: Quem Sou Eu?- Realizar oficinas de vivências sobre a valorização do “eu” e respeito ao “outro” e produção de vídeos motivacionais.	Ações junto aos Professores e estudantes.	2º Bimestre
<b>Cultura de Paz</b>	X	X	X	Apresentação de vídeos, contação de história e rodas de conversa sobre Convivência Escolar e Cultura de Paz.	Ações junto aos Professores e estudantes	1º Bimestre
	X	X	X	Trabalhando as emoções e os sentimentos - acolhimento e escuta sensível por meio de oficinas e palestras, apresentação de músicas e vídeos motivacionais com orientações sobre o assunto abordado.	Ações junto aos Professores e estudantes	1º, 2º e 3º Bimestres
			X	Contação de histórias, roda de conversa e vídeos sobre as emoções com o objetivo de favorecer a nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com os sentimentos e as emoções.	Ações junto aos Professores e estudantes	Durante o ano letivo
			X	Vivendo Valores - Leitura de textos reflexivos e aplicação de atividades acerca de valores e virtudes necessários à boa convivência escolar, promover oficinas, elaboração de vídeos e dinâmicas.	Ações junto aos Professores e estudantes	Durante o ano letivo
<b>Ensino/ Aprendizagem</b>	X			Participação nos Conselhos de Classe e Coordenações Coletivas - Reuniões com anotações gerais e intervenções quando necessário.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo.
	X			Articulação com a Sala de Recurso para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias.	Ações Institucionais	Durante o ano letivo.
<b>Integração família/escola</b>	X		X	Atendimento e contato com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis pelos estudantes que não estão realizando as atividades propostas pela escola, questões comportamentais e infrequência escolar.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.



<b>Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas</b>			X	Semana de prevenção ao uso de drogas do DF - Lei Distrital n° 1.433/1997 - Contação de história, rodas de conversa sobre prevenção ao uso abusivo de drogas, sobre valorização da vida.	Ações junto aos Professores e estudantes.	3º Bimestre
<b>Saúde</b>			X	Produção de material sobre alimentação saudável na infância, abordagem sobre nutrição, obesidade infantil e importância da prática de atividade física.	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	2º e 3º Bimestres
			X	Hábitos de Higiene: Cuidado com o corpo, Higiene Pessoal, Bucal e Pediculose – Elaboração e apresentação de vídeos com as devidas orientações, oficinas ou palestras de conscientização sobre os cuidados com o corpo, encaminhamentos e atendimento Individual.	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	2º e 3º Bimestres
			X	Semana da Educação para a Vida - Lei n° 11.998/2009 – Promover a contação de história, vídeos motivacionais, palestra sobre o assunto abordado, dinâmicas e confecção de cartazes com exposição de murais externos.	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	3º Bimestre
			X	Setembro Amarelo - Mês de Valorização da Vida – Promover palestras sobre os cuidados com o corpo, saúde mental, músicas e contação de histórias.	Ações junto aos professores e estudantes.	3º Bimestre
<b>Transição</b>	X		X	Projeto Transição – Atividades com os 5º anos sobre a transição para o Ensino Fundamental II. - Envolver os alunos para se adaptar a nova etapa educacional. - Apresentação de slides contendo informações sobre os desafios neste momento de transição e materiais para favorecer a transição para o CEF. Visitas às escolas sequenciais.	Ações junto aos estudantes, professores e às famílias.	3º Bimestre

## 21.5. PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p><b>1.</b> Identificar as necessidades individuais de cada estudante na sala de recursos.</p> <p><b>2.</b> Desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas e diferenciadas para atender às demandas dos estudantes.</p> <p><b>3.</b> Promover a autonomia e a independência dos estudantes nas atividades escolares.</p> <p><b>4.</b> Estimular a interação social e a inclusão dos estudantes com os demais colegas.</p> <p><b>5.</b> Avaliar continuamente o progresso dos estudantes e ajustar</p>	<p>Promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo sua participação ativa e efetiva no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p><b>1-Diagnóstico Individual:</b> Realizar avaliações diagnósticas para identificar as necessidades específicas de cada estudante. Conhecer e compreender o perfil de aprendizagem de cada estudante.</p> <p><b>2-Elaboração do Plano de ação:</b> Construir o plano de ação personalizado para cada estudante, incluindo objetivos claros e estratégias pedagógicas adaptadas.</p> <p><b>3-Desenvolvimento de Atividades Diferenciadas:</b> Criar atividades adaptadas que atendam às diferentes necessidades dos estudantes; Utilizar recursos tecnológicos e materiais didáticos adequados para facilitar o aprendizado.</p>	<p><b>Três eixos estratégicos:</b></p> <p><b>1-</b> Institucionalização (estruturação organizacional dos seguimentos).</p> <p><b>2-</b> Financiamento (adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos).</p> <p><b>3-</b> Orientações das práticas pedagógicas inclusivas (currículo escolar).</p>	<p><b>Ods objetivos de desenvolvimento sustentável</b></p> <p><b>Ods 4 -</b> Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e , promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p><b>Pde/meta 4</b> <b>Meta 4:</b> universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – tdah, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo</p>	<p>Gestão e supervisão pedagógica;</p> <p>Equipe especializada de apoio a aprendizagem;</p> <p>Sala de recursos generalista;</p> <p>Professor regente;</p> <p>Monitor/ Educador social;</p> <p>Família.</p>	<p><b>Início das ações:</b> Mês de fevereiro.</p> <p><b>Avaliação diagnóstica:</b> Primeiras semanas de aula</p> <p><b>Elaboração dos planos de ações:</b> Até o final do primeiro bimestre letivo</p> <p><b>Implementação das atividades:</b> Durante todo o ano letivo</p> <p><b>Revisão e ajuste dos planos de</b></p>

<p>as estratégias conforme necessário.</p>		<p><b>4-Estímulo à Autonomia e Independência:</b>  Promover atividades que incentivem a tomada de decisão e a resolução de problemas de forma autônoma.  Oferecer suporte individualizado quando necessário, incentivando gradualmente a independência.</p> <p><b>5-Interação Social e Inclusão:</b>  Organizar atividades em grupo que estimulem a interação entre os estudantes da sala de recursos e os colegas regulares.</p>	<p>central – dpa(c) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p><b>4.3 –</b> Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p><b>4.6 –</b> Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do distrito federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p> <p><b>4.11 –</b> Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas</p>	<p><b>ações:</b> Semes- Tralmente</p>
--	--	---	---	---

				<p>complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do distrito federal.</p> <p><b>4.18</b> – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

## 21.6. PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

Metas	Objetivos	Ações	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
Ampliar a transparência e a gestão democrática.	Acompanhar, fiscalizar e divulgar planos e ações da equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação e outros assuntos relevantes.	Reuniões com gestão.	Equipe Gestora e Membros do Conselho Escolar	Monitoramento mensal	Ano letivo de 2024
Ampliar contatos e presença da comunidade na unidade escolar.	Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico – PPP.	Divulgação e diálogo com a comunidade			
Estar presente nos eventos fundamentais da vida da unidade escolar.	Participar das avaliações e momentos relevantes da unidade escolar, junto à comunidade	Reuniões com comunidade escolar			
Contato contínuo com os responsáveis dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Propor ações na perspectiva educacional inclusiva.	Roda de conversas e eventos sobre inclusão.			

## 21.7. PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das ações	Responsáveis
<p>Participar, incentivar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução e implementação do PPP.</p>	<p>Envolver todos os segmentos da escola e comunidade nas ações propostas.</p>	<p>Apresentar os documentos legais que baseiam o PPP.</p> <p>Diagnóstico da realidade da escola e de sua comunidade nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira, jurídica, histórica, social.</p> <p>Levantamento junto a todos os segmentos da função social da escola e que tipo de formação humana deve ser oferecida.</p> <p>Definição de estratégias e equipes para assegurar a realização das ações definidas pelo coletivo da escola.</p>	<p>Será feita através de registros, reuniões e relatos.</p>	<p>Toda a comunidade escolar e os segmentos existentes na unidade escolar.</p>
<p>Construir com os professores o Plano de Ação contemplando os projetos pilares da escola.</p>	<p>Orientar o processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao coletivo de professores do estabelecimento de ensino.</p>	<p>Organização de horários e de parâmetros para a produção de materiais pedagógicos, respeitando as premissas do Currículo em Movimento do Distrito.</p>		

<p>Acompanhar os trabalhos dos professores verificando se está sendo desenvolvido o Currículo em Movimento e intervir sempre que necessário.</p>	<p>Organizar estudos dirigidos do currículo para conhecimento e reflexão.</p> <p>Garantir que o planejamento do professor seja pautado no currículo.</p>	<p>Sugerir e propor atividades pedagógicas complementares.</p> <p>Promover estudos, reuniões e reflexões sobre a prática pedagógica.</p> <p>Participar de encontros promovidos pela SEEDF.</p>	<p>Monitorar o planejamento didático dos professores. Observar atentamente as crianças em suas interações e brincadeiras.</p>	<p>Durante as coordenações coletivas.</p>
<p>Troca de experiências exitosas.</p>	<p>Promover momentos para que os professores compartilhem estratégias de aprendizagens</p>		<p>Monitorar o planejamento didático dos professores. Observação das ações pedagógicas nos ambientes escolares.</p>	<p>Coordenações pedagógicas: coletivas e individuais.</p>
<p>Estimular, cotidianamente, as produções intelectuais elaboradas pela equipe pedagógica a fim de aperfeiçoar o fazer pedagógico.</p>	<p>Desenvolver e aprofundar a formação continuada partir da reflexão sobre as dificuldades e lacunas identificadas nos estudantes por meio dos instrumentos de acompanhamento pedagógico.</p>	<p>A partir das demandas identificadas, promover a formação continuada por meio de trocas de experiência entre professores, coordenadores e agentes externos, especialistas (fono, terapeutas, psicólogo Palestras, oficinas, filmes e documentários.) Estudo dos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.</p>	<p>Bimestralmente, uma coordenação coletiva será utilizada para o diálogo avaliativo e reflexivo com base nos trabalhos.</p>	

<p>Propiciar momentos de coordenação coletiva (com grupo todo e entre as equipes de trabalho) com o intuito de estreitar laços de trabalho e contribuir na constituição de uma identidade de equipe.</p>	<p>Elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas), como previsto em Portaria específica.</p>	<p>Promover situações de troca de experiências com elaboração e sugestão de atividades e sequência didáticas a serem desenvolvidas por meio do Projeto Interventivo e do Reagrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de Oficinas de produção textual e matemática;</li> <li>- Dinâmicas para diversificar o trabalho em sala de aula;</li> <li>- Momentos de confecção de material pedagógico e organização de atividades dos projetos trabalhados.</li> </ul>	<p>Por meio de um Portfólio de Memórias Pedagógicas onde se registrará as pauta proposta para o dia, as mensagens, bem como os encaminhamentos e direcionamentos dos pontos da pauta discutidos no grupo. Registro das Coordenações poderão ser feita por meio de fichas onde conste as ações planejadas.</p>	
--	---	---	---	--



## 21.8. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	Assegurar que o Currículo em Movimento Ensino Fundamental Anos Iniciais seja materializado.	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC, para que sejam aplicadas diariamente.	<p>Encorajar os professores a participarem dos cursos de formação continuada ofertados pela EAPE.</p> <p>Promover estudos dirigidos na UE, sobre o Currículo em Movimento, a BNCC e outros documentos norteadores.</p>	<p>Análise sistemática desde a fase inicial do planejamento, aplicação das metodologias e resultado alcançado.</p> <p>Conversas dirigidas nas coordenações coletivas.</p> <p>Diálogos individuais com os professores.</p>	Toda a equipe pedagógica e professores.	Durante o ano letivo
	Realizar as intervenções pertinentes, visando ajudar os alunos que apresentarem necessidades de aprendizagem, através do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos.	Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos com dificuldades nas aprendizagens.	<p>Estimular o trabalho com metodologias diferenciadas, materiais didáticos apropriados com vistas a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Proporcionar aos estudantes atendimentos individualizados e/ou grupos pequenos, trabalhos diversificados, por meio de PI, reagrupamentos e outros.</p>	Periodicamente, por análise individual do estudante, a partir das informações coletadas durante a execução do PI e no decorrer do bimestre nos registros individuais dos alunos em relatórios descritivos.	Toda a equipe pedagógica e professores.	Durante o ano letivo

	<p>Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira.</p> <p>Desenvolver atividades que priorizem o respeito às diferenças individuais e de grupos, de estudantes.</p>	<p>Oportunizar o conhecimento legal de direitos e deveres relacionados à educação, cidadania e meio ambiente, de forma que possam contribuir para formação do ser integral, que saiba planejar as atitudes necessárias, refletindo sobre o impacto da ação de cada um de nós para minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente e repensando ações positivas que podemos fazer no dia a dia contribuindo para a sustentabilidade ampla, não só ambiental, mas também a cultural e social.</p>	<p>Planejar e executar Projetos com enfoque na Diversidade Cultural do Brasil e do mundo;</p> <p>Desenvolver ações que favoreçam a autoestima e a consciência crítica sobre temas como, respeito às diferenças.</p> <p>Trabalhar de maneira diversificada a Educação e os Direitos Humanos pautado nas relações interpessoais e no estudo das legislações vigentes, como ECA, entre outros relevantes ao processo educacional da faixa etária atendida pela Escola.</p>	<p>A avaliação dos projetos e programas serão feitas com base na participação e atuação dos estudantes durante as ações, levando em consideração seu aspecto formativo.</p>	<p>Toda a equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
	<p>Fortalecer o trabalho coletivo.</p>	<p>Estimular a empatia e outros valores no ambiente escolar.</p>	<p>Promover ações de socialização (dinâmicas, formações, roda de conversas, lanches coletivos e outros).</p>	<p>Autoavaliação da equipe pedagógica realizada constantemente e em Conselhos de Classe bimestrais.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p align="center"><b>GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS</b></p>	<p>Ofertar atendimento ao estudantes, respeitando os Indicadores de Qualidade da Educação.</p>	<p>Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar.</p> <p>Manter a equipe atenta às metas e resultados esperados de qualidade na oferta educacional.</p> <p>Observar e avaliar os estudantes com base em parâmetros sustentados por concepção de aprendizagem e de desenvolvimento de forma integral.</p>	<p>Realizar discussões em grupo, refletindo a partir das avaliações realizadas na UE (observação, diálogos dirigidos, registros gráficos).</p> <p>Realizar, por bimestre, o conselho de classe.</p> <p>Sugerir intervenções apropriadas às necessidades específicas da turma ou do estudante.</p>	<p>Através das observações, interações dos estudantes e registros do professor.</p>	<p>Equipe Gestora, coordenadores, orientadores educacionais e professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>
	<p>Alfabetizar todos os estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>Alfabetização de todos os estudantes até o final do 2º ano do Ensino.</p> <p>Favorecer a execução das ações para melhoria dos resultados.</p> <p>Utilizar o Projeto Interventivo e desenvolver reagrupamentos para auxiliar os alunos na melhoria do ensino e aprendizagem.</p>	<p>Utilizando todas as estratégias disponíveis de intervenção.</p> <p>Desenvolver Projeto de intervenção na leitura e escrita, além de Reagrupamentos intra e interclasse.</p> <p>Analisar os índices de cada avaliação externa aplicada na escola.</p> <p>Estudar os indicadores para planejar ações visando a melhoria dos resultados.</p>	<p>Apresentação e análise dos dados em reuniões pedagógicas nas coordenações.</p>	<p>Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, SOE e Professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

	<p>Promover o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens.</p>	<p>Viabilizar que os professores utilizem, diversos instrumentos e procedimentos avaliativos que facilite a avaliação formativa.</p>	<p>Momentos de estudo e/ou oficinas coordenados por profissionais da escola, de outros setores da SEEDF ou fora dela para a capacitação e que utilizem instrumentos e procedimentos múltiplos de avaliação formativa do aluno.</p> <p>Estudo de documentos norteadores.</p> <p>Definição, no coletivo, das formas, dos instrumentos e processos avaliativos, a serem desenvolvidas pela escola conforme as “Diretrizes de Avaliação Educacional”.</p>	<p>Em reuniões pedagógicas nas coordenações.</p>	<p>Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, SOE e Professores.</p>	<p>Ações diárias</p> <p>Ações bimestrais.</p> <p>Ações semestrais.</p>
--	---	--	---	--	--	--

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p style="text-align: center;"><b>GESTÃO PARTICIPATIVA</b></p>	<p>Garantir a participação de toda comunidade escolar, inclusive os estudantes, nos projetos e eventos da escola, principalmente na construção da PPP.</p>	<p>Alcançar adesão dos pais e responsáveis às atividades realizadas pelos estudantes e professores no ambiente escolar.</p>	<p>Realizar momentos internos e participar de eventos externos, que abordem trabalho colaborativo, estimulando a participação e colaboração de todos.</p> <p>Organização de palestras, atividades lúdicas e culturais, visando a integração e troca de experiências entre a comunidade escolar.</p> <p>Aplicação de questionário junto à comunidade escolar com o objetivo de verificar seu grau de satisfação com relação aos serviços prestados pela escola para os aprimorar.</p>	<p>Usar o espaço da coordenação coletiva, reuniões bimestrais com a comunidade escolar, registrando as observações, sugestões e solicitações.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>Ações semestrais.</p>
	<p>Fortalecer o Conselho Escolar.</p>	<p>Realizar campanhas, junto à comunidade escolar, para enfatizar a importância do Conselho Escolar.</p>	<p>Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.</p> <p>Reuniões de pais para prestação de contas das verbas e deliberações.</p>	<p>Através de questionários, debates, reuniões e dias temáticos com a Comunidade Escolar.</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p align="center"><b>GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA</b></p>	<p>Manter a Escrituração Escolar atualizada.</p> <p>Garantir eficiência no atendimento à comunidade escolar.</p> <p>Zelar pela manutenção e conservação do prédio, equipamentos e patrimônio escolar.</p>	<p>Melhorar as condições de infraestrutura para otimizar as ações pedagógicas.</p> <p>Manter o cumprimento dos direitos e deveres dos servidores da escola.</p>	<p>Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.</p> <p>Observância e cumprimento da legislação vigente.</p> <p>Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar.</p> <p>Adquirir material pedagógico de qualidade e em quantidade adequada.</p>	<p>Avaliação coletiva</p>	<p>Equipe gestora, secretário escolar, servidores da UE.</p>	<p>Diariamente</p>
	<p>Continuar disponibilizando recursos materiais que facilitem o trabalho dos docentes na regência e nas coordenações e melhorar a disponibilidade de recursos materiais que facilitem o trabalho dos técnicos e agentes de gestão educacional;</p>	<p>Garantir que os materiais solicitados sejam providenciados.</p>	<p>Providenciar materiais e recursos solicitados pelos professores, sempre que possível;</p> <p>Repor e disponibilizar, antecipadamente, materiais de expediente e de informática para agilizar o trabalho.</p>	<p>Feedbacks da comunidade escolar</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Diariamente</p>

	<p>Dar celeridade e prioridade ao fluxo documental e ao processo organizacional conforme legislação vigente e assegurar a entrega no prazo dos documentos das prestações de contas dos programas federal e estadual</p>	<p>Agilizar os processos do SEI, cumprindo o prazo estabelecido para retorno.</p>	<p>Cumprir os prazos processuais e o fluxo de documentos, respondendo ou encaminhando com maior brevidade. Confeccionar os documentos e cumprir os prazos das prestações de contas dos recursos advindos dos programas de repasse de verbas, para que APM esteja sempre adimplente.</p>	<p>Usar o espaço da coordenação coletiva, reuniões bimestrais com a comunidade escolar, registrando as observações, sugestões e solicitações.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Diariamente</p>
	<p>Realizar Manutenções nas dependências e na estrutura da escola, proporcionando uma melhor conservação do espaço escolar e solucionando problemas detectados, utilizando os recursos provenientes do PDAF.</p>	<p>Providenciar reparos que surgirem ao logo do ano letivo.</p>	<p>Realizar pequenos reparos nas salas de aula e demais ambientes; Providenciar reforma geral nos banheiros infantis e de adultos; Empenhar-se em conseguir parcerias com deputados distritais e federais para obter recursos financeiros para as reformas.</p>	<p>Usar o espaço da coordenação coletiva, reuniões bimestrais com a comunidade escolar, registrando as observações, sugestões e solicitações.</p>	<p>Usar o espaço da coordenação coletiva, reuniões bimestrais com a comunidade escolar, registrando as observações, sugestões e solicitações.</p>	<p>Mensalmente</p>



## 22. ANEXOS













